

FABIANO RIBEIRO

PRÓDIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOL
IRA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA M
LORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALID
OR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDADE CONEXÃO

PATERNIDADE BEM RESOLVIDA

O PODER DA CURA POR MEIO DA PATERNIDADE ESPIRITUAL

PROSPECTIVA FRACILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM
REFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMIN
MARCAS FREZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMEN
PRÍGMO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE V
LIMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇ
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDA



PATERNIDADE BEM RESOLVIDA

O poder da cura por meio da paternidade espiritual

FABIANO RIBEIRO

PATERNIDADE BEM RESOLVIDA

O poder da cura por meio da paternidade espiritual



PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDENCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAC
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDADI
'RÓDIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA JES

DEDICATÓRIA

Dedico este livro à minha esposa Viviam, que tem me compreendido e pacientemente me auxiliado em meu desenvolvimento como esposo e pai. Às minhas filhas Rachel e Giovana, que me proporcionam uma das experiências mais lindas para um homem — ser pai. À minha família (pais e irmãos), na qual tive a oportunidade de ser educado nos caminhos de Deus. Ao Pr. Joel de Souza, que tanto influenciou em minha formação como homem. Aos meus pastores — Carlito e Leila Paes — meus grandes incentivadores na tarefa de compartilhar tudo o que Deus tem realizado em minha vida sobre a questão da paternidade. À equipe do Ministério Restauração, no qual a essência deste livro foi concebida e tem sido aplicada com resultados incríveis.

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDENCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAC
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDADI
'RÓDIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA JES

AGRADECIMENTOS

Às equipes pastoral, ministerial e aos assistentes da Igreja da Cidade em São José dos Campos — meus amigos genuínos que me impulsionam. A essa amada igreja, que tem sido um ambiente de cura, restauração e crescimento sem precedentes. À equipe da Editora Inspire, pelo excelente trabalho de amparo, encorajamento, auxílio e inspiração aos seus autores. A todos os leitores que, assim como eu, necessitam diariamente de apropriar-se da sua filiação espiritual em Deus para viver um relacionamento intenso e sem barreiras com o Pai, frutificar e transformar realidades. Ao Espírito Santo, que incrivelmente tem me curado, me transformado e que me conduziu durante a produção do conteúdo deste livro.

SUMÁRIO

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Créditos](#)

[Dedicatória](#)

[Agradecimentos](#)

[Prefácio](#)

[Introdução](#)

[Começando pelo fim](#)

[Parte 1. De volta para casa: restaurando o relacionamento com seus pais](#)

[1. A trajetória de um filho perdido](#)

[2. O afastamento dos pais](#)

[3. As consequências do rompimento da intimidade com os pais](#)

[4. A hora de voltar para casa](#)

[5. Estabelecendo uma conexão](#)

[Parte 2. Paternidade celestial: o reencontro com o Deus Pai](#)

[6. Teste seu DNA espiritual](#)

[7. Uma revelação especial: Jesus](#)

[8. A perspectiva de Paulo sobre a paternidade divina](#)

[9. Uma nova dimensão](#)

[10. Passos para assumir sua filiação espiritual](#)

[Referências Bibliográficas](#)

[Notas](#)

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDENCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAC
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDADI
'RÓDIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC

PREFÁCIO

A paternidade é algo muito mais forte e importante do que podemos dimensionar e, provavelmente, apenas a falta dela para nos fazer avaliar a sua necessidade em nossas vidas.

Você já parou para pensar por que Deus escolheu se revelar ao mundo como Pai? A paternidade é o início e o fim de tudo para nós. Tê-la ou não, fará toda a diferença! Por isso Deus deseja que nos relacionemos com Ele como Pai. O grande apóstolo Paulo entendeu essa realidade e, dessa forma, escreveu sobre esse tema em todas as suas cartas bíblicas. Em Tessalonicenses, por exemplo, lemos: “Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança pela graça, deem ânimo ao coração de vocês e os fortaleçam para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras.” 2 Tessalonicenses 2.16

Eu perdi o meu pai muito cedo. Na verdade, não o conheci. Ele foi atropelado por um ônibus enquanto trafegava de bicicleta na praia dos Cavalheiros na cidade de Macaé, no dia 26 de dezembro de 1970. Isso mesmo: um dia depois do Natal. Imagine como foi para minha mãe receber essa notícia naquele dia? Em decorrência desse fato, fui criado sem pai. Contudo Deus foi bondoso para comigo, e pela sua graça, através do esforço espiritual de minha “guerreira” mãe, de irmãos mais velhos, pastores e amigos de minha família, pude ter um mínimo de apoio necessário para meu saudável desenvolvimento. Foi ao lado de Deus que entendi que eu não era órfão; Ele sempre foi meu pai

presente. Fico imaginando se eu não tivesse sido adotado por Deus e entendido este processo de adoção logo cedo, se também não tivesse a ajuda fundamental de Sua família aqui na Terra, a Igreja, o que teria sido de mim? Deus cuidou de mim profundamente, por meio de Seu amor presente e da Sua família! Minha dor não se tornou minha identidade! Isto é, a minha orfandade não se tornou minha realidade espiritual, porque em Deus sou filho. Como está escrito: “Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo...” (Efésios 1.5). Apropriei-me com fé dessas Palavras de Vida, como está dito no verso 8 desse mesmo capítulo, Ele me deu um novo entendimento!

Certamente que muitos fatores espirituais e emocionais podem travar a vida e o potencial pleno de uma pessoa, mas sem dúvida um dos mais sérios ao longo da história da humanidade tem sido a questão mal resolvida da paternidade. Nesta raiz se encontra a fonte de muitos males na vida de uma pessoa, ainda que, em sua fase adulta, ela não se dê conta desta realidade. Não são poucos os casos de pessoas que devido à ausência dos pais — seja a ausência por falecimento precoce ou violento, por omissão, por ausência ou deturpação desse papel — ressentem-se quando crianças, adolescentes e jovens. Acabam, então, por externar tal sentimento por meio de rebeldias, neuras, traumas e desvios, em sua angústia e escassez.

Nesse sentido e contexto, o pastor Fabiano Ribeiro traz uma grande contribuição para todos nós em sua presente obra. Ele nos levará à reflexão sobre a aceitação da maior paternidade — a espiritual —, e como esta pode ser a chave para a resolução de

muitas questões em aberto em nossas vidas, inclusive, a da paternidade biológica.

Pastor Fabiano é um filho para mim, um amigo e um discípulo. Eu o conheço há 15 anos, e me lembro dele em meio à erupção de seus conflitos familiares; ainda como um jovem em formação, tomando consciência das suas dores, de sua vocação e necessitado de foco e direcionamento de vida. Mas pela graça de Deus, o vi amadurecer, crescer, se casar, gerar filhos biológicos e espirituais, crescer como líder e pastor. Vi Deus o encontrando e o tratando de forma profunda, em especial através do Celebrando a Recuperação e de uma igreja em que podemos ser o que somos em Cristo, e termos nossas vidas profundamente transformadas. É um filho e discípulo, que está se tornando a cada dia um grande pregador e escritor. É assim porque é aprendiz, porque sabe amar e honrar, sabe repartir o que recebe, e por isso Deus o honra cada vez mais. Em especial, o vi em uma missão de resgate de sua identidade e de regeneração de sua família. Ele tem buscado a todos: mãe, pai, irmão, irmã; tem se abnegado e tomado decisões para que também um dia veja todos aceitando a adoção de Aba [\[1\]](#) em suas vidas.

Esta obra oferece um presente muito especial para homens e mulheres que desejam ser plenos. E para alcançar tal plenitude, precisamos estar bem resolvidos nesta questão. O autor coloca sua obra em duas partes, com início em sua própria história de vida, revelando seu próprio processo de restauração e retorno, mostrando todas as etapas envolvidas, até chegar à real conexão necessária para cura. Na segunda parte, ele nos direciona à efetiva realidade da cura espiritual, por meio da aceitação da paternidade celestial, com vasta base bíblica e ilustrações

poderosas, até que todos cheguemos a, de fato, assumirmos nossa filiação espiritual. O autor nos mostra de forma poderosa que não importa como foi o seu começo, tudo tem jeito, o que conta é como se termina!

Mergulhe neste livro, receba sem reservas, se regozije e reparta com generosidade e alegria, gerando vida e vida abundante, porque você foi feito para isso!

Boa leitura!

Carlito Paes

Pastor líder da Igreja da Cidade em São José dos Campos (SP),
da
Rede de Igrejas da Cidade e fundador da Rede Inspire de Igrejas

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDENCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAC
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDADI
PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC

INTRODUÇÃO

A intimidade de um filho com seu pai é uma das esferas mais lindas da vida. Inclusive, temos que lembrar que a relação de paternidade não necessariamente envolve apenas o contexto familiar, mas toda a relação que possibilita a transferência de recursos físicos, emocionais e espirituais de uma pessoa mais experiente para alguém em formação. É impossível encontrar o caminho da maturidade pessoal sem a influência da figura de um pai e de uma mãe, mesmo que tal amadurecimento não aconteça por meio de um contexto consanguíneo. Este livro trata justamente sobre esse importante assunto.

Agora, pare um pouco e pronuncie com sua própria voz: “meu pai!” Penso que posso até prever a sua reação! Se você tem laços fortes e marcantes com seus pais, ou com pessoas que conseguiram transferir paternidade adequadamente a você, essas palavras ganham muito sentido e profundidade. Essa expressão deveria, naturalmente, produzir um sentimento de segurança, aceitação e valorização. Mas se a sua relação com o seu pai é fragilizada por alguma circunstância ou fatalidade, provavelmente ao pronunciar “meu pai”, você não teve maiores reações, isso não mexeu com você internamente. Tal resposta pode ser um indício da falta de referência quanto à importância fundamental dessa relação.

A verdade é que muitas pessoas, em diferentes graus e maneiras, não têm a questão da paternidade bem resolvida em

suas vidas. Tenho descoberto que quando certos problemas na vida de uma pessoa são constantes e recorrentes, isso é uma evidência clara de que, naquela questão, algo não está bem resolvido dentro dela. Estar bem resolvido, nesse sentido, não significa estar livre de ter que lidar com certos assuntos ou circunstâncias pelo resto de seus dias, mas estar em paz com aquilo e entender a vontade de Deus para sua vida. Assim, se eu sofro ou me vejo paralizado quando o assunto toca a paternidade — tanto a humana, quanto a divina — só posso concluir que preciso sair desse estado e encontrar o caminho para ser uma pessoa bem resolvida nessa área.

Este livro trata das duas dimensões mais tocantes de nossos relacionamentos: a interação com os pais (pai e mãe) e com o Deus Pai. A questão da paternidade precisa estar bem resolvida tanto em relação a nossos pais ou figuras paternas humanas, como também em relação Àquele que a Bíblia apresenta como o nosso Pai eterno.

Todos nós sabemos que ninguém tem uma vida completa e realizada sem relacionamentos. Somos seres relacionais — tanto no aspecto horizontal (com outros seres humanos), quanto vertical (com o divino). Qualquer outra maneira de se viver jamais trará o que precisamos para que a vida faça sentido. Esses dois tipos de relacionamentos determinarão fortemente como será a nossa jornada no mundo, com reflexos na eternidade.

Esta é a primeira contribuição que este livro busca trazer: levá-lo a acertar a base de seus relacionamentos humanos, que precisa começar pelos seus pais. Seus pais, ou os responsáveis por sua criação, por mais excepcionais que sejam, ainda são limitados. Muitos nunca foram próximos de seus pais e por isso

não souberam manter o coração de seus próprios filhos conectados aos seus. A verdade é que não podemos dar o que não recebemos! Diariamente, temos testemunhado uma geração de filhos e pais feridos.

Outra contribuição é ajudar o leitor a ter um encontro com o Pai celestial. Apontaremos o caminho bíblico da cura das feridas em relação ao relacionamento com os pais, pois muito provavelmente a imagem que temos deles, a projetaremos em Deus.

Ver Deus como Pai é desfrutar da maravilhosa condição de ser filho de Deus em um relacionamento próximo, eterno, surpreendente e transformador. Tornar-se órfão é um dos grandes medos humanos. Mas o maior desafio que alguém pode vivenciar não é simplesmente lidar com a orfandade natural, e sim, com a espiritual. Alguém que reconhece a importância de ter Deus em sua vida, mas que não O vê como Pai, nunca poderá de fato experimentar o que significa o real e intenso relacionamento com Ele.

Você é o meu convidado! As lições expostas aqui nasceram basicamente de um caso de família. Refletirei com você acerca desse lar que me foi apresentado por Jesus na parábola conhecida como a história do filho pródigo — um filho rebelde que decide precocemente sair da casa do pai e que, depois de muitas perdas e frustrações, decide retornar, para encontrar seu pai de braços abertos e pronto a lhe perdoar. Essa é uma história extraordinária, por meio da qual Jesus nos ensina sobre Deus como Pai.

Porém, você há de concordar comigo em que o motivo de um filho sair de casa nem sempre está ligado à rebeldia,

desobediência ou insubordinação. Muitos saem de seus lares como resultado de um rompimento emocional com seus pais. Carregam consigo as feridas abertas cultivadas durante anos, chegando ao ponto de trazer a óbito esse que é um dos relacionamentos mais bonitos da humanidade.

Um dia, eu também “saí de minha casa”. Situações colecionadas desde a minha infância fizeram-me fazer as malas e ir embora. No primeiro momento, isso não aconteceu como uma mudança geográfica, mas pelo rompimento emocional com os meus pais. No decorrer do livro, mostrarei como tudo aconteceu e como reagi por orientação divina e com a ajuda de pessoas, para que eu “voltasse para a casa” novamente — uma expressão que usarei para me referir à volta a uma conexão efetiva com os pais, ainda que gradual.

O livro que está em suas mãos nasceu de maneira simples e surpreendente quando participei de um retiro que tinha como objetivo tratar da espiritualidade das pessoas e que em nossa igreja chama-se “Restauração”. Esse retiro dura um fim de semana e busca trabalhar questões do histórico espiritual de uma pessoa e trazer direcionamentos para a cura de algumas disfunções emocionais. A base para tudo que fazemos nesses encontros é a Palavra de Deus.

Tenho aplicado uma síntese do tema nesses encontros e tenho percebido resultados importantes e transformadores. Gostaria que você lesse com atenção estes testemunhos. São de pessoas que participaram desses encontros, tiveram a oportunidade de expor sua história e foram ministradas no tema da paternidade. Não divulgarei o nome das pessoas a seguir, para manter sua privacidade; usarei nomes fictícios para cada depoimento.

“Sempre duvidei do poder de Deus e das suas promessas. Não entendia porque isso acontecia, apenas não conseguia acreditar 100% nas promessas e na Palavra de Deus. Durante aquela palestra, Deus ministrou em meu coração e disse-me que diferentemente do meu pai aqui na Terra, que prometia e não cumpria, Ele estaria sempre pronto a me atender e cumprir com suas promessas. Aquelas palavras foram essenciais para o meu crescimento espiritual e ministerial! Hoje, tenho certeza de que o meu Pai (Deus) não me decepciona, independentemente das circunstâncias da vida!” **Ricardo**

“Cresci sem pai, pois ele faleceu quando eu ainda tinha três meses. Com isso, cresci sem essa identidade paterna. Em diversos momentos, pegava-me questionando a Deus, até mesmo “brigando” com Ele: ‘Por que todas as minhas amigas têm um pai e só eu não?’. Fui alimentando dentro de mim um sentimento ruim e muitas vezes de revolta contra Deus. Chamá-lo de ‘Pai’? Impossível! Se Ele era meu Pai, por que permitira que eu passasse por aquilo? Fui para o Retiro Restauração e, na palestra sobre paternidade, Deus me mostrou e me fez compreender que Ele sempre esteve comigo como um Pai.”

Luiza

“Na minha infância e adolescência, meu pai foi meu herói e um grande amigo. Eu o admirava por ser empreendedor e visionário. Ensinou-me os conceitos cristãos, e sou muito grato por isso. Mas em algum momento, pela pressão da vida e decisões erradas, passamos a viver distantes. Passei a tentar agradá-lo a todo custo, mesmo distante de seu coração. Meu ativismo e desempenho se tornaram minha arma de defesa e de busca por aceitação. No começo da palestra, as lágrimas vieram não somente pelas lembranças, mas por me ver no limite, como um choro de clamor a Deus. Cada palavra lançada ao meu coração foi como uma bomba que quebrava muros, tijolos, conceitos, lembranças, lançando fora toda a sujeira e as marcas que o diabo conseguiu inserir em minha vida. Perdoei meu pai biológico e passei enfim a me relacionar com Deus como meu Pai de amor, que me aceita e que não desiste de me amar.” **Carlos**

Tenho tido uma vasta experiência adquirida por ouvir muitas histórias reveladoras, de pessoas que passaram, ou ainda passam, por dificuldades em relação à paternidade, tanto humana quanto divina. Talvez você se identifique com algumas delas.

Também trataremos dos princípios do “Celebrando a Recuperação” — um programa de tratamento para pessoas que desejam superar dependências, traumas, compulsões e maus hábitos. Esse programa é baseado nos doze passos dos Alcoólicos Anônimos e nos oito princípios das bem-aventuranças, encontradas no Evangelho de Mateus, capítulo 5. Sem dúvida, boa parte do tratamento da doença emocional que tenho visto em minha vida, e em tantas outras que acompanho, tem sido gerada dentro da instrumentalidade desse programa, um dia de cada vez.

Faça a leitura com o coração aberto, sem reservas. Espero que você encontre respostas, amparo emocional e recursos para prosseguir. Reveja o seu relacionamento com os seus pais e permita que as feridas sejam tratadas. Certamente, isso será uma revolução muito grande em sua história pessoal. Experimente com liberdade o relacionamento com o Deus Pai, superando os bloqueios emocionais surgidos na relação. Volte para casa, assim como o filho pródigo voltou. Você descobrirá que antes mesmo de chegar à casa do Pai, Ele sempre o aguardou. O seu abraço e o seu beijo mudarão sua história para sempre, pois não há nada que a presença de Deus não possa curar e transformar. Peço muito a Deus para que ao final dessa leitura, você consiga dizer com muita propriedade: “meu pai!”. Peço a Ele que, com uma nova e revitalizada conexão com os seus pais e com o seu Pai de amor, você viva uma paternidade bem resolvida. Creia: você nasceu para ser um filho amado.

Desejo a você uma leitura abençoada e transformadora!

COMEÇANDO PELO FIM

Carta do Pai ao seu filho [\[2\]](#)

MEU FILHO,

Você pode não me conhecer, mas eu sei tudo sobre você.

(Salmo 139.1) Eu sei quando você se senta e quando se levanta.

(Salmo 139.2) Eu conheço bem todos os seus caminhos.

(Salmo 139.3) E até os cabelos da sua cabeça são todos contados.

(Mateus 10.29-31) Pois você foi feito à minha imagem.

(Gênesis 1.27) Em mim você vive, se move e tem existido.

(Atos 17.28) Pois você é a minha descendência.

(Atos 17.28) Eu te conheci mesmo antes que você existisse.

(Jeremias 1.4-5) E escolhi você quando planejava a criação.

(Efésios 1.11-12) Você não foi um erro, pois todos os seus dias estão escritos em meu livro.

(Salmo 139.15-16) Você foi feito de forma admirável e maravilhosa.

(Salmo 139.14) Eu formei você no ventre da sua mãe.

(Salmo 139.13) E tirei você do ventre dela no dia do seu nascimento.

(Salmo 71.6) Contudo, tenho sido mal representado a você por aqueles que não me conhecem.

(João 8.41-44) Saiba que não estou distante e zangado, pois sou a expressão completa do amor.

(1 João 4.16) E o meu desejo é derramar meu amor sobre você.

(1 João 3.1) Por que? Simplesmente porque você é meu filho, e eu sou seu Pai.

(1 João 3.1) Eu ofereço a você mais do que o seu pai terrestre jamais poderia oferecer.

(Mateus 7.11) Porque eu sou o Pai perfeito.

(Mateus 5.48) Saiba que cada bom presente que você recebe vem da minha mão.

(Tiago 1.17) Pois eu sou o seu provedor e supro todas as suas necessidades.

(Mateus 6.31-33) Meu plano para o seu futuro tem sido sempre cheio de esperança.

(Jeremias 29.11) Porque eu te amo com um amor eterno.

(Jeremias 31.3) Meus pensamentos sobre você são incontáveis como a areia na praia.

(Salmo 139.17-18) E sobre você, eu me regozijo com cânticos.

(Sofonias 3.17) Eu nunca vou parar de fazer o bem para você.

(Jeremias 32.40) Porque você é meu tesouro mais precioso.

(Êxodo 19.5) Eu desejo te estabelecer com todo meu coração e toda minha alma.

(Jeremias 32.41) E mais, eu quero te mostrar coisas grandes e maravilhosas.

(Jeremias 33.3) Filho, se você me buscar de todo o coração, você me encontrará.

(Deuteronômio 4.29) Deleite-se em mim e eu darei a você os desejos do seu coração.

(Salmo 37.4) Pois fui eu mesmo quem colocou esses desejos em você.

(Filipenses 2.13) Eu sou capaz de fazer mais por você do que pode imaginar.

(Efésios 3.20) Lembre-se também de que eu sou o Pai que conforta você em todas as suas dificuldades.

(2 Coríntios 1.3-4) Quando seu coração estiver quebrantado, eu estarei perto de você.

(Salmo 34.18) Como um pastor carrega um cordeiro, Eu carrego você perto do meu coração.

(Isaías 40.11) Filho, um dia eu enxugarei todas as lágrimas dos seus olhos.

(Apocalipse 21.3-4) E afastarei de você toda a dor que tenha sofrido nesta Terra.

(Apocalipse 21.3-4) Eu sou o seu Pai, e eu amo você assim como amo ao meu filho, Jesus.

(João 17.23) Pois em Jesus, meu amor por você é revelado.

(João 17.26) Ele é a representação exata do que sou.

(Hebreus 1.3) Ele veio para demonstrar que eu estou contigo, e não contra ti.

(Romanos 8.31) Também veio para dizer a você que eu não estou contando os seus pecados.

(2 Coríntios 5.18-19) Jesus morreu para que você pudesse ser reconciliado.

(2 Coríntios 5.18-19) Sua morte foi a expressão suprema do meu amor por você.

(1 João 4.10) Eu desisti de tudo que amava para que pudesse ganhar o seu amor.

(Romanos 8.31-32) Se você receber o presente do meu filho Jesus, você recebe a mim.

(1 João 2.23) E nada poderá separar você do meu amor novamente.

(Romanos 8.38-39) Filho, venha para casa e eu vou fazer a maior festa que o céu já viu.

(Lucas 15.7) Eu sempre fui um Pai, e sempre serei Pai.

(Efésios 3.14-15) A minha pergunta a você, então, é essa: você quer ser meu filho?

(João 1.12-13) Eu estou apenas esperando por você!

(Lucas 15.11-32)

SEU PAI CELESTIAL

PARTE 1

DE VOLTA PARA CASA:
RESTAURANDO O
RELACIONAMENTO COM SEUS PAIS

“ Jesus continuou: Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao seu pai: ‘Pai, quero a minha parte da herança’. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles. Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente. Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região e ele começou a passar necessidade. Por isso, foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos. Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada. Caindo em si, ele disse: ‘Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados’. A seguir, levantou-se e foi para seu pai. Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou. O filho lhe disse: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho’. Mas o pai disse aos seus servos: ‘Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e comemorar. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado’. E começaram a festejar. Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança. Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo. Este lhe respondeu: ‘Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo’. O filho mais velho encheu-se de ira, e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele. Mas ele respondeu ao seu pai: ‘Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos. Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!’. Disse o pai: ‘Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. Mas nós tínhamos que comemorar e nos alegrar, porque este seu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado’.

Lucas 15.11-32

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDENCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAC
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDADI
PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC

1. A TRAJETÓRIA DE UM FILHO PERDIDO

Sem dúvida, a narrativa conhecida como a parábola do filho pródigo é uma das histórias mais fascinantes da Bíblia. Nela, constatamos o amor extravagante de Deus. Como aprendi com meu amigo e pastor Carlito Paes, ao invés de a chamarmos como a parábola do filho pródigo, poderíamos acertadamente chamá-la de a parábola do pai amoroso. Este é um dos principais atributos comunicáveis de Deus, pois Ele é amor! A Bíblia nos diz: “Deus é amor. Quando passamos a habitar permanentemente no amor, vivendo uma vida de amor, vivemos em Deus e Deus vive em nós. Assim, o amor tem o controle da casa, fica à vontade e amadurece em nós.” (1 João 4.17) [\[3\]](#)

Convido você a olhar para essa história, repleta de ensinamentos e verdades profundas, a partir da perspectiva do filho mais novo, o filho perdido. Em uma leitura mais direta do texto, é fácil notar a rebeldia desse rapaz e a resposta de um pai disposto a amar e esperar o retorno do seu filho. Aquele rapaz foi incrivelmente ousado ao pedir sua parte na herança, estando seu pai ainda vivo, um absurdo! Para um judeu, uma atitude como essa era um sacrilégio, uma desonra sem precedentes.

A tarefa de ser pai ou mãe é uma nobre missão, um privilégio e uma das responsabilidades mais impressionantes que alguém pode experimentar.

A herança era algo a ser desfrutado apenas após a morte do pai para que o nome da família continuasse vivo. A herança era destinada a um fim: a permanência da descendência. Nesse sentido, não era necessário que alguém pedisse sua parte em uma herança estando o pai ainda vivo, pois a vida do seu pai representava que a posteridade estava protegida.

Apesar desse contexto, desafio você a imaginar o seguinte cenário: suponhamos que o filho mais novo tivesse razões reais para ausentar-se bruscamente da casa do pai e que tivesse feridas tão intensas e profundas em sua alma que faziam o convívio familiar algo impossível. Nem sempre é só a rebeldia que faz um filho deixar seus pais. Muitas pessoas têm vivido essa realidade. Por isso nosso alvo será a restauração do relacionamento de um filho com os seus pais, bem como apontar o caminho para que isso aconteça.

Então, a partir de agora, olharemos a parábola para descrever a trajetória de um filho que, mais do que perdido, esteja ferido. Um filho que, por diversas razões e circunstâncias, decide ausentar-se de um dos seus relacionamentos mais íntimos — o relacionamento com os pais. Será que você se identifica com essa história?

Desde já, preciso apresentar minha motivação. Desejo causar uma reflexão profunda, guiada por Deus, para que você avalie a qualidade do seu relacionamento com seus pais, independentemente de sua idade. O relacionamento é favorável ou desfavorável? Quais são as marcas que você traz até hoje? Elas são positivas ou negativas? Quais são as implicações dessas marcas?

Certamente, a tarefa de ser pai ou mãe é uma nobre missão, um privilégio e uma das responsabilidades mais impressionantes que alguém pode experimentar. Ela não pode ser realizada de qualquer maneira, pois negligenciar essa missão pode comprometer o destino de alguém!

A tarefa de ser pai ou mãe é uma nobre missão, um privilégio e uma das responsabilidades mais impressionantes que alguém pode experimentar.

Infelizmente, para muitos de nós, é muito fácil constatar que nossos pais falharam conosco. É preciso esclarecer que não quero em hipótese nenhuma depreciar os pais. Mesmo porque sou um pai e sei do desafio que é ser aprovado por Deus e pelos filhos na missão da paternidade.

Querido leitor, não quero gerar nenhum tipo de revolta em seu coração em relação aos seus pais por meio da minha explanação. Ao contrário, quero levá-lo à reconciliação quando ela for necessária. Também quero que pense sobre as feridas abertas em seu coração e apresentar-lhe as possibilidades de cura e transformação, pois não há nada que a presença de Jesus não possa curar.

A cura é possível! Você conhecerá a minha história de restauração, bem como as constatações que fiz em decorrência da oportunidade de lidar com pessoas que buscam superar os bloqueios e desconfortos nesse assunto. Assim, espero que você esteja encorajado a rever essa esfera de relacionamento, que é determinante na qualidade de vida de qualquer ser humano.

Prepare-se! Chegou a hora de conhecermos a trajetória de um filho perdido, o ferido. Abra o seu coração para que Deus o ajude neste autoexame.

PERDENDO A INTIMIDADE COM OS PAIS

Uma das características que define o ser humano é a necessidade de comunicação e socialização. Por causa desta capacidade de interação, o homem sente, pensa, age e interage. Isso o leva a um nível de relacionamento singular com Deus, consigo mesmo e com os outros. É importante ressaltar que necessitamos dos relacionamentos assim como precisamos de pão e água. É algo que compõe a nossa natureza, desde a concepção no ventre materno. Quando isso não acontece por algum motivo, não conseguimos ter uma vida saudável e equilibrada.

Agora mesmo, vem à minha mente um filme da Disney que em português tem o título “Duas Vidas”.^[4] O filme relata a vida de um solteirão bem-sucedido profissionalmente e que vive sozinho. É uma história fantástica! De repente, chega à casa dele uma criança, que na verdade é ele mesmo. Interagindo consigo mesmo — o adulto com a criança — aquele homem relembra situações alegres e traumáticas da sua infância. Passado o susto inicial pelo visitante inesperado, e depois de muita confrontação consigo mesmo, ele decide mudar. Ele encontra consigo mesmo em três dimensões da vida: na infância, na fase adulta e na velhice. Nesse encontro, o expectador pode constatar que os sonhos de infância daquele homem foram alcançados; ele superou seus bloqueios e não continuou como um fracassado.

Desafio você a deixar o (a) menino (a) entrar de novo em sua vida, independentemente da sua idade. Nunca é tarde demais! Meu pastor usa uma frase que já se tornou um axioma em nossa comunidade: “É no final da pista que o avião decola!” Ele refere-se à importância de esperarmos o melhor de Deus em qualquer fase da vida. Eu prefiro olhar para a vida sob esta ótica!

A sua maior dor será o seu maior ministério!

Confesso que muitas vezes chorei escrevendo este livro, pois ele está muito ligado à minha história de vida. Tive que permitir que o Espírito Santo mexesse com minhas memórias, para que eu pudesse experimentar uma restauração profunda em relação a tudo que vivi. Hoje, após alguns anos, posso compartilhar com você como Deus tem me curado. Creia: a sua maior dor será o seu maior ministério! Como afirma o Apóstolo Paulo: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações, para que, com a consolação que recebemos de Deus, possamos consolar os que estão passando por tribulações. Pois assim como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós, também por meio de Cristo transborda a nossa consolação”. (2 Coríntios 1.3-5) Como já afirmei, precisamos dos relacionamentos, em especial os do âmbito familiar, pois um dos sinais de doença emocional é o isolamento. Você já percebeu isso? Quando você está triste, o que acontece naturalmente? Você se isola! É o que tem acontecido em nossa sociedade como um todo. Ao mesmo tempo em que interagimos mais, pois tudo acontece com mais naturalidade no mundo virtual,

há uma lacuna na vida presencial. Contudo o virtual não substitui o presencial. Não é estranho que apesar de tantas facilidades para se viver em nosso tempo, as pessoas estão cada vez mais infelizes? Os motivos para isso são diversos, mas uma das principais razões é a falta de relacionamento.

Deus, no ato da Sua criação, formou o homem, Adão, para ter intimidade com a natureza, com a mulher e, em especial, com Ele. Deus proporcionou o mesmo para Eva. Vale ressaltar que a base para o relacionamento com os outros precisa vir do próprio Deus — a esfera mais importante de relacionamento que alguém pode experimentar. Deus é um Deus de relacionamento. Quando vemos o verbo “façamos” no gênesis da criação, notamos que Deus interagia com Ele mesmo (Deus Pai, Filho e Espírito Santo): “Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a Terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. (Gênesis 1.26) Temos aqui a informação de que a humanidade foi feita à imagem e à semelhança de Deus. Duas das consequências disso são a capacidade e a necessidade de se relacionar.

É claro que Adão interagia com Deus sem impedimentos. Era uma relação que preenchia completamente o homem e dava alegria ao coração de Deus. Partiu Dele a decisão de criar a mulher, a outra, mas com a mesma essência, capacidade e valor. É equivocado aceitar que Adão sofria de solidão sem Eva. Alguns têm a imagem que aquele homem ficava triste, jogando pedras nos lagos do jardim do Éden, completamente entediado por não ter uma mulher ao seu lado. O Éden significava um lugar de

abundância e perfeição, não havia ali nenhum tipo de escassez! O princípio é que o homem foi feito para a glória de Deus. Para o homem, bastava Deus! Como lemos: “Todas as coisas vêm única e exclusivamente de Deus. Tudo vive por seu poder, e tudo é para a sua glória. A Ele seja a glória para todo o sempre”. (Romanos 11.36) [\[5\]](#)

Deus criou Eva e a presenteou ao homem com o objetivo de brilhar ainda mais a Sua criação. A criação de Eva refere-se mais à revelação do que à necessidade. Na criação do casal, Deus passou a ampliar a Sua própria revelação para a humanidade — um Deus que nos ama ao mesmo tempo com um amor de homem e suas peculiaridades, e um amor de uma mulher, com sua doçura. Como devia ser lindo o relacionamento daquele casal, uma sintonia de amor, sem as limitações dos frutos do pecado: egoísmo, orgulho, rebeldia, controle, desconfiança, instabilidade, mentira, passividade *etc.*

Recentemente, a revista Superinteressante [\[6\]](#) publicou que há uma suposta tendência genética para que a sociedade pratique os sete pecados capitais, enfatizando até mesmo que, em alguns momentos, o excesso de cada pecado capital foi crucial para o desenvolvimento e sobrevivência da raça humana. De fato, isso tem a ver com um “DNA” completamente dominado pelo pecado, ou seja, a nossa tendência interna para o mal, fruto da queda do primeiro casal. Os autores bíblicos são unânimes em afirmar que, quando Adão e Eva desobedeceram a Deus, a natureza humana se corrompeu, trazendo para o homem a morte. A morte, entre tantos significados, também está ligada a todo tipo de limitação. A queda adoeceu o corpo, a alma e o espírito do homem.

Por causa da queda do homem (o momento em que eles desobedeceram a Deus no Éden), muitas sequelas ficaram, entre elas, a perda do potencial para os relacionamentos e a perda da proximidade entre si. O ser humano passou a ter receio e medo da intimidade, indisposto a vive-la na esfera dos relacionamentos.

Com a perda da pureza e da naturalidade do primeiro casal, todos nós passamos a usar roupas feitas de “folhas de figueira”, escondendo-nos de Deus e dos outros: “Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então, juntaram folhas de figueira para cobrir-se”. (Gênesis 3.7) Naquele instante, a raça humana passou a isolar-se de si e dos outros e, em especial, de Deus: “Mas o Senhor Deus chamou o homem, perguntando: Onde está você? E ele respondeu: Ouvei teus passos no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; por isso me escondi”. (Gênesis 3.9-10) Será que Deus está perguntando o mesmo para você? “Onde você está?” A intenção de Deus não é puni-lo, mas tirá-lo do esconderijo do campo relacional e fazê-lo voltar para a conexão com Ele e com os outros. Queremos estimular a volta dos corações dos filhos aos de seus pais e a Deus. Apenas com essa parte resolvida, podemos ser levados a uma avaliação em relação à nossa experiência com a paternidade humana e divina.

Após a queda narrada em Gênesis 3, a intimidade nos relacionamentos passou a ser possível somente por meio de um investimento intencional. A intimidade só acontecerá por meio de muito empenho, de ações planejadas e constantes. Infelizmente, a realidade da queda afetou duramente a interação dos pais com os filhos e vice-versa. Justamente esse relacionamento, que deveria ser algo tão natural e dinâmico, passou a sofrer duros reveses e limitações extremas.

Como precisamos de cura nesta área! Quantos pais se sentem distantes do coração de seus filhos? Quantos filhos não conseguem voltar mais para a “casa” de seus pais? Todos possuem a necessidade de voltar para a sua origem em alguns momentos. Na fase da adolescência e da juventude, geralmente tendemos para a independência, como se fosse possível vivermos para sempre sem os nossos pais.

Muitos pais não entendem este processo, que é o fenômeno da formação da individualidade, e que faz parte do desenvolvimento de uma pessoa. Porém, tenho notado que, quando não houver rompimento dos laços emocionais, os filhos nunca perderão o caminho de volta para casa! Pelo contrário, voltarão e trarão outros: cônjuges e filhos. Os pais podem contar com isso! Deus os fez como referência para seus filhos.

**Quando não houver rompimento dos laços emocionais,
os filhos nunca perderão o caminho de volta para casa!**

Porém há muitos filhos que estão sem direção, completamente perdidos. É como acontece quando estamos seguindo em uma estrada sem destino certo. A possibilidade iminente de pararmos por falta de combustível é enorme. Como pastor, já atendi um número expressivo de pessoas que estão perdidas por falta de referência de seus pais. Muitas vezes, são pessoas geniais, empreendedoras, criativas, fenomenais no mundo corporativo, mas vazias emocionalmente. Do que elas precisam? Dos seus pais!

Chegou o seu tempo de cura e de mudanças significativas! Há uma profecia declarada pelo profeta Malaquias (4.6) que nos diz: “Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário eu virei e castigarei a Terra com maldição”.

Você acredita nessa promessa de Deus? Faça uma pausa e ore assim:

“Pai, Deus de amor, eu preciso tanto de Ti! Desejo que o Senhor me ajude a voltar o meu coração para os meus pais, ou para os que me educaram. Sei que tenho situações difíceis de resolver, conto com a Tua ajuda. Debaixo da Tua promessa, agradeço porque a partir de agora serei carregado no Teu colo para o coração dos meus pais _____ e _____ (você pode citar o nome dos seus pais). Desde já, agradeço Tua ajuda, cura e reconciliação destes relacionamentos vitais na minha história. Em Teu nome Jesus, amém!”

Quero esclarecer um pouco mais sobre a intimidade relacional, a qual todos precisamos cultivar e desfrutar, algo indispensável em nossa saúde emocional. Vou usar a perspectiva do autor Schaumburg contidas no seu excelente livro “Falsa Intimidade”. [7] O assunto central de seu livro é a sexualidade, mas os mesmos princípios podem ser aplicados à questão dos relacionamentos em seus diversos níveis.

A abordagem de Schaumburg é muito importante para verificarmos a questão da dor relacional, ou seja, o que o distanciamento do coração de um filho de seus pais pode causar. Para o autor, existem três tipos de intimidade. Vejamos: **A intimidade perfeita:** este termo refere-se ao relacionamento pré-

queda, do qual Adão e Eva desfrutaram. Nus e não envergonhados, eles se uniram sexual e emocionalmente com o mais amplo prazer, sem hesitação ou sem resquícios de dúvidas sobre si mesmos.

A intimidade real: esta é a intimidade sexual e relacional que dois cônjuges compartilham dentro de um matrimônio comprometido e amoroso. As dúvidas sobre si mesmos existem, mas o casal se comunica e se deleita um no outro relacional e sexualmente. Considerando a realidade dos relacionamentos imperfeitos, ambos os cônjuges enfrentam decepções. Dentro do prazer da intimidade real, experimentam ainda o temor de se expor, o medo de abandono, o medo da perda de controle e o medo de seus respectivos desejos sexuais.

A falsa intimidade: esta é essencialmente uma ilusão criada pela própria pessoa para ajudar a evitar a dor inerente à intimidade real. Essa dor pode chegar e se instalar no coração de alguém por diversos motivos, como ser vítima de um abuso sexual. A pessoa abusada pode perder a capacidade de se relacionar genuinamente, mesmo com as pessoas mais próximas. Sem dúvida o abuso sexual é uma das armas mais destrutivas de Satanás, que pode sentenciar negativamente alguém a um estado de vida muito aquém da sua capacidade real. É uma das jaulas mais poderosas contra alguém. Carregando essas feridas, pessoas vivem em um estado de falsa intimidade em seus relacionamentos.

O ABUSO E O MEDO DA INTIMIDADE

A leitura que muitas vezes uma pessoa abusada faz é a seguinte: a intimidade é sinônimo de perigo. Esse pensamento vem justamente porque esta pessoa foi abusada por alguém possivelmente próximo, ou por alguém que usufruía de muita confiança, como os pais, familiares ou amigos muito chegados à família.

Fui vítima de abuso sexual na metade da minha primeira infância. Nunca consegui me livrar daquelas imagens, mas elas não me dominam mais. Hoje consigo perceber o quanto aquela experiência trouxe ao longo da minha vida danos que estão até hoje sendo reparados.

Por causa dessa experiência, registrei em minha alma por muito tempo o seguinte raciocínio: “Ser íntimo é ameaçador, perigoso e desconfortável”. Creio que, mais do que sequelas na alma, sofrer um abuso sexual promove prisões até de ordem espiritual, pois, na perspectiva bíblica, sexo é um ato espiritual.

Ao meu ver, desfrutei normalmente as fases de pré-adolescência e adolescência. Destacava-me nos esportes e já possuía traços de liderança. Porém a sequela de um trauma nunca avisa quando vai se manifestar. Por algum motivo, dispara-se um gatilho e daí o trauma começa a requerer um preço, muitas vezes alto demais.

O sexo é um ato espiritual.

Foi no início de minha juventude que comecei sofrer de uma forma muito forte por conta desse trauma. Passei a ser dominado por uma timidez paralisante. Com certeza, a timidez foi um dos

motivos que quase me impediram de prosseguir com minha vocação pastoral. No terceiro ano de seminário, muito novo ainda, tremia só com a possibilidade de ter que encarar um público, mesmo sabendo que quem agiria seria Deus por meio da minha vida.

Lembro-me de que um dia procurei ajuda psicológica sobre esse assunto na faculdade em que estudava. A profissional que me atendeu concluiu: “Fabiano, todo este medo, desconforto e timidez estão relacionados a um evento marcante em sua vida. Não lhe vem nada à memória?” Naquele dia, ficou claro para mim que aquela timidez aguda estava ligada à questão do abuso.

O que estava vivendo era a influência de um forte sentimento de passividade. Esse é um traço característico na vida de um abusado. A marca da passividade entra em sua vida, visto que muitas vezes o abuso acontece quando a vítima tem pouca idade e não pode se defender, e nem mesmo compreende ao certo o que está acontecendo. Como resultado, a passividade se infiltra e passa a fazer parte de sua vida. A pessoa fica sem capacidade de agir ou até mesmo de reagir aos estímulos da vida. Em meu processo de crescimento e restauração pessoal, rompi com esse padrão de comportamento e tenho sido cuidado por Deus até hoje das implicações dessa experiência.

É importante que você saiba que uma pessoa abusada pode contrair os seguintes problemas ao longo da vida:

- **Disfunções sexuais:** paralisia sexual, vícios sexuais, homossexualidade, prostituição, manias sexuais destrutivas em relação aos outros;

- **Disfunções de personalidade:** timidez, apatia, autoestima baixa, autocomiseração, agressividade, pânico ou insensibilidade;
- **Disfunções de desempenho:** incapacidade de assimilação, medo de errar, de arriscar, de ceder às pressões do grupo ou comportamentos destrutivos.

Apelo para você, que é pai ou mãe, para que tome muito, mas muito cuidado com os seus filhos para que sejam protegidos do abuso sexual. Sou do tempo em que se uma criança contasse que estava sendo abusada para o pai ou mãe, ninguém acreditaria. De fato, essa era uma cegueira de ordem sobrenatural! Hoje, como igreja, auxiliamos muitos que possuem profundas mágoas de seus pais por não terem sido ajudados neste contexto em um momento oportuno. Foram feridos por não terem sido protegidos por seus pais.

Atualmente, os pais possuem mais acesso às informações, são mais proativos e até mais conscientes dessa terrível ameaça. A grande questão, contudo, está na prevenção, porque por mais que os abusadores sejam pegos e punidos, nada apagará a experiência do abuso em si. A criança sofrerá duras consequências!

PREVENÇÕES CONTRA O ABUSO

É preciso agir de maneira intencional para protegermos nossos filhos, por isso, a seguir, apresento algumas orientações.

1. Estabeleça uma rede de cuidado eficaz. Isso envolve a qualidade do cuidado em sua própria casa, mesmo

quando você não está com seu filho e ele se encontra com parentes, ou na vizinhança, na escola e até mesmo na igreja. Geralmente, o abuso ocorre por alguém próximo e muitas vezes sem maiores suspeitas.

2. Fique atento a seus filhos em todos os ambientes. Tenho que fazer um alerta em relação a locais que consideramos extremamente seguros, por exemplo, a igreja. Onde um abusador teria maiores condições de agir sem restrições? Em uma igreja, se supõe que todos que estão ali são pessoas especiais, sem deformações. Muito cuidado com esse pensamento limitado e simplista. Procure saber muito bem quais os critérios de seleção para quem atua com as crianças em sua igreja. Qual o estágio de formação espiritual em que a pessoa deve estar para que atue com os pequeninos? Há maiores cuidados para com as faixas etárias menores? Nunca esqueça: se o Diabo destruir uma criança, ele poderá destruir um adulto!
3. Cultive sempre conversas diretas com o seu filho. Ensine-o a compartilhar abertamente sobre sua vida com você, de forma que tenham a abertura para conversar e abrir o coração. Isso pode interceptar um cenário de abuso. Saiba conversar com sabedoria sobre sexualidade com o seu filho. Isso acontecerá em diferentes situações do dia a dia, mas é importante tirar um tempo específico para falar claramente sobre o ato sexual com seus filhos. Não terceirize essa responsabilidade e não espere que a criança dê o primeiro passo para isso. Caso tenha dificuldades, você

pode buscar recursos cristãos que o ajudem a falar especificamente sobre a sexualidade com as crianças.

4. Tente evitar (dentro de um bom senso), até que a criança consiga se defender, que seu filho durma na casa de outras pessoas ou faça viagens sem a presença dos pais. Muitas vezes, o abusador pode não ser um dos membros principais de uma determinada família, mas pode ser frequentador assíduo desse ambiente familiar. Tenha sabedoria, discernimento espiritual e procure evitar a exposição de seu filho a um ambiente onde um abuso possa acontecer.
5. Conheça seu filho. Cada um de nós tem uma personalidade distinta, mas há indícios perceptíveis de um abuso: medo exagerado e repentino, mudança de personalidade, pesadelos, masturbação, violência, queda de atenção, falta de apetite e até mesmo doenças sem diagnóstico. Por isso, saiba ler os sinais que a criança possa apresentar, percebendo mudanças abruptas de personalidade e reações outrora diferentes.
6. Fique também atento em relação às brincadeiras que podem sugerir um cenário de abuso, o que pode ser especialmente observado no caso de crianças da mesma faixa etária. Brincadeiras com a conotação de “mamãe e papai”, “médico”, “bombeiro” *etc.*
7. Permita que todas as brincadeiras aconteçam perto de seus olhos e interaja ativamente com seus amigos e parentes durante os momentos de entretenimento. Esse cuidado também gerará um ambiente mais seguro e mais

claro a você caso alguma situação inapropriada aconteça.

8. Nunca permita o desenvolvimento de uma amizade mais profunda de seus pequeninos sem que você conheça a família de seus amiguinhos.
9. Não confie demasiadamente em gênero. Hoje há casos de abusos tanto de homens quanto de mulheres. Por isso fique alerta em relação ao abuso pelos dois gêneros, tanto pelo masculino quanto pelo feminino.
10. Esteja pronto para suprir todas as carências de seu filho. Isso é válido para as esferas emocional, espiritual, financeira e física. Esse é o papel fundamental de um pai, e quando cumprido, por si só, já evita inúmeras situações e fragilidades que podem levar ao abuso sexual.
11. Peça a Deus revelações em relação aos seus filhos para que possíveis problemas sejam evitados. Se você é pai ou mãe saiba que, mais do que a sua proteção, seus filhos precisam de proteção divina. Ore e peça para Deus nunca permitir que o abuso aconteça na vida dos seus filhos.
12. Deixe bem claro para os filhos que “papai e mamãe” se amam e que, seja o que for, estarão sempre juntos e nunca se separarão. Isso traz muita segurança à criança em seu ambiente familiar.
13. Cultive um ambiente seguro, de perdão, de aceitação e com condições para que possíveis feridas tenham o tratamento adequado em seu lar. Que o seu ambiente

familiar tenha essas marcas, de forma que seja um porto seguro onde as crianças busquem ajuda quando necessário, não só na questão que envolve o abuso sexual, mas também em relação aos outros dilemas que podem ocorrer na infância.

Por fim, seja usado por Deus para que haja proteção contra o abuso sexual em relação ao seu filho. Considere essas sugestões e ore constantemente por ele. Também não permita que a sexualidade deturpada o acompanhe, pois acredito que os pais estão tão interligados aos filhos que podem deixá-los vulneráveis em decorrências das suas más escolhas. Pais, saibam que, mesmo fazendo sua parte, não há garantia de que uma tragédia como esta não aconteça, porém se você não fizer aquilo que lhe cabe, as possibilidades de algo assim acontecer crescem consideravelmente.

Se você teve um histórico de abuso sexual, busque ajuda! Ninguém consegue superar sozinho um trauma como esse. Você precisa de um tratamento que envolva os aspectos emocionais e espirituais. As ferramentas da psicologia o ajudarão muito no processo, mas é importante não negligenciar os aspectos espirituais, além dos emocionais. Dentro dessa perspectiva, é preciso o rompimento desse ciclo na sua vida. Saiba que se você já foi abusado, pode haver outros casos em sua família. Provavelmente, isso aconteceu com os seus pais. Por que isto acontece?

Primeiro porque os padrões de comportamento ligados às emoções influenciam mais do que você imagina. A própria psicologia assume que transferimos e transmitimos comportamentos herdados. Em segundo lugar, porque Satanás é

altamente previsível. Se um dia ele conseguiu que alguém assumisse um comportamento destrutivo, ele tentará a mesma estratégia novamente, pois um dia teve êxito. Somos interligados há gerações e provavelmente as mesmas dificuldades que temos, outros dos nossos familiares tiveram ou têm atualmente.

Costumo dizer: só vence quem tem coragem de olhar o que de fato a nossa família nos proporcionou! Quero sugerir a leitura do livro “Cobertura Espiritual” [\[8\]](#) do pastor Carlito Paes, na qual há explicações bíblicas sobre como um mal pode acompanhar gerações e como é possível romper esse ciclo.

Resumidamente, é necessário identificar o problema, pedir perdão a Deus e buscar ajuda de pessoas maduras espiritualmente — pessoas que conhecem a Deus, que possuem um relacionamento verdadeiro com Ele por meio de Jesus Cristo. Assim, não só os traumas do abuso, mas os de outras dimensões poderão ser impedidos de prosseguir na próxima geração. Sei muito daquilo que o abuso trouxe para a minha realidade, porém tenho sido tratado por Deus nas minhas emoções e espiritualidade, e tenho levado para a minhas filhas saúde e não doença. Elas não passarão o que passei, em nome de Jesus declaro esta expectativa espiritual!

Ser pai e mãe é ser, acima de tudo, um guardião de seus filhos, o que envolve aspectos emocionais, físicos e espirituais. Quando você investe bem em cada uma dessas dimensões, seus filhos são beneficiados. Na continuidade deste livro, você conhecerá parâmetros de como se posicionar nessas dimensões da vida, os quais poderão transformar você e os que estão à sua volta.

UMA AUTOAVALIAÇÃO

Vamos continuar conhecendo a trajetória do filho ferido. Na perspectiva da abordagem que estamos construindo sobre relacionamentos, considero aqui que, em última instância, aquele moço se afastou de seu pai porque existia uma dor relacional em seu peito. Muitas vezes é assim que acontece. Há uma causa por detrás do surgimento da rebeldia, da ganância por recursos financeiros, da falta de honra: a quebra dos laços afetivos com os pais. Todas essas atitudes ferem o coração de Deus. O que gostaria de focar aqui é que essas atitudes pecaminosas muitas vezes são germinadas no solo de relacionamentos quebrados entre pais e filhos.

Ao pensar sobre isso, oriento você a não apenas olhar para o relacionamento com o seu pai mas também com a sua mãe. Apesar de estar analisando a trajetória de um filho perdido da casa de seu pai, não estou excluindo o seu nível de intimidade com a sua mãe. Quando existem dificuldades de conexão com a mãe, surgem feridas profundas que precisam ser observadas. As doenças emocionais que vêm da dificuldade de relacionamento com a mãe trazem dores sem precedentes, pois geralmente uma mãe milita pelo bem-estar de seu filho. Quando isso não acontece espontaneamente, é algo que se mostra tão antinatural que produz traumas e grandes bloqueios emocionais e espirituais.

Se não acertarmos o relacionamento com nossos pais, ainda que eles já tenham falecido, poderemos sofrer graves consequências por toda a vida.

Como você está se sentindo até aqui? Pode ser que neste exato momento uma percepção contundente invadiu seu coração. Analise e verifique se o que você lerá está ligado à sua história. Talvez você se encontre como aquele moço da parábola. Talvez você esteja em uma trajetória perdida! Deus quer curar seu coração e ajudá-lo a encarar a dor e o desconforto da intimidade real e ter uma nova fase em relação aos seus sentimentos em relação à paternidade.

Não há distinção de idade para que essa reflexão aconteça. Ela será proveitosa a pré-adolescentes, adolescentes, jovens e adultos. Não podemos negligenciar esse exercício. Se não acertarmos o relacionamento com nossos pais, ainda que eles já tenham falecido, poderemos sofrer graves consequências por toda a vida. Recomendo o filme “Corajosos” [\[9\]](#), uma história que toca o tema paternidade do início ao fim. O filme mostra um grupo de policiais amigos que, após um dramático acontecimento com a filha de um deles, decidem mudar a postura como pais. Em determinado momento do filme, um dos policiais vai até o cemitério onde o seu pai estava enterrado e sobre aquela lápide oferece perdão a ele. Uma cena impactante!

Talvez este seja o seu caso. Os seus pais já faleceram e por diversos motivos há ressentimento em seu coração. Quero sugerir algo. Entenda o processo de como perdoar — falarei com mais detalhes sobre isso mais adiante — e depois faça uma carta colocando os seus sentimentos; leia-a para alguém que seja capaz de lhe ouvir. Isso trará uma cura extremamente importante ao seu coração.

Por que esta abordagem é tão importante? Porque geralmente transferimos para os outros o nível de relacionamento que tivemos com os nossos pais. Por ser um relacionamento tão arraigado em nós, essa lacuna pode nos levar à possibilidade de nunca termos relacionamentos reais, íntimos e saudáveis. Ou ainda corremos o perigo de sermos pessoas incapazes de viver todo o nosso potencial nos relacionamentos.

Lembro-me de que certa vez fiz o atendimento de uma senhora que estava já alcançando a terceira idade. Ela tinha muitas dúvidas sobre o amor de Deus. Segundo me relatou, ela tinha desistido de um chamado especial de Deus para servi-Lo há anos e, com o tempo, passou a duvidar se Ele ainda a amava. Que triste realidade!

Cabe aqui um parêntesis, pois aquela conversa me fez pensar o quão sérios precisamos ser em relação aos propósitos de Deus para as nossas vidas! Há pessoas amargas dentro das igrejas pelo fato de não responderem afirmativamente ao seu chamado para algo especial. Algumas que perseguem os visionários, o fazem justamente porque um dia negligenciaram uma visão pessoal que receberam para si. Pessoas visionárias e apaixonadas pelo Reino de Deus passam então a ser um estorvo para elas, pois essa postura de rendição aos planos de Deus as confronta diretamente. Pense sobre isso!

Retornando à conversa com aquela mulher, depois de ouvi-la por um tempo, decidi ser comedido nas palavras e somente colocar diante dela uma música em que o cantor descrevia a volta do filho pródigo para a casa. O que aconteceu foi incrível! Sua postura mudou, ela foi se quebrantando e começou a experimentar o amor de Deus novamente, ali na minha frente. Na

verdade, Deus nunca a havia deixado, Ele estava onde ela O deixou. Conversando com ela após aquele momento, percebi que ela tinha também outras frustrações relacionais que, com o tempo, acabaram sendo projetadas para Deus.

Um filho ferido pode decidir se afastar e se distanciar de seu pai sem ter total consciência do que fomenta essa atitude, e isso também vale para a relação com Deus Pai. Logicamente, todos nós somos responsáveis por atitudes inconsequentes que tomamos, mas não podemos deixar de afirmar que existem muitos fatores conscientes e inconscientes que podem implodir nosso relacionamento com os outros.

O PODER DA AUTOAVALIAÇÃO

Tenho usado uma ferramenta em meus aconselhamentos que tem se mostrado muito útil no processo de autoavaliação. De nada adianta alguém apenas dizer: “Penso que a minha relação com os meus pais sempre foi satisfatória, sem maiores problemas”. Ainda que você tenha esta impressão, será importante que você sinceramente se autoavalie, algo que tenho proposto desde o início do livro.

Há algum tempo, enquanto estudava gestão de pessoas, deparei-me com uma teoria comportamental dos psicólogos Joseph Luft e Harrington Ingham, conhecida como a Janela de Johari.^[10] Os dois psicólogos descreveram como a vida se apresenta de uma maneira que nos ajuda no processo de autoavaliação e no aprimoramento de quem somos.

A Janela de Johari consiste em quatro áreas que descrevem nosso comportamento em relação aos nossos relacionamentos

interpessoais. Com o tempo, passei a adaptar esse conceito para avaliar como funcionam as questões de nossa alma. Vejamos a seguir quais são estas quatro áreas ou janelas: **A área aberta:** A exposição clara de quem sou, sem restrições em relação ao conhecimento das pessoas.

A área cega: Aquilo que não enxergo em mim mesmo, mas que está evidente para os outros. Essa é uma área complexa e com o potencial de gerar conflitos geralmente na parte profissional. Muitos casamentos também terminam pelo impasse em áreas cegas.

A área oculta: Algo que alguém esconde sobre si mesmo, o qual não permite que ninguém saiba. Trata-se de uma área oculta, algo sobre o qual o indivíduo diz a si mesmo: “Isso vai morrer comigo!” Trata-se, por exemplo, de algo que se sabe que está errado, mas que se coloca uma “máscara” sobre aquilo. Há pessoas que preservam sua área oculta até das pessoas mais próximas, o que acaba por causar distanciamento nos relacionamentos.

A área desconhecida: Como o próprio nome já revela, essa é uma área pessoal da qual o indivíduo e outras pessoas não têm conhecimento. Por isso, não há terapia que possa chegar a essa profundidade. A psiquiatria não é o bastante, tampouco a abordagem sistêmica, cognitiva ou freudiana. Não importa o método empregado, pois essa área não está dentro do escopo humano de exploração. Apenas a ação do Espírito Santo de Deus, que traz aquilo que está oculto à tona, é capaz de revelar essa área.

Para que essa janela do desconhecido seja ativada e conhecida, é preciso cooperar com o Espírito Santo, permitindo que Ele faça ou opere em nós tudo quanto for necessário. Ouso dizer que os seus maiores problemas não são exatamente aqueles que você consegue enxergar, mas os que estão por detrás daquilo que você ainda não enxergou. Lutamos muitas vezes em vão em busca de mudanças pessoais significativas e, muitas vezes, só estamos atingindo a ponta de um *iceberg*.

Se não chegarmos à raiz do mal, ele pode até ficar controlado ou domesticado, mas nunca aniquilado de verdade. A qualquer hora, esse traço encoberto poderá vir à tona, como um vulcão ainda ativo, mas silencioso, que a qualquer hora poderá explodir.

É importante que você entenda isso, pois muitas pessoas, até mesmo cristãs, dizem coisas como: “Eu tenho familiaridade com Deus desde pequeno, e eu entendo que Deus é Pai”; mas no fundo, não entendem realmente o que isso significa. Dizem que chamam a Deus de “pai”, mas no fundo limitam-se a tratá-lo como “vossa excelência!”, ou seja, possuem um sentimento de respeito por um Deus distante, mas se excluem de um relacionamento com o Deus Pai. Esse tipo de respeito e relacionamento, por mais que comecem com a mesma letra, possuem um abismo entre si em termos de seu real significado para uma vida cristã saudável.

Se não chegarmos à raiz do mal, ele pode até ficar controlado ou domesticado, mas nunca aniquilado de verdade.

A Bíblia nos orienta a examinar a nossa vida e, por isso, esse é nosso dever: “Examine-se o homem a si mesmo”. (1 Coríntios 11.28) Esta orientação não diz respeito somente ao momento de celebrarmos a Ceia do Senhor. O examinar-se é uma disciplina espiritual. Como certa vez ouvi o pastor Antônio Cirilo afirmar: “Nós, servos de Deus, precisamos viver em constante arrependimento. Tenha o quebrantamento e o arrependimento como algo frequente em sua vida”.

Com isso em mente, em relação ao nível da sua conexão com os seus pais, avalie:

- O que você admite sobre esse relacionamento? (área aberta)
- O que as pessoas têm falado com você a respeito disso? (área cega)
- O que você tem percebido sobre isso, mas não gosta de pensar e muito menos de compartilhar sobre este assunto? (área oculta)

Contudo, ainda resta uma área fundamental, a área desconhecida. E quem poderá abrir a porta desta área? Somente o Espírito Santo! Para isso, você deve estar disposto para que Ele realmente vasculhe sua alma e mostre se há feridas relacionais em relação aos seus pais. Você está disposto a isso? Espero que a sua escolha seja positiva.

Como receber e experimentar do Espírito Santo? Para viver essa realidade, é preciso render-se a Jesus e permitir que Ele seja o dono da sua vida. Para o apóstolo Paulo, é desta maneira que o Espírito Santo entra na vida de alguém, não só para simplesmente estar presente, mas também para transformar esta

vida de dentro para fora, sempre de acordo com a vontade de Deus: “Nele [Jesus], quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados com o Espírito Santo da promessa”. (Efésios 1.13). Portanto, fale da seguinte maneira com Deus: *“Senhor, sou limitado e preciso de Tua capacidade para que eu enxergue com olhos espirituais o meu próprio coração. Pela ação do Espírito Santo que habita em mim, abra os meus sentidos espirituais, de forma que eu perceba as feridas abertas em meu relacionamento com os meus pais. Espírito Santo, ajude-me a compreender em que preciso de cura. Abro o meu coração para experimentar um novo tempo no meu relacionamento com os meus pais. Amém!”*

Para as transformações mais profundas é necessário tempo!

MINHA TRAJETÓRIA

São dois os fatores mais comuns que podem causar o rompimento da intimidade com os nossos pais. Eu os classifico como fatores externos e fatores internos. Assim como no princípio da Física, devemos entender que, quando falamos de relacionamentos, toda causa tem um efeito! Situações externas acontecem conosco. Mas se algo não for feito para impedir o avanço dos prejuízos emocionais que certas situações podem gerar, nosso mundo interior começa a se deteriorar aos poucos. Essa tem sido a triste realidade de muitas pessoas. Algumas histórias marcaram muito minha relação com os meus pais. Vejo

que elas contribuíram para um distanciamento do meu coração com os deles, e foi nessa área que passei e tenho passado por um processo de cura.

Quando tinha nove anos de idade, minha mãe recebeu um diagnóstico de câncer em uma das mamas. Era o início da década de 80, quando o câncer não era uma doença tão comum e os tratamentos eram pouco desenvolvidos. Tudo era novo em relação a essa doença. Minha mãe sofreu muito. Correu o risco de infecção, pois sofreu queimaduras graves pelo procedimento da radioterapia, que na época, passava por testes e ajustes iniciais. Ela precisou ficar reclusa para evitar infecções, e passou a ficar em casa contida em um dos quartos do pequeno apartamento onde morávamos. Assim, ela foi retirada do convívio direto comigo e meus irmãos. Nós três sofremos muito em função dessa falta de contato próximo a ela.

No meu caso, passei a ter dificuldades no aprendizado. Foi quando um colega de sala de aula pediu para a professora que o deixasse me ajudar nas atividades escolares. Ele então colocou a sua mesa de estudo ao meu lado e me ajudou. Graças à ajuda desse aluno, e da paciência e do carinho da professora, consegui aprovação para a série seguinte. Até hoje, guardo o nome e sobrenome daquele menino e da professora, pois foram agentes de Deus na minha história.

Minha mãe incrivelmente superou aquela fase; aliás, ela sempre foi uma guerreira! Contudo, como você pode imaginar, meu relacionamento com minha mãe após esse episódio passou a ficar bastante complicado. Nenhum de nós teve culpa pelo que aconteceu, mas a verdade é que não somos robôs! Temos sentimentos, uma alma sensível e limitada. Após aquele evento

traumático, perdi algo daquela intimidade natural que, pelo menos nos primeiros anos de vida, é muito comum entre a mãe e seu filho.

Há algum tempo, minha mãe me revelou algo sobre aquela época de que não me lembrava. Contou-me que na época de sua enfermidade e tratamento clínico, eu quase sofri um acidente. Segundo ela, ao sair da escola de maneira desordenada, saí correndo em direção a uma pista com grande fluxo de veículos em frente à escola. O guarda municipal que auxiliava as crianças a atravessarem a pista me viu e conseguiu me segurar pela mochila. Após o incidente, o guarda relatou à minha mãe que ao me segurar, ele me perguntou: “Menino, calma! Você quer morrer?” Então, respondi: “Quero, pois a minha mãe vai morrer!”

Para as transformações mais profundas é necessário tempo!

Posso ver que aquele evento que minha mãe passou e superou deixou em mim sequelas emocionais profundas, das quais tenho buscado ser curado por Deus, com o auxílio do seu Santo Espírito e de pessoas maduras espiritualmente. É um processo! Hoje tenho uma filha da idade em que eu estava quando essa situação chegou em minha vida. Ainda assim, careço de ajuda. Deixe-me repartir com você um princípio espiritual: para as transformações mais profundas é necessário tempo! Se não houver ânimo e paciência, muitas pessoas acabam por desistir no meio do processo.

O discipulado cristão envolve mudanças. E isso, na verdade, precisa ser visto como um presente de Deus. Termos a possibilidade de a cada dia mudar para melhor em alguma área é uma dádiva do Senhor. Eu creio em milagres e já experimentei deles em minha vida, contudo, acredito também em um Deus que age utilizando o tempo em seu favor. Jesus, pelo seu Espírito Santo, promove isso na vida de todos que quiserem segui-Lo! No processo de mudanças, tenha fé e perseverança.

No processo de mudanças, tenha fé e perseverança.

Muita coisa tem mudado no meu relacionamento com meus pais durante esses anos. Tudo tem acontecido pelo amor de Deus em relação à minha família. Tenho histórias acumuladas sobre esta restauração relacional, das quais compartilharei algumas aqui. Louvado seja Deus! O que para os homens parece impossível, para Deus é possível. Creio na restauração de cada integrante da minha família. Nunca desisti de interceder por eles.

Há pessoas que em sua vida e trajetória são usadas por Deus, mas que querem de certa forma apagar ou esquecer suas origens. Essa não é uma atitude adequada. Minha família não pode impedir minha missão, mas ela continua sendo minha família. Creio que Aquele (Jesus) que começou a boa obra há de cumpri-la, também nessa área (Filipenses 1.6).

Outro fato que provocou um profundo distanciamento emocional em relação a meus pais foi a separação conjugal. Nasci em um lar evangélico e cresci dentro dos valores cristãos. Sou grato a Deus e aos meus pais por me proporcionarem isso.

Certamente, fui protegido de muitos males, simplesmente por causa dos ambientes sadios que frequentei e, em especial, da Palavra de Deus, a Bíblia, plantada em meu coração. Tenho em meu coração os valores bíblicos adquiridos desde o meu desenvolvimento no útero da minha mãe! Nesse sentido, me sinto privilegiado, não superior.

Contudo, um dia tudo mudou drasticamente em minha família. Os desentendimentos entre os meus pais tinham aumentado muito, meus irmãos e eu não conseguíamos realizar uma leitura adequada da situação. Por sua vez, minha mãe começou a demonstrar algo que seria uma tônica em sua vida por um longo período — a depressão.

Meu pai tentava lidar com as dificuldades emocionais de minha mãe com dedicação e respeito. Ela sempre fora uma pessoa dinâmica e prestativa, que ajudou a criar até os seus irmãos após o falecimento do meu avô. Em casa, sempre se esforçou para nos dar boas condições.

Mas com o passar do tempo, a situação ficou insustentável. Com uma grave depressão, ela passou a sofrer opressões espirituais e o seu estado cotidiano era de prostração. Fiquei praticamente um ano de minha vida sem trabalhar e estudar para cuidar dela.

A mão de Deus começou a agir. Meus irmãos e eu começamos a interceder pela situação e receber de Deus a percepção do que estava de fato acontecendo entre os meus pais. Na época, Ele trouxe ao meu coração uma palavra: “O que está oculto, vou revelar!” Continuamos orando, cuidando de nós mesmos e tentando prosseguir da melhor forma possível. Foi isso que

aconteceu, até que tudo viesse à tona. Meu pai, com desvios sexuais profundos, teve um envolvimento nessa área que abalaria a minha família e nossos amigos gravemente. Uma das coisas que mais marcaram o meu coração não foi o fato em si, mas a maneira negativa e fria como o vi lidar com o problema. Era simplesmente uma atitude apática. Ele não quis a ajuda da igreja na época, e começou a se afastar das pessoas.

Com isso, o convívio em casa ficou difícil de suportar e ele anunciou que iria embora. O que percebi com o tempo foi que minha mãe vinha tolerando durante anos tais comportamentos de meu pai, até que aquela situação pontual e pública acontecesse. A situação chegou a um ponto em que as coisas ficaram insustentáveis. Já não éramos uma família unida, mas um grupo de pessoas machucadas e, nós, filhos sem referência.

De um lado, tínhamos um pai confuso, insensível, cheio de dores emocionais e com algumas atitudes inaceitáveis, e do outro, uma mulher que foi muito ativa e batalhadora, agora controlada por remédios antidepressivos.

No auge desses acontecimentos, eu já cursava o seminário em São Paulo. Foi difícil lidar com a situação e com os sentimentos que surgiram em mim: vergonha, ira, tristeza, isolamento, rancor, entre outros. Diante daquele cenário, cada um dos filhos foi fazendo suas escolhas. Desde aquela época, nunca mais conseguimos reunir toda a família para tomarmos uma refeição ou comemorarmos um aniversário. Como foi triste também perceber o impacto negativo dessa história na vida das pessoas que nos admiravam. Na época, há cerca de quinze anos, minha família era bastante conhecida na igreja e tudo trouxe muito desconforto e sofrimento.

Antes de sair de casa para nunca mais voltar, tive uma última conversa com o meu pai. Foi mais ou menos assim: “Pai, o senhor quer ajuda? Eu te amo e acredito que posso ajudá-lo!” Ele estava deitado em seu quarto, no início da noite de um sábado. Eu tinha acabado de chegar de São Paulo. Sabe o que ele me disse naquele dia? Nada. Ele nem sequer olhou para mim. Este foi um dos momentos de silêncio mais difíceis que precisei enfrentar.

Sei que muita coisa estava passando dentro dele naquele momento. Conheço um pouco do histórico familiar do meu pai, e entendo que ele também lutava com suas mágoas, dúvidas e dificuldades. Seu pai abandonou a sua mãe e o deixou com mais cinco irmãs em casa. A história, infelizmente, estava prestes a acontecer de novo. Segundo minha mãe, foram dez anos de namoro com o meu pai e vinte e cinco anos de casamento. Imagine como a separação a afetou.

Ainda assim, creio que ela também tem suas responsabilidades em tudo isso, ainda que menores, pois quando há o rompimento afetivo no contexto de casamento, na maioria das vezes os dois são responsáveis.

A partir daquele momento, passei a tratar meu pai com frieza, adquiri mágoas e outros sentimentos que foram roubando de mim a vida abundante em Cristo Jesus. Minha conexão com o meu pai estava totalmente quebrada. Nunca mais jogamos futebol juntos ou assistimos a um jogo; nunca mais saímos juntos, ou conversamos por uma hora sozinhos.

Quanto à minha mãe, seu quadro de depressão evoluiu. Ela passou por diversas internações e, desde então, a tenho

acompanhado de perto. Entretanto o seu instável estado emocional acabou se tornando mais um obstáculo para o resgate completo da minha intimidade relacional com ela.

Por conta dessas experiências, posso dizer que vivi o que um “filho perdido” experimenta, não por rebeldia, mas por dores relacionais, ao passar pela amarga quebra de intimidade com os pais. Hoje, sou um exemplo dentre tantos outros de histórias tristes da quebra dessa aliança e também uma testemunha do cuidado e da cura do Espírito Santo. Estou sendo transformado por meio de um processo que acontece conforme me disponho ao Seu agir.

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDENCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAC
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDADI
PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC

2. O AFASTAMENTO DOS PAIS

Voltemos à história do filho perdido. A narrativa de Lucas conta que o filho mais novo pede a sua parte na herança e, após algum tempo, ele parte: “Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante”. (Lucas 15.13) Note que, depois de algum tempo que o filho pediu a herança ao seu pai, foi que ele saiu de sua casa. Esse é um detalhe interessante, pois é exatamente assim que acontece com muitos filhos em relação a seus pais: primeiro, acontece a separação emocional e, depois, a física. Grave esse princípio: primeiro, o distanciamento é emocional e depois presencial.

Quantos pais ficam espantados quando o filho decide estudar muito longe de casa? Em muitos casos, a verdade é que, para o filho, a universidade, o concurso ou o novo emprego é a grande oportunidade que esperava para finalmente se distanciar geograficamente de um relacionamento mecânico e sem vida que tem com os seus pais.

Infelizmente, alguns lares ou casais experimentarão para sempre a fase conhecida como a do “ninho vazio”, a fase natural da saída dos filhos de casa. Por falta de intimidade relacional, seus filhos saem de suas famílias muitas vezes feridos e decididos a não voltar mais, nem mesmo depois que constituíram suas próprias famílias. Como consequência, quando se tornarem avós, esses pais sofrerão pela ausência de convivência com seus netos. Alguns avós chegam a implorar para que seus filhos não os privem do convívio com os seus netinhos. Que triste!

Com o tempo, passei a olhar situações como essa também sob a ótica dos filhos, a ver o outro lado da moeda. Por vezes, enfrentei a dura realidade de visitar minha mãe em uma clínica psiquiátrica, onde pude observar as pessoas que nunca recebiam qualquer visita. Foi aí que parei de julgar seus filhos. É certamente uma situação muito difícil para toda a família. Um dos lugares mais tristes em que já estive na vida é, sem dúvida, um ambiente de internação psiquiátrica. Logicamente, ninguém deve ser abandonado, em nenhuma hipótese. Jesus orienta sobre isso quando diz: “Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo. Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram. Então os justos lhe responderão: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar? O Rei responderá: Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram”. (Mateus 25.34-38) [\[11\]](#)

Todavia, também há uma lei bíblica conhecida como a lei da semeadura, ou seja, aquilo que você planta, você colherá: “Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente”. (2 Coríntios 9.6) Como pastor, tenho visto muitas pessoas terminarem suas vidas sozinhas, desrespeitadas e sem honra,

quase que abandonadas em hospitais ou asilos. É difícil falar sobre isso, mas se pudéssemos ouvir a família, saberíamos, talvez, que essa reação nem sempre é um simples descaso ou uma desumanidade. Em diversos casos, a raiz por detrás desse afastamento está ligada a consequências da forma como uma pessoa escolheu viver e quais foram seus valores na esfera de seus relacionamentos. Tenho ouvido de muitos homens sábios que não importa muito como você começa, e sim como você termina!

Essa é certamente uma verdade em relação aos filhos. A priori, colheremos o que plantarmos em nossa relação com nossos filhos. Um dia, no processo natural da vida, chegará o momento em que estaremos limitados fisicamente e dependeremos deles. Saiba que tudo o que você plantou virá à tona, seja para o bem ou para o mal!

Se você é pai ou mãe, reflita sobre isto: com o passar dos anos, seus filhos têm ficado mais próximos ou mais distantes de seu coração? Se você é filho, responda: você tem tomado a iniciativa de estar próximo de seus pais?

INVESTINDO COMO PAI, INVESTINDO COMO FILHO

A palavra de Deus é clara sobre como devemos agir dentro do precioso relacionamento entre pais e filhos. Ela nos ensina como agir e revela o investimento que cada parte deve fazer para que esse relacionamento seja equilibrado, frutífero e duradouro: “Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. Honra teu pai e tua mãe, este é o primeiro mandamento com promessa:

para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a Terra. Pais, não irriteem seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor”. (Efésios 6.1-4) Sou da geração em que o pai sempre se dedicava mais ao trabalho e a pagar as contas. Geralmente, o dia a dia da casa, inclusive os cuidados diários dos filhos, era delegado à mãe. Até as mães que trabalhavam, como era o caso em minha família, encaravam os afazeres domésticos e a atenção aos filhos como algo importante e intransferível. Por causa desse valor cultural, em minha opinião, sempre foi mais difícil, no contexto brasileiro, a proximidade dos pais (homens) com os seus filhos. É justamente por isso que vemos tanto homens como mulheres sem referência masculina, o que é um grande prejuízo para ambos os gêneros.

O filho mais novo da parábola narrada por Jesus pegou tudo o que tinha e após um tempo, partiu. Sem experiência e sem proteção, gastou rapidamente seus recursos e somente depois, bem depois, quando não tinha mais alternativas, arrependeu-se da decisão que tomara de ausentar-se da casa de seu pai.

Um filho que se ausenta intencionalmente da companhia dos pais revela um coração ferido em alguma fase do desenvolvimento da vida. Algo foi quebrado. Ao perpetuar esse distanciamento, sua vida passará a ficar sem brilho.

Novamente, não estou dizendo aqui que esgote nessa descrição todos os casos, pois existem situações muito complexas. Inclusive, a separação por vezes até envolve um caso de segurança das pessoas envolvidas. Ainda que, em casos assim, não haja outra opção para o filho, o distanciamento da figura paterna e materna sempre será nocivo.

Por que a distância proposital dos pais dói tanto? Porque ficamos desprovidos de referência, e não fomos feitos para viver assim. Todos podem nos aconselhar, mas quando um pai ou uma mãe o fazem, é especial. Todos podem torcer e nos incentivar às conquistas, mas quando isso acontece por meio dos nossos pais, tal incentivo ganha outro peso.

Um filho que se ausenta intencionalmente da companhia dos pais revela um coração ferido em alguma fase do desenvolvimento da vida.

O próprio Jesus sofreu grandemente quando ficou longe do Pai ao ser oferecido como sacrifício pelos nossos pecados. Não havia problemas no relacionamento de Jesus com o Pai; a distância foi necessária porque Jesus carregaria sobre si todos os nossos pecados e, por isso, no momento da crucificação, a separação foi inevitável. A Bíblia descreve as palavras de dor de Jesus ao ver-se separado de seu Pai: “Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? que significa: Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?” (Mateus 27.46) Quando realizei minha primeira viagem internacional, meu pai não estava mais em casa e eu já era casado. De posse daquela boa notícia, desejei compartilhá-la com minha mãe. Fui até onde ela morava e, em especial naquele dia, ela estava sobre forte efeito dos remédios. Saí daquela conversa com um misto de preocupação e satisfação. Preocupação em relação ao futuro de minha mãe e satisfação por ter compartilhado uma vitória importante para mim. Naquele momento, pude mais uma vez constatar o quanto nossos pais são importantes, não apenas em

uma fase das nossas vidas, mas em todos os momentos. É como John Eldredge descreve em sua metáfora do desenvolvimento da maturidade masculina. Para ele, a última fase da vida de um homem não é a terceira idade, mas sim a chamada fase do “Sábio” — aquela que oferece palavras sábias e cuja companhia agrega valor, inspira e motiva. O autor expressa dessa forma: “Finalmente, temos o Sábio, o pai de cabelos grisalhos, com riqueza de conhecimento e experiência, cuja missão agora é aconselhar outros. Seu reino pode encolher — os filhos saíram de casa, o que permite que se mude para uma casa menor. Ele saiu do seu posto de presidente, o seu sustento passa a vir de uma poupança e de investimentos feitos durante o período anterior — o de Rei. [...] Em um tempo da vida quando a maioria dos homens sente que seu tempo já passou, este pode ser o período de maior contribuição”. [\[12\]](#)

Quanto custa para a nossa vida o distanciamento dos pais? Muito, eu lhe garanto! Considerando tantas oportunidades de ouvir palestrantes sobre o assunto, a interação com filhos feridos e a minha própria história, posso destacar que um alto preço é pago quando isso acontece. É o que veremos a seguir.

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDENCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLTA
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAD
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDADI
'RÓDIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLTA
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC

3. AS CONSEQUÊNCIAS DO ROMPIMENTO DA INTIMIDADE COM OS PAIS

A separação entre pais e filhos gera consequências. Foi o que aconteceu com o filho perdido. A narrativa bíblica descreve os acontecimentos daquele rapaz, após sair de casa:

“... e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente. Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região e ele começou a passar necessidade. Por isso, foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos. Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada”. (Lucas 15.13b-16) A seguir, apresento os principais efeitos reais que a perda da intimidade gera na vida dos filhos.

A CODEPENDÊNCIA

Codependência significa ser dependente da dependência do outro. Com forte tendência a controlar coisas e pessoas, a pessoa codependente não consegue estabelecer seus limites e perde totalmente a sua identidade. Suponha que alguém preso à dependência do álcool receba ajuda de seus familiares. Porém, essa ajuda começa a passar da linha do bom senso. Está colocada uma situação na qual todos se encontram codependentes da dependência referida.

É dessa maneira que pode ocorrer a repetição de comportamentos inadequados, herdados dos pais na relação pais e filhos. A codependência muitas vezes se manifesta nesse

relacionamento, gerando a replicação dos padrões de comportamento demonstrados naquela família. Ninguém quer perpetuar algo ruim, porém quando certa característica é herdada dos pais, essa influência é muito mais forte. Acontece aqui um grande dilema, pois nossos pais são sempre nossos heróis, ainda que em alguns momentos eles sejam vilões. Temos a tendência natural de replicarmos facilmente o comportamento deles, tanto os bons quanto os ruins. Família é uma relação muito profunda, íntima e marcante. Você já reparou, por exemplo, que cada família chega até a ter um cheiro próprio? Ela estabelece um elo geracional que é muito profundo.

Quantas vezes percebo que ajo segundo as mesmas características adquiridas de meus pais e, que se eu me descuidar, ajo com os mesmos desvios! Você já disse frases como estas: “Nunca vou agir como a minha mãe?” “Nunca reagirei como o meu pai?” Ou então: “Quando me casar, terei uma família melhor”. Pessoas dizem coisas assim o tempo todo. Os anos passam e quando você menos espera, poderá apresentar exatamente as mesmas falhas que os seus pais tiveram.

A Bíblia chama o Diabo de nosso adversário: “Sejam sóbrios e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar”. (1 Pedro 5.8) Então, se não bastassem as pressões emocionais para que nós perpetuemos o mal que fizeram contra nós em outras gerações — muitas vezes sem intenção, ou pior, sem termos total consciência disto — o Inimigo buscará um meio de passar pela porta das nossas fragilidades emocionais para ampliar o nosso sofrimento e nos condicionar a atos destrutivos.

Certa noite, após um dia muito intenso de trabalho, tive o meu sono interrompido várias vezes por causa da dificuldade que a minha filha tinha de dormir. Levantei muitas vezes para assisti-la, mas sem êxito. Até que, enfim, quando parecia que finalmente havia vencido aquele teste de paciência, repousei. Depois de um tempo, abri os olhos e percebi minha filha ao meu lado. Cheguei a tomar um susto!

Subitamente, levantei-a com força e coloquei-a em sua cama com muita ira. Minha esposa viu meu estado e correu para me ajudar e evitar algo mais grave. Ao deixar a minha filha na cama, com os olhinhos amedrontados sobre aquele homem no momento irreconhecível para ela, o Espírito Santo me falou: “Filho, você não é o seu pai!”

Meu pai não era alguém nervoso o tempo todo, mas quando alguém ou uma situação o irritava, ele se transformava por completo. Sempre prometi que seria alguém calmo, a qualquer custo. Naquela noite, o Espírito Santo me lembrou de que isso só seria possível pelo Seu completo controle sob meu temperamento.

Guarde o seu coração! É preciso romper com tudo o que não vem do Senhor na sua geração, rompendo com os padrões de codependência de determinadas atitudes. Temos que perpetuar o que é bênção e descartar o que é maldição.

Tive outra experiência inesquecível em relação a esse ponto. Participando de um seminário sobre oração, algo libertador em minha vida aconteceu. Após o testemunho muito impactante de um dos palestrantes, fui tomado por uma pressão muito forte na cabeça, algo muito incomum para mim. Comentei com um pastor

amigo e ele me aconselhou a perguntar para Deus o que significava aquela intensa e incomum dor. Fiquei com aquele desconforto durante todo o dia. Na última palestra do encontro, uma intercessora discerniu o que estava acontecendo comigo e da plataforma mencionou que a dor de cabeça estaria me deixando naquele instante, o que aconteceu naquele exato momento.

Foi aí que fiquei ainda mais curioso. Ao final, fui conversar com aquela mulher, que nem sabia que eu era pastor. Ela me disse, da parte de Deus, algo mais: “Hoje Deus o livra de espíritos malignos ligados à loucura, que assolam a sua geração!” De fato, há muitos quadros depressivos na minha família, até mesmo crianças com problemas psiquiátricos. Não posso encontrar outra expressão para usar em relação ao que aconteceu comigo. Mesmo sendo um pastor, passei por uma libertação específica, ou seja, havia uma tentativa do Diabo de me aprisionar aos padrões estabelecidos em muitos dos meus familiares, inclusive minha mãe.

Temos que pedir discernimento espiritual para que Deus abra os nossos olhos de forma que possamos enxergar padrões de comportamento que estão presentes em nossas vidas os quais desagradam a Ele e que prejudicam as pessoas ao nosso redor. Minha esposa sempre diz: “Quando estou diante de um caso muito difícil de aconselhamento, peço para que Deus me ajude a imaginar a pessoa quando ela era criança”. Esta estratégia tem dois objetivos: ajuda-nos a olhar aquela pessoa com os olhos de compaixão de Deus e observar se algo na infância a afetou ao ponto de aprisioná-la na própria infância, mesmo sendo adulta. Provavelmente, era uma criança ingênua, feliz e satisfeita que,

com o passar do tempo e com os percalços da vida, tornou-se um adulto complexo e cheio de limitações.

Cuidado! Tão importante quanto perceber se você tem feridas em relação aos seus pais, é saber o que você tem feito em relação a elas. Se você tem filhos, fique de prontidão, pois elas já podem estar presentes em suas vidas. Em nossa comunidade local, temos espaço para tratar da cura das feridas emocionais em nossos pequeninos, porque sabemos que as grandes marcas e disfunções começam na infância. Quando atuamos com os adultos, corrigimos a rota de uma pessoa, mas quando ministramos ao coração das crianças, estamos atuando na prevenção e interferindo em tempo real no futuro daquela pessoa. Por isso é necessário um grande empenho para atuar entre os pequeninos, pois remediar depois, na fase adulta, sempre será mais trabalhoso e sem garantias de sucesso.

Não coloque um ponto final na história que o Senhor ainda está escrevendo.

Talvez você tenha tanta percepção dessa realidade em sua história pessoal, que desistiu até de constituir uma família. Muitas pessoas não acreditam que conseguirão agir diferentemente daquilo que presenciaram. Ainda, a frustração pode ser tão grande, que elas desenvolvem bloqueios que as fazem fugir de compromissos afetivos que as poderiam levar a laços profundos e sólidos. Creia que há esperança para você: “Só Ele devolve a alegria aos tristes de coração e cura suas feridas”. (Salmos 147.3) [\[13\]](#)

Tenho visto muitas pessoas sendo restauradas nessa área, permitindo que Jesus lhes dê outro destino. Não será diferente com você! Uma frase que tem me acompanhado durante todos esses anos de restauração é a seguinte: “Não coloque um ponto final na história que o Senhor ainda está escrevendo”.

AÇÕES PUNITIVAS

Outra maneira de compensar ou reagir a essa dor relacional é por meio de ações punitivas. O que isso quer dizer? Significa que certa pessoa passa a punir os pais ao tomar atitudes que são contrárias à cosmovisão que possuem da vida. É fazer o que eles não fariam e não fazer o que eles fariam diante das diversas situações da vida.

Às vezes, deparo-me com pais desesperados, pois sua filha de apenas quinze anos está namorando alguém totalmente fora dos padrões da família. Não estou aqui fazendo uma crítica ao que é diferente, mas você pode muito bem imaginar a cena. Suponha uma garota, filha única, criada como uma princesa e que desde pequena frequentou aulas de dança e sempre usou roupas bem femininas. De repente, aparece com um namorado completamente diferente em seus modos, cultura, roupas e linguajar. O que a menina possivelmente quer comunicar aos pais? Talvez algo como: “Sinto-me sufocada!” ou ainda “Não aguento mais viver como vocês!”, ou “Eu não sou um robô, eu quero decidir sobre a minha própria vida”. Confesso que é muito difícil aconselhar alguém nessa situação. Porém, não raro, tenho por vezes vontade de dizer ao pai: “O senhor sabe qual é o parâmetro da escolha da sua filha em relação a sua área afetiva?”

Você mesmo! Você é o maior referencial masculino que ela possui”.

Escrevo isso com muito temor, pois tenho filhas e sei que tenho sobre mim uma enorme responsabilidade, pois a maneira como sou e a forma com que lido com elas e com minha esposa influenciarão profundamente suas escolhas futuras.

Recordo-me de uma cena cômica em meu casamento. Quando fui tirar uma foto com minha esposa recém-casada e o seu pai, ele a puxou para mais perto do seu lado. Aquilo me incomodou tanto, que tudo o que consegui dizer a ele foi: “Puxa, agora ela é minha esposa!” Senti que naquele momento, ele realmente percebera que sua filha estava partindo para formar sua própria família. Aquilo era um adeus!

Punir os pais é perpetuar o mal.

A revolta contra os pais pode gerar um padrão de punição. Trata-se de um comportamento insano e destrutivo. Se você é um adolescente, não ceda à tentação de aproveitar sua adolescência para descontar negativamente em seus pais suas dores emocionais! Somente Deus pode aliviar o seu coração e curar suas feridas. Ele é sua melhor opção. Se for o caso, procure a ajuda de pessoas maduras ou mesmo a ajuda de profissionais cristãos, como um terapeuta.

Punir os pais é perpetuar o mal. Na primeira vez em que levei minhas filhas para que o meu pai as visse, a mais velha já estava com seis anos. Aquele momento para mim foi realmente desconfortável, mas por obediência a Deus e por amor às minhas

filhas proporcionei aquele encontro. Elas precisavam conhecer o avô. Decidi não punir meu pai, privando-o da minha presença e das minhas filhas. Para que estender os efeitos do mal? Mesmo porque a minha vida continua e tenho filhas que serão geradoras de vida e não de morte. Vale a pena perdoar e continuar!

Avalie o seu coração. Será que você tem punido seus pais em função das suas feridas em relação a eles?

A FRIEZA EMOCIONAL

A frieza emocional, popularmente conhecida como “coração gelado”, também pode surgir como uma consequência da quebra do relacionamento com os pais. Quando você não recebe o que precisa, da forma e no tempo adequados, os problemas surgirão e a frieza emocional é uma das sequelas mais frequentes na vida de pessoas que perderam a conexão emocional com os pais. Muitas vezes, a insensibilidade, a frieza, a racionalidade e a rispidez na comunicação são confundidas com um traço de personalidade, mas nem sempre isso é toda a verdade.

Quantas pessoas que conhecemos são “duronas” em seus relacionamentos, mas no fundo estão com seus “tanques emocionais” do afeto paterno e materno vazios? Se ao menos elas falassem o que sentem! Alguns foram criados apenas como mais um no contexto de uma família populosa. É comum ouvirmos: “Ser o filho mais velho é pior, pois os pais colocam suas inseguranças sobre eles.” Ou ainda: “Ser o filho mais novo é péssimo e sufocante”. Na verdade, o que é traumatizante de verdade é não ser percebido ou amado.

Um dia desses, por conta de um passeio que faríamos no dia seguinte, minha filha mais nova não conseguia dormir. Ela estava tão empolgada que ficou ansiosa. Naquela madrugada, eu estava estudando. Ela me interrompeu muitas vezes até que o Espírito Santo me tocou e fui, com amor, exercer meu papel de pai. Apertei-me para caber em sua cama, a abracei e em instantes, ela dormiu... E eu também. Depois de um tempo, levantei-me e recebi uma palavra do Deus Pai: “Veja, é assim que eu protejo você! Em mim há conforto, segurança e proteção”. Naquela madrugada, minha filha se sentiu assim. Como é lindo ser pai ou mãe! Toda a nossa sensibilidade é captada pelos pequeninos.

Quantos têm sofrido por conta da frieza emocional! Esse é o seu caso? Você ficaria indiferente se alguém morresse na sua frente? Se você se identifica com esse perfil, encorajo-o a rever o seu relacionamento com seus pais.

A frieza emocional pode estar ligada, muito mais do que você imagina, à questão de conflitos em relação à paternidade, gerando comportamentos destrutivos. Muitas vezes, essa é uma área cega. Alguns padrões de sentimentos e comportamentos podem revelar a gravidade da insensibilidade ou frieza. Uma pessoa que luta contra essa área comumente:

- Não consegue envolver-se emocionalmente com as pessoas.
- Não tem compaixão pelos aflitos e necessitados.
- Oferece afeto como uma troca.
- Não consegue demonstrar carinho aos seus familiares.
- Não consegue se apaixonar.

- É incapaz de demonstrar quebrantamento espiritual.
- Confronta as pessoas, é uma pessoa áspera.
- Nunca usa a expressão “perdão”.
- Persegue aqueles que são contrários a ela.
- “Coisifica” pessoas, transformando-as em objetos para alcançar suas conquistas.
- Não investe nos seus relacionamentos familiares.

Se você se identifica com alguma dessas características, tenho uma palavra ao seu coração: existe uma esperança! A Palavra de Deus diz: “Darei a vocês um coração puro, porei um novo espírito em vocês. Removerei o coração de pedra que têm e o trocarei por um coração que vive segundo a vontade de Deus, não segundo a própria vontade”. (Ezequiel 36.26) [\[14\]](#)

Creia que essa promessa presente no livro de Ezequiel estende-se ao aspecto emocional. Você pode receber, da parte de Deus, um novo coração. Esta promessa é para você. É possível receber de Deus um novo coração, tornar-se uma pessoa sensível às outras pessoas e aos seus próprios sentimentos, com equilíbrio, saúde e amor.

A ORFANDADE

Uma pessoa que apresenta a característica da orfandade é alguém dominada ao ponto da escravidão por sentimentos de desamparo e abandono.

São muitos os fatores que podem trazer para o coração de alguém a sensação da orfandade, que é um sentimento extremamente prejudicial. Suas causas são diversas e trata-se de uma questão bastante abrangente. Podemos apontar como as principais causas do sentimento de orfandade:

- Morte prematura dos pais.
- Rejeição intrauterina por parte da mãe.
- Abandono pelos pais legítimos.
- Ter passado por um processo de adoção.
- Sentir-se preterido pela família.
- Ter sido concebido fora da legitimidade do casamento e da bênção de Deus.
- Sofrer uma grave decepção com os pais.
- Deixar de receber a interação afetiva com os pais em alguma parte do desenvolvimento da infância até a adolescência.
- Ter pais adotivos repressores.
- Passar pela descoberta da adoção de forma traumática e tardia.

Com o tempo, sentir-se órfão paralisa o desenvolvimento pessoal de alguém, sob as diversas óticas daquilo que a existência oferece. O sentimento de orfandade pode começar desde muito cedo, no próprio útero da mãe. Há situações mais complexas, tais como processos de adoção, pois para o adotado a rejeição pode ser atormentadora. Esse é um ponto que precisa ser muito bem trabalhado com os filhos. Também há a situação da morte prematura dos pais; lidar com esse fato nunca será simples.

Outro cenário que pode gerar esse sentimento é o fato de alguém, mesmo tendo seus pais, sentir que não os tem, sendo dominado pelo sentimento de orfandade. Nesse sentido, existem muitos que são “órfãos emocionais” de pais vivos.

A orfandade é o sentimento de não pertencimento. Veja, sentir-se como proprietário de coisas pode gerar um sentimento de segurança e uma atitude confiante, apesar dessa condição não ser capaz de resolver completamente dilemas emocionais profundos. Por outro lado, não se sentir “propriedade” ou “parte” de ninguém é uma mutilação na alma, pois fomos feitos para pertencermos a Deus e às pessoas. Por isso que dizemos frases como: “Ela é minha esposa, eles são os meus filhos, eles são meus pais, eles são meus líderes espirituais etc”.

A orfandade é o sentimento de não pertencimento.

Conheço uma jovem que aos quatorze anos de idade viu seu pai tirando a vida de sua mãe. Com apenas essa idade, ela saiu de casa e nunca mais voltou! Durante anos, ela sobreviveu sem

endereço fixo e sem raízes. Ela é uma guerreira, mas traz em sua alma grandes marcas, as quais ela tem deixado que o Espírito Santo cure. Recentemente, ela ganhou um endereço fixo, e muito mais do que isso, casou-se. Agora, ela está se acostumando com a beleza de “pertencer” a alguém e a um lugar.

Sinceramente, não sei o que é pior: não ter os pais vivos ou tê-los vivos, mas sem qualquer presença ou proximidade deles, gerando a orfandade emocional.

O sentimento de orfandade sempre terá uma aliada — a rejeição. Tenho visto que muitas pessoas extraordinárias têm destruído suas vidas por conta da dor da rejeição. Se você sofre com esse mal, quero aconselhá-lo a buscar cura e libertação desse sentimento. Ser rejeitado vai contra o nosso valor pessoal! Sentir-se menor, excluído, feio, pequeno, incapacitado ou desprezado pode transformar uma pessoa em um monstro.

O rei Davi foi um homem excepcional, mas não um bom pai. Como o meu pastor bem enfatiza, a Bíblia descortina os seus heróis! Acredito que a paternidade frágil de Davi reflete um cenário de rejeição e de sentimento de orfandade. Note que ele, como um dos muitos filhos de Jessé, era pastor de ovelhas e por conta de sua profissão, precisava ficar mais isolado da família. Porém, Deus o escolheu para suceder Saul.

Quando Samuel chega à casa de Jessé, pai de Davi, com a missão de ungir um novo rei para Israel, ele não consegue a aprovação de Deus para nenhum dos filhos que estavam presentes. Samuel questiona a Jessé se ainda há mais alguém: “Estes são todos os filhos que você tem? Jessé respondeu: Ainda tenho o caçula, mas ele está cuidando das ovelhas. Samuel

disse: Traga-o aqui; não nos sentaremos para comer até que ele chegue”. (1 Samuel 16.11) Que situação constrangedora! Samuel pergunta se Jessé tinha mais algum filho, ao que Jessé responde mais ou menos assim: “Ah, ia me esquecendo. Há o meu filho caçula. Ele não está aqui porque é pastor de ovelhas!” O texto bíblico deixa evidente o fato de que Davi não era prioridade para Jessé.

Possivelmente, aquela não tinha sido a primeira vez que Davi fora esquecido. Deus cuidou muito de Davi e o encontrou nos lugares ermos com suas ovelhas, forjando nele um adorador. É só olharmos os salmos escritos por ele, como o famoso Salmo 23.

O espírito de orfandade foi vencido na vida de Davi, mesmo porque, de forma incrível, ele liderou o povo de Israel durante anos, sendo seu rei. Porém, posso identificar alguns resquícios da rejeição ou da falta de uma interação real com o seu pai, fazendo com que Davi também não aprendesse a ser pai. Ninguém nasce sabendo ser pai. Trata-se de algo que temos que aprender, a partir do exemplo dos outros e ir praticando.

Vemos Davi passivo e omissivo enquanto pai. E qual foi a consequência disso? Vemos a revolta em um dos seus filhos, Absalão, que chegou ao ponto de tomar à força o reino das mãos de seu pai. Ele agiu com muita revolta e crueldade. O motivo por detrás de tal atitude foi que um de seus irmãos violentou sexualmente uma meia irmã. Absalão esperou que Davi fizesse algo, mas ele não o fez. Ele então mata o seu irmão e espera a confrontação com Davi, porém ele não reage diante dessas tragédias em sua família. Aliás, Davi o tratou com indiferença por

um tempo expressivo. Um cenário assim cria uma mágoa mortal no coração do filho: a dor da rejeição e da orfandade.

Quando não corrigimos nossos filhos, estamos reforçando a mensagem de que eles não são tão importantes assim.

Quando não corrigimos nossos filhos, estamos reforçando a mensagem de que eles não são tão importantes assim. Quem ama educa, como ensina o psiquiatra Içami Tiba. [\[15\]](#)

Se você se sente um filho rejeitado, saiba que só há uma possibilidade de cura: a sua aceitação por Deus. Por isso, fiz questão de colocar logo no início desse livro uma carta de amor de Deus para você. Você é aceito por Ele e ponto final. Receba o impacto da revelação bíblica: “Contudo, tu mesmo me tiraste do ventre; deste-me segurança junto ao seio de minha mãe.” (Salmos 22.9) “Ainda que me abandonem pai e mãe, o Senhor me acolherá.” (Salmos 27.10) “Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei.” (Jeremias 1.5) Que o espírito de orfandade deixe a sua vida e que o espírito de adoção preencha você! Esta é uma das orientações principais que você deve guardar. Observe a sequência: primeiro, é preciso resolver as pendências emocionais com os seus pais, para depois resolver as pendências espirituais com o seu Deus Pai. Pude ver de perto a realidade do sentimento de orfandade quando, durante três anos, trabalhei em uma escola particular de classe média alta. Lá, percebi como era comum às crianças e aos adolescentes viverem distantes do coração de seus pais. Eles

abriam seus corações em algumas conversas despretensiosas e, como se tratava de um colégio evangélico confessional, quando eu podia, interferia naquela comunicação, tentando levar o amor de Deus ao coração delas.

Até hoje tenho buscado em Deus a cura em meu coração em relação ao sentimento de orfandade emocional, por conta do que aconteceu na minha relação com os meus pais no passado.

É muito ruim “correr” sem nossos pais na arquibancada torcendo por nós. É muito difícil perdê-los como referência e, muitas vezes, até como nosso ombro amigo. Todo lar saudável constata uma realidade natural e linda, na qual os filhos estão livres para ir e conquistar, mas para sempre terem como porto seguro o lar de seus pais. Quando isto não acontece por falha de uma das partes, sempre haverá muito desconforto.

Se este foi o seu caso, saiba que você terá que lutar contra o sentimento de orfandade. Busque em Jesus a cura! Primeiramente, aceite ser acolhido por Deus. Depois, veja que Ele usou pessoas para cuidarem de você. Você não é menor do que ninguém por um dia ter sido desprezado ou ignorado de alguma forma por seus pais legítimos.

Todo órfão pode ser levado facilmente a desenvolver uma revolta interna, que pode se tornar em rebeldia e intransigência. Satanás lutará para desqualificá-lo e esmagá-lo emocionalmente dessa forma. Porém, posso afirmar que o Espírito Santo pode curar o seu coração e blindá-lo contra as investidas do Inimigo. Você pode não ser responsável por aquilo que fizeram com você, mas é responsável por aquilo que você faz com o que fizeram

com você! Nada pode mudar seu passado, mas sua decisão hoje determinará seu futuro.

PASSANDO PELO LUTO: Alguns perderam seus pais depois de adultos e, ainda assim, não conseguiram se recuperar. Afinal, o sentimento de orfandade, em seu sentido mais literal, é a própria experiência da morte dos pais. Lidar com a morte sempre será desafiador porque não fomos feitos para ela. Jesus provou essa realidade vencendo a morte na Cruz! O luto pode paralisar alguém, independentemente do grau de maturidade do relacionamento estabelecido entre pais e filhos.

Geralmente, o estado de luto ocorre no período de seis meses a dois anos. O luto tem fases definidas para a maioria dos estudiosos do assunto, porém não possui um estado linear, ou seja, uma fase superada pode voltar à tona sazonalmente.

Quais são as etapas do luto? Para responder a essa pergunta, compartilho parte do conteúdo de uma palestra ministrada pelo pastor Alcione Emerich, na qual ele ajusta o que os estudiosos apontam como as fases do luto, com um acréscimo da ótica cristã: **Primeira fase:** Estado de choque (anestesiamento) — O que está acontecendo?

Segunda fase: Negação da perda (incredulidade ou fantasia) — Isso não pode estar acontecendo comigo!

Judith Viorst em “Perdas Necessárias” [\[16\]](#), escreve sobre esta fase: “A morte é um dos fatos da vida que reconhecemos mais com a mente do que com o coração. E geralmente enquanto nosso intelecto reconhece a perda, o resto de nós continua tentando negar o fato”.

Terceira fase: Confronto com a realidade — Como foi que isto aconteceu?

Quarta fase: Reação em relação à perda — Não quero mais viver. Por que isto aconteceu comigo? Onde está Deus nisto tudo?

Quinta fase: Estado de rendição — Deus, mesmo sem compreender o motivo desta perda eu confio em Ti.

Sexta fase: Cicatrização da ferida — Deus, abro o meu coração para receber o Teu consolo e cuidado. Preciso continuar a vida!

Se você está lidando com essa situação, é preciso se animar, ter fé e continuar a caminhada! Existe sim uma fase de luto que não é prejudicial. Especialistas no assunto concordam que o período máximo para alguém vencer o luto, em um processo razoável, é de até três anos.

É interessante lembrar que, enquanto esteve aqui na Terra, Jesus enfrentou, pelo menos por alguns instantes, o luto por seu amigo Lázaro. O que ele fez quando soube da morte do seu amigo — mesmo sabendo que iria ressuscitá-lo? Jesus chorou! (João 11.35). Penso que essa atitude de Jesus seja uma das maiores chaves para a superação da ausência paralisante de alguém querido: o choro!

Não é possível vencer o luto sem o lamento. É importante ressaltar que esse lamento não tem nada a ver com autocomiseração, mas um quebrantamento da alma. Porém, qual foi a chave do exemplo de Jesus em relação à superação do luto? Chorar diante de Deus! Sem dúvida, o lamento comunitário, a solidariedade e a compaixão das pessoas são extremamente

terapêuticos. Já o quebrantamento diante de Deus, movido pelo Espírito Santo, traz a profundidade da cura!

“Os justos clamam, o Senhor os ouve e os livra de todas as suas tribulações. O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido. O justo passa por muitas adversidades, mas o Senhor o livra de todas; protege todos os seus ossos; nenhum deles será quebrado.”
(Salmos 34.17-20) Lemos em outra versão: “Seu coração está ferido? Você encontrará o eterno bem ali”. (Salmos 34.18) [\[17\]](#)

Desafio você que sofre o luto pela perda de seus pais a voltar-se para Jesus e permitir que Ele promova conforto em seu coração. Ele sabe perfeitamente o impacto da perda e tem soluções para a sua dor: “Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados”. (Mateus 5.4) Veja alguns textos sobre a cura que somente Deus pode realizar:

“Se vocês derem atenção ao Senhor, ao seu Deus e fizerem o que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a todos os seus decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o Senhor que os cura.” (Êxodo 15.26) [\[18\]](#)

“É Ele quem perdoa todos os seus pecados e cura todas as suas doenças, que resgata a sua vida da sepultura e o coroa de bondade e compaixão...” (Salmos 103.3-4) “Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de você, e a glória do Senhor estará na sua retaguarda.” (Isaías 58.8) “Todavia, trarei restauração e cura para ela; curarei o meu povo e lhe darei muita prosperidade e segurança.” (Jeremias 33.6) É possível ter atitudes práticas que ajudam no processo de superação do luto. O pastor Emerich cita como sendo as principais:

- a. Saber que o Senhor Jesus compreende e é solidário à dor humana. Ele é o “homem de dores” (Isaías 53.3).
- b. Tomar consciência da dor existente e daquilo em que ela se transformou, por exemplo, em culpa, ira, mágoa, tristeza *etc.*
- c. Reconhecer a negação em relação à morte de alguém.

- d. Conversar com alguém sobre a perda: seu significado, seus sentimentos, como as coisas ficarão daí para frente.
- e. Liberar os sentimentos escondidos e recalcados, como raiva, dor, mágoa e tristeza.
- f. Tomar atitudes: ir ao enterro, escrever uma carta, despedir-se, visitar a lápide *etc.*
- g. Dizer a Deus: “Senhor, eu aceito que eu perdi _____”.

O rei Davi passou por um luto, a perda de um filho recém-nascido. A maneira como ele reagiu a essa dor deixa um exemplo inspirador de confiança e esperança em Deus. Veja o trecho da história do luto do rei Davi e como ele reagiu à dor da perda: “E Davi implorou a Deus em favor da criança. Ele jejuou e, entrando em casa, passou a noite deitado no chão. Os oficiais do palácio tentaram fazê-lo levantar-se do chão, mas ele não quis, e recusou comer. Sete dias depois a criança morreu. Os conselheiros de Davi estavam com medo de dizer-lhe que a criança estava morta, e comentavam: ‘Enquanto a criança ainda estava viva, falamos com ele, e ele não quis nos escutar. Como vamos dizer-lhe que a criança morreu? Ele poderá cometer alguma loucura!’ Davi, percebendo que seus conselheiros cochichavam entre si, compreendeu que a criança estava morta e perguntou: ‘A criança morreu?’ ‘Sim, morreu’, responderam eles. Então, Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se e trocou de roupa. Depois entrou no santuário do Senhor e adorou. E voltando ao palácio, pediu que lhe preparassem uma refeição e comeu. Seus conselheiros lhe perguntaram: ‘Por que ages assim? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e choraste; mas, agora que a criança está morta, te levantas e comes!’ Ele respondeu: ‘Enquanto a

criança ainda estava viva, jejei e chorei. Eu pensava: ‘Quem sabe? Talvez o Senhor tenha misericórdia de mim e deixe a criança viver’. Mas agora que ela morreu, por que deveria jejuar? Poderia eu trazê-la de volta à vida? Eu irei até ela, mas ela não voltará para mim’”.

(2 Samuel 12.16-24) Permita que Deus conforte seu coração. Apesar da dor da perda, siga em frente! Não há mais nada a se fazer quando uma pessoa falece. Se ela tinha Jesus, ela viverá na eternidade com Deus. Se isso não aconteceu, a pessoa ficará por toda eternidade sem interagir com a sua gloriosa presença. No caso de Davi, ele estava enfrentando a perda de um filho recém-nascido — um indivíduo incapaz de responder por si. Então, certamente Davi tinha a convicção de que um dia encontraria seu filho na eternidade. Duas premissas fizeram que Davi continuasse a vida — a certeza do encontro com o seu filho e a certeza de que, enquanto vivesse, Deus estaria cumprindo os Seus planos em sua vida.

A grande mensagem é: confie em Deus mesmo diante das perdas e invista na sua vida. Como descreve Viorst: “Começando com o choque e passando pela fase da dor aguda, seguimos para o que se chama ‘o final’ do luto. E, embora algumas vezes choremos ainda, tenhamos ainda saudade, esse fim significa um grau importante de recuperação, aceitação e adaptação. Recuperamos a estabilidade, a energia, a esperança, a capacidade para ter prazer e investir na vida”. [\[19\]](#)

AS DISTORÇÕES SEXUAIS

As distorções sexuais na sua maioria começam muito cedo, por vezes na infância. Quando não há uma relação adequada com o pai e com a mãe, isso pode afetar profundamente a sexualidade que ainda está sendo formada em uma criança. A masculinidade e a feminilidade precisam chegar à dosagem certa tanto para uma criança-mulher em formação, quanto para uma criança-homem.

Um aspecto importante acerca da disfunção sexual é a questão das emoções. Segundo a Bíblia, o sexo é uma experiência espiritual com uma forte conotação emocional. No gênese, Deus realiza o casamento do primeiro casal. Cria o sexo — “os dois serão uma só carne...” (Gênesis 2.24) — e informa que o homem deverá deixar os laços familiares para formar uma nova família — “deixará pai e mãe...” (Gênesis 2.24).

Isso significa que, no casamento, o casal está unido emocionalmente. Eles foram deslocados de sua família anterior, mas aceitos na nova família constituída por eles mesmos. Neste ponto, ressalto a importância da aceitação, pois nessa nova família o homem aceitou a mulher como sua esposa, e a esposa por sua vez aceitou o homem como seu marido, ambos fazendo uma escolha intencional.

Nesse sentido, o sexo é mais emocional do que você imagina, tanto para os homens quanto para as mulheres. Não só está ligado ao aspecto espiritual e fisiológico, mas também ao emocional. Para ambos os gêneros, o sexo valida a aceitação, que é um dos sentimentos fundamentais para a saúde emocional. É claro que há também o aspecto fisiológico em relação à sexualidade, pois um casal necessita fisiologicamente de relações sexuais. Contudo existe uma dimensão emocional acima

dessa necessidade, que é a capacidade de ser aceito e aceitar. Cada vez que a relação sexual acontece como uma troca de sentimentos, paixão e cumplicidade, o próprio ato reafirma a importância que um cônjuge tem para o outro.

Sem levar em conta as diversas ofensivas de Satanás (nosso opositor, que deseja destruir todas as dimensões de nossa vida) diretamente contra a sua sexualidade, posso garantir a você que são muitos os golpes desferidos pelo Inimigo no aspecto emocional, comprometendo também a esfera da sexualidade. Para alguns, tais golpes tornaram-se fatais. Se você se identificar com que descreverei a seguir nos temas das lutas comuns dos homens e das mulheres na sexualidade, ou se Deus o levar a uma análise que ultrapassa o que está exposto aqui, dê atenção a esse ponto. Seus problemas sexuais podem ter raízes familiares e podem ser solucionados. Porém, é hora de atacar o problema e não somente os sintomas.

O projeto de Deus não foi simplesmente criar o homem por si mesmo, mas ter um relacionamento íntimo e consistente com Ele.

Comecei este livro descrevendo a intimidade: uma característica tão humana quanto divina. O projeto de Deus não foi simplesmente criar o homem por si mesmo, mas ter um relacionamento íntimo e consistente com Ele. A queda quebrou o elo da intimidade relacional com a raça humana. Você se lembra do que Adão disse a Deus quando fora cobrado em relação à sua desobediência? “Disse o homem: Foi a mulher que me deste por

companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi.” (Gênesis 3.12) A partir desse desequilíbrio gerado pelo pecado, a humanidade passou a fazer do sexo algo destrutivo, tendencioso e egoísta.

A LUTA DOS HOMENS: Um número assustador de homens casados, por exemplo, estão presos à pornografia virtual e às diversas formas de perversão sexual, sofrendo de uma doença que tem sua raiz na intimidade relacional. Schaumburg, em seu livro “Falsa Intimidade”, ao tratar especificamente sobre vícios sexuais masculinos escreveu: “O vício sexual ocorre quando os indivíduos atingem um nível de atividade sexual que sentem já não poder controlar. À medida que os viciados tornam-se obcecados pelo sexo, correm o perigo de usá-lo mal e, em algum ponto, perdem o controle sobre seu comportamento sexual enquanto tentam obter controle sobre a dor relacional”. [\[20\]](#)

Vemos que muitos homens, principalmente em se tratando de servos de Deus, não querem em absoluto destruir seu casamento por conta de seus desvios sexuais, todavia, não conseguem lidar com a dor e o desconforto que podem ser frutos de uma busca por intimidade no casamento.

Há diversas possibilidades para que um homem não consiga se doar sexualmente. Muitos acreditam que as mulheres são as responsáveis para a maioria dos conflitos nesta área. Entretanto, temos visto que os homens são tão complexos quanto as mulheres. Um sexo mecanizado não é suficiente para suprir a necessidade do casal, nem mesmo a de um homem. É preciso um envolvimento intenso e íntimo. Por isso, a palavra que descreve o sucesso da vida sexual de um casal é a intimidade.

Muitos homens começam sua vida sexual sem uma educação adequada aos padrões divinos nessa área. São iniciados “na rua” e, infelizmente, deparam-se com a perversão desde cedo. Satanás não é a favor do sexo dentro dos padrões divinos. Ele atua para plantar a perversidade!

A falta de uma conexão adequada com os pais e a ausência de parâmetros podem promover graves males na sexualidade de um homem. O distanciamento emocional pode empurrar um homem para a busca insaciável pelo prazer sexual, que em grande parte, tem um sentido emocional por aceitação e validação de seu valor pessoal.

Já conversei com muitos homens presos e enfermos em sua sexualidade por conta desse aspecto. Estamos focando aqui principalmente o aspecto emocional, mas veja o quanto essa questão está relacionada à esfera espiritual.

Sabemos que a maioria dos homens que foi apresentada a uma sexualidade precoce e totalmente inadequada aos padrões divinos, o foi pelos próprios pais. Nas gerações anteriores, muitos meninos foram levados por seus pais a um ambiente de deturpação sexual para que tivessem sua iniciação sexual. Com isso, foram expostos a padrões que se tornaram hábitos, e depois, disfunções sexuais. Um encontro promovido com uma profissional do sexo, por exemplo, deixa de ser somente uma aventura sexual para um iniciante e passa a ser um ritual maligno, no qual um pai oferece seu próprio filho! Que revelação! Infelizmente, essa tem sido a realidade na vida de muitas famílias.

Os pais são a autoridade espiritual sobre os seus filhos. A Bíblia confirma esse fato: “Pois o marido descrente é santificado por meio da mulher, e a mulher descrente é santificada por meio do marido. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, mas agora são santos”. (1 Coríntios 7.14) Então, qualquer situação em que os pais expõem seus filhos de forma leviana e insensata acarretará em males físicos, emocionais e espirituais. Quando sofremos em relação aos nossos pais, sempre sofreremos em todas essas dimensões, porém a mais significativa sempre será a área espiritual. Nós não somos simplesmente seres humanos, somos seres espirituais em corpos humanos! Se você deseja o bem para os seus filhos, nunca despreze seu lado espiritual. [\[21\]](#) Coloque-os em ambientes onde poderão ter um encontro com Jesus — o nosso elo com Deus para que os seus filhos tenham uma experiência real e transformadora com Ele.

A LUTA DAS MULHERES: E no caso das mulheres? Como são afetadas em sua sexualidade por conta do relacionamento com seus pais? Quando há a falta da intimidade com os pais, haverá uma lacuna emocional formada como consequência disso; muitas mulheres então passam a anular seu valor pessoal e assumem uma postura vulgar. Se o sexo é emocional para ambos os sexos, para a mulher essa realidade é elevada à “décima potência”. Na realidade, elas estão em busca de preencher o vazio da intimidade relacional que em um primeiro momento deveria vir de seus pais. Elas sofrem da doença chamada desafeto. Não foram amadas devidamente em seu contexto familiar ou passaram por um rompimento abrupto com eles. Mulheres que passaram por esses cenários procuram afeto a qualquer custo.

Quantas destruições têm sido testemunhadas entre as mulheres? Relacionamentos destrutivos, homossexualidade,

desistência afetiva, prostituição, perversão ou até mesmo esterilidade sexual.

Uma mãe pode contribuir para que esse triste quadro aconteça quando tem um coração distante de sua filha. Ou seja, quando não conversa com ela sobre sexualidade e não demonstra que o sexo é um presente de Deus, quando não oferece um exemplo de equilíbrio e saúde nessa área, quando apresenta padrões anormais nesse quesito.

Como tem sido comum às filhas adolescentes aconselharem suas mães sobre relacionamentos afetivos! São conselheiras amorosas de suas próprias mães, que por sua vez, estão frustradas, tentando a qualquer custo realizações afetivas! Algumas adolescentes nem se quer sabem quem é a pessoa com quem a mãe está trocando afetividades no momento. A que ponto chegamos! Não quero soar religioso ou moralista, mas sem dúvida a situação é grave, com pessoas machucadas, insaciáveis e provocando um rastro de destruição. Lembre-se de que tudo que foge aos moldes criados por Deus traz destruição.

É importante ressaltar que no caso da mulher, uma das grandes dificuldades nasce quando ela perde a troca afetiva com o pai. Quantas histórias tristes nesse sentido. Minha irmã, por exemplo, até hoje sofre as consequências do distanciamento de nosso pai. Vejo isso claramente e tenho pedido para que Deus preencha o seu coração.

São diversas as maneiras pelas quais um pai deixa o coração de sua filha destruído, ocasionando na vida dessa mulher um padrão corrompido nas esferas emocional e sexual:

- Falta de conexão afetiva por meio de um tratar sensível e respeitoso à natureza feminina da filha.
- Ausência de atitudes de proteção e defesa em relação à filha.
- Preferência pelo filho homem.
- Desprezo do pai pela mãe, gerando na filha, em alguns casos, uma repulsa pelo gênero masculino.
- Deturpação sexual como um padrão sedimentado.
- Abuso sexual.

Todos nós fomos feitos à imagem e semelhança de Deus. Sinceramente acredito que você queira acertar e, até por esse motivo, se propôs a ler este livro. Se você tem sofrido em sua sexualidade, observe que o motivo pode ser justamente a falta de conexão emocional com seus pais. A disfunção sexual pode surgir dentro do próprio lar, acarretada por situações que, a princípio, o indivíduo não as julgou com tanta importância, mas que com o passar do tempo, passaram a ser nocivas.

Acertar as pendências emocionais com os seus pais será um grande progresso no avanço de uma sexualidade sadia e recompensadora.

Não permita que esse mal continue assolando você. Há esperança de cura. Acertar as pendências emocionais com os seus pais será um grande progresso no avanço de uma sexualidade sadia e recompensadora. Porém é preciso ir além e receber o amor de Deus por você. Não use sua sexualidade para

suprir o que faltou na esfera dos seus relacionamentos humanos. Não se autodestrua! Você tem uma sexualidade para fins específicos, pois os projetos de Deus são para o seu bem-estar. Não se contente com menos do que isso.

RELACIONAMENTOS SUPERFICIAIS

O reflexo da quebra da intimidade com os pais pode gerar a incapacidade de alguém estabelecer relacionamentos profundos. O respeitado autor Larry Crabb em seu livro “Conexão” [[22](#)] afirma que nos acostumamos a ter conversas periféricas que não resolvem os dilemas do coração. Ele ensina que devemos ter “as conversas da alma”, de coração para coração, com uma real transferência de vida.

Se você é um homem, deve ter ficado arrepiado agora! Nós homens, não desejamos esse tipo de conversa, pois nos parece desgastante demais. Será essa postura uma parte da natureza do homem? Em sua essência, não! Ser alguém fechado, extremamente enclausurado no que diz respeito à sua comunicação é um dos inúmeros efeitos da queda da humanidade (Gênesis 3). Assim como Adão temeu se mostrar, tal “síndrome do medo” de se expor volta à tona. Após a queda, todos nós temos medo de exposição. Até as mulheres, que normalmente possuem maior facilidade em falar, não demonstram disposição em realmente abrir o coração. Aliás, uma mulher é capaz de guardar segredos ao longo da sua vida e morrer com eles!

Então, independentemente do gênero ou até de traço de personalidade, é um fato que a conexão duradoura com os pais fará com que alguém consiga expressar o que passa em seu coração, construindo em volta de si relacionamentos autênticos e reais.

O que temos percebido nas famílias? Que tudo é conversado, menos o que está no coração. A Bíblia revela que um dia da semana deve ser separado para Deus. O “sábado” envolve um princípio, que é a possibilidade de o homem passar um dia na busca por Deus e dando uma atenção especial à sua família. Pelo menos em um dia da semana, os pais devem aproveitar para chegar mais perto do coração do filho e alinhar as intenções de seus corações.

A comunicação aberta precisa ser cultivada em uma família. Se você não desenvolver a comunicação com suas crianças, dificilmente você conseguirá diálogos reais quando chegarem à adolescência. Tenho constatado que o mundo virtual tem sido o mundo real para muitas crianças e adolescentes, fazendo com que a superficialidade seja uma das marcas da juventude de nosso tempo. Ninguém tem coragem de abrir o coração para alguém! Para alguns, isso soa extremamente ameaçador e, por isso, é mais fácil recorrer à fantasia e à proteção dos relacionamentos virtuais.

Em decorrência da falta da capacidade das pessoas de se conectarem com o coração umas das outras, já percebemos muitas disfunções sociais:

- Diminuição do número de casamentos.
- Casais que optam por não ter filhos.
- Terceirização completa da educação dos filhos.
- Desequilíbrio emocional, como pânico, medo, depressão e suicídio.
- Conflitos agressivos dos filhos com os pais.

- Envolvimento crescente de jovens com a dependência química.
- Confusão de gênero.
- Pessoas extraordinárias na esfera intelectual, mas completamente imaturas emocionalmente.
- Incapacidade de gerenciar conflitos.
- Vazio existencial.
- Confusão entre o virtual e o real.

A Bíblia sugere uma vida interdependente e nos ensina que, quando abrimos o coração para pessoas capazes dessa interação, nós somos sarados de nossa própria incapacidade: “Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz”. (Tiago 5.16) Como essa verdade pode revolucionar a sua vida! Quando adquirimos a prática espiritual de abrimos o nosso coração, expondo-nos e propondo receber ajuda, encontramos a possibilidade de encontrar auxílio em tempo real. Viver dessa forma faz que muitas tragédias no âmbito dos relacionamentos sejam evitadas.

A essa altura, você já deve ter percebido que meu propósito é oferecer-lhe a oportunidade para que prisões emocionais em relação aos seus pais, em seus diversos níveis e formas, venham à tona. Creio que Deus irá direcioná-lo a ter algumas conversas com seus pais, nas quais você terá de expor a sua dor, sempre focando em você e em suas próprias escolhas. Se a conversa com os seus pais não for possível por motivos que estão além das suas possibilidades, abra o seu coração para alguém que

seja maduro emocional e espiritualmente o suficiente para ouvir você. O importante é abrir o seu coração, pois só assim a maturidade emocional virá! Você está pronto para esta nova maneira de agir?

Durante anos, como mencionei, guardei alguns segredos que eram verdadeiros “sanguessugas” em minha história, como o abuso sexual que sofri. Um dia, após um dos encontros do “Celebrando a Recuperação” [[23](#)], decidi contar sobre aquele episódio para a minha esposa. Não foi fácil! Era algo que nunca havia comentado com ninguém e, mesmo com tanto tempo de relacionamento com ela, ainda não encontrara coragem para contar-lhe. Depois da conversa que tivemos naquela noite, nunca mais fui o mesmo. Foi como se os “condutores” da minha real comunicação com as pessoas fossem desobstruídos. Passei a me sentir mais próximo de Deus e das pessoas à minha volta. Comecei a experimentar um processo de cura que continua até hoje!

Um tempo depois, compartilhei sobre minha experiência de abuso com minha liderança e igreja. Tudo mudou a partir daí, meu relacionamento com Deus, com minha esposa e com meu ministério. É como o pastor Conrado Pfannemüller, um amigo, sempre diz: “Quando você traz algo para a luz, Satanás para de chantagear. Ele fugirá, porque não aguenta a luz!”

Tenho certeza de que, a partir do momento em que você trazer o que for necessário à luz, estabelecendo as conversas necessárias e expondo sua dor no ambiente certo, pessoas ficarão admiradas com sua nova postura. Ainda ofereço um

conselho adicional: fale tudo com amor e seja sábio, esperando o momento certo para isso.

MEDO

Confiança é tudo na vida! A própria palavra de Deus aponta: “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem Dele se aproxima precisa crer que Ele existe e que recompensa aqueles que O buscam”. (Hebreus 11.6) Deus espera que confiemos Nele.

A confiança é algo que pode determinar o fracasso ou o sucesso de alguém. E como aprendemos sobre segurança e o ato de confiar? Sem dúvida, na relação com nossos pais. O parâmetro de disciplina diretiva, provisão e proteção perfazem o ambiente para que alguém tenha uma disposição interna de aceitação, de aprovação e, conseqüentemente, de segurança.

Este é o peso da influência do pai sobre uma pessoa em formação, em especial aos homens. Nessa interação, duas verdades precisam ser evidentes para o filho homem: “Você tem valor!” e “Você pode realizar!”. Quando essas afirmações são interiorizadas, o medo não encontra espaço e aquele jovem encarará a vida com confiança. Este é um dos papéis fundamentais de um pai: apontar a direção, mostrar as pegadas para a próxima geração em formação. Quando o elo da intimidade é rompido, mesmo com o GPS nas mãos, o filho homem não saberá aonde ir.

O medo passa então a ser uma marca desse homem. Esse sentimento poderá se apresentar das seguintes formas:

- Incapacidade de decidir.
- Falta de criatividade e empreendedorismo.
- Baixa autoestima.

- Uma vida abaixo do potencial.
- Desequilíbrio emocional.

Quando pensamos na realidade das mulheres, a falta de intimidade com os pais pode produzir medo de cuidar de sua própria família, de confiar ou de depender de um homem ou de falhar. Muitas vão para o extremo da “Síndrome da Mulher Maravilha”, obrigando-se a realizar acima do que podem suportar, por medo de serem excluídas ou tachadas como frágeis e incapazes. Isso tem gerado um grupo assustadoramente grande de mulheres estressadas e depressivas. Na realidade, em sua maioria, elas agem dessa forma impulsionadas pelo medo que têm de que o pior aconteça em suas vidas. Em seus íntimos, não acreditam na proteção de qualquer ser humano e muitas vezes até de Deus. Outras decidem se isolar ou interagir sem nenhum tipo de compromisso, afetando bruscamente sua afetividade.

Seja sincero consigo mesmo: você tem medo de viver? O evangelista João declara que o ladrão (Satanás) vem para matar, roubar e destruir (João 10.10). O que isto significa? Que ele deseja encher nossas vidas de medo. Guarde também esse princípio: “O que ganha a sua atenção, ganha você”. O próprio sistema do mundo propõe medo e insegurança; se você for dominado por suas mensagens, isso roubará sua atenção e como consequência, sua capacidade de viver. Ao invés disso, foque em Jesus como sua fonte de abundância. Ele quer e pode protegê-lo.

Você precisa continuar! A vida de Jesus em você é a fonte de coragem para acordar todos os dias com a certeza de que você participa de uma corrida da qual já sabe o resultado: você é mais do que vencedor, pois a sua vitória foi conquistada na cruz! É

Deus quem o olha assim; pois foi Ele mesmo quem estipulou tudo para que você vivesse dessa forma. Independentemente se houve ou não investimento dos seus pais para fazê-lo corajoso, intrépido, ousado e confiante, creia que é desta maneira que Deus quer que você seja e viva! Lembre-se da Palavra de Deus, que nos diz: “Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio”. (2 Timóteo 1.7) O texto acima demonstra que a coragem só virá por meio de Deus. Quando você está como o salmista que cantou “no esconderijo do Altíssimo, à Sua sombra” (Salmo 91.1), você adquire segurança — uma sensação de proteção a despeito das circunstâncias e oposições comuns aos que decidem viver para realizar a vontade de Deus.

SOLIDÃO

Essa é mais uma marca da falta de intimidade. A solidão é uma das grandes marcas que podem ser adquiridas em um relacionamento fora da normalidade com os pais. A solidão pode trazer a falsa convicção de que é possível viver sem a ajuda dos outros. Muitos jovens partem de suas casas para as universidades como uma fuga. Há um misto de alegria pela liberdade, com um alívio de se privar do relacionamento conturbado com a família. Na verdade, nunca deveríamos perder o elo com os nossos pais e a condição de sermos influenciados por eles em algum nível. O ideal seria que eles fossem para sempre nossos mentores — pessoas capazes de nos orientar em cada fase da vida.

Quando um jovem, por exemplo, entra em um ambiente universitário sem a referência e o apoio dos pais, ele começa a jornada como alguém que parte para uma expedição sem um mapa. Alguns jovens chegam ao ambiente universitário com grandes capacidades intelectuais e, ao mesmo tempo, com grande vulnerabilidade emocional. Por não terem um relacionamento de proximidade com os pais, eles se sentem perdidos e com a incapacidade de gerir bem a própria vida. Assim, em muitos casos, esses jovens cedem a tudo de ruim que acontece nos bastidores dessas escolas, incluindo as maiores universidades do mundo.

Certa vez, li uma reportagem de um especialista em Educação estadunidense que afirmou não acreditar mais no poder educacional das universidades nos EUA, denunciando o mundo tenebroso que um aluno teria que enfrentar, com drogas, perversões sexuais, irresponsabilidade e rebelião. Os alunos, após quatro ou cinco anos, também saem graduados em outras especialidades, como traumas emocionais, decepções afetivas, dependências, compulsões e maus hábitos, comprometendo muitas vezes o caráter do estudante para o resto da sua vida.

A verdade é que nunca ficamos sem influência relacional. Parece que mesmo no período universitário, a influência dos pais, ainda que ganhe outra faceta, continua sendo fundamental. Se esse suporte não vier da família, virá dos amigos, ou até mesmo de estranhos, pois necessitamos desse tipo de apoio. O ideal é que um filho parta de casa, mas continue encontrando guarida quando necessário. Desta forma, o jovem terá forças para lutar e enfrentar os desafios e as opressões do cotidiano com mais ânimo e determinação.

A verdade é que nunca ficamos sem influência relacional.

Quando alguém descobre que não existe a possibilidade de ser próximo de seus pais, perde a referência básica e fundamental do cuidado e da proteção. Assim, a pessoa torna-se desconfiada de tudo e de todos, decidindo cuidar de si mesma a qualquer custo sem buscar aprender com a experiência dos outros e sem contar com eventual auxílio.

Você se sente distante das pessoas ou tem vivido “carreira solo”? Um conselho: mude e demonstre que também necessita das pessoas que estão à sua volta. Permita que elas percebam isso. Muitas pessoas de destaque em nossa sociedade estão enfermas na alma por viverem um distanciamento letal.

CASADOS, MAS SEPARADOS: Para alguns, a doença é tão grave e comprometedora que, ao chegarem ao casamento, encontram-se receosos quanto à doação pessoal. Tornam-se casados, mas separados. Nunca conseguem se entregar mutuamente. Afirmam no compromisso do casamento “até que a morte os separe”, mas na prática, pensam “até que eu não seja invadido”.

Há uma grande diferença entre os termos individualidade e individualismo. O primeiro está ligado à nossa formação divina, pois sou diferente e único! Isso é magnífico e enche-me de significado, pois fui constituído para fins específicos, minha missão de vida. Já o individualismo é algo extremamente negativo. Como menciona o Dr. Fábio Damasceno em seu livro

“O Mistério Macho e Fêmea”: “O egoísmo masculino favorece a permanência em uma zona de conforto, uma espécie de torre individualista onde ninguém entra e seus sentimentos pessoais mais profundos também não saem. Por isso se omitem, porque não querem se envolver”. [\[24\]](#)

O individualismo está relacionado em não abrir mão de suas razões, pensamentos e argumentos. É não reconhecer a importância do outro. Infelizmente, muitos casamentos podem acabar a qualquer momento se o individualismo continuar existindo.

Se você não aprendeu a ser dependente de Deus e interdependente das pessoas, é o momento de repensar e mudar. Estamos em uma sociedade em que tudo pode ser personalizado: a roupa, o carro, os relacionamentos, o sexo e até a igreja. Esse mundo onde tudo pode ser ao “seu gosto” pode fascinar, mas também revela uma das marcas mais terríveis do ser humano: o egoísmo.

Faço aqui um alerta ao homem. É preciso constantemente aprender sobre a questão da interdependência e entregar-se de fato a seus relacionamentos. Relacionar-se é doar-se! Não há outra maneira de ser feliz nos relacionamentos.

Quero desafiá-lo a estabelecer um marco em seu relacionamento familiar: lave os pés de sua família! A exemplo de Jesus: “Assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura. Chegou Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, vais lavar os meus pés?” [...]

Jesus respondeu: Se eu não os lavar, você não terá parte comigo”. (João 13.4-6,8) O que Jesus estava ensinando? Que liderar é aumentar a capacidade de servir! É uma atitude transformadora. Lave os pés das pessoas em sua volta e você perceberá muitas mudanças. Demonstre que elas são importantes e que você deseja servi-las o melhor possível.

Certa ocasião, fiz uma surpresa para minha esposa durante uma celebração específica sobre relacionamentos afetivos em nossa igreja: lavei os seus pés. Pedi para que alguém ficasse com o microfone perto de nós, enquanto eu me aproximava e os lavava. Eu dizia palavras de afirmação e pedidos de perdão. Foi uma experiência linda e inesquecível. Desde aquele dia, ampliei a minha maneira de ver a minha esposa. De fato, preciso ser um presente para ela, pois ela está interligada comigo, assim como Jesus disse para Pedro: “Se eu não os lavar, você não terá parte comigo”.

Como as mulheres sofrem neste ponto! Algumas cresceram ouvindo de suas próprias mães: “Filha, nunca confie em ninguém!”; “Muito cuidado com os homens!”; “Os homens são todos iguais!”; “Filha, estude e vença para não precisar da ajuda de ninguém”.

O que isso pode gerar? Uma mulher incapaz de entregar-se completamente a um homem em um relacionamento matrimonial, uma mulher sempre em busca de uma independência absoluta. Uma mulher que é fruto desse sistema muitas vezes encontra-se:

- Amargurada
- Orgulhosa
- Angustiada

- Exausta
- Manipuladora
- Irada
- Desconfiada

De certa maneira, fomos feitos para ajudar e sermos ajudados. Na Bíblia, encontramos cerca de cinquenta mutualidades, ou seja, mandamentos recíprocos, como: “amem-se uns aos outros”; “suportem-se uns aos outros” e “consolem-se uns aos outros”. Dessa forma, poderemos viver bem, agregando valor à vida das pessoas.

Em João 3.16, aprendemos que Deus deu o seu Filho na cruz para nos dar a salvação; em 1 João 3.16, nós devemos dar nossa vida pelos nossos irmãos: “Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos”. Nosso sacrifício não é a cruz, mas um amor inesgotável e sem preconceitos. Portanto, viver para si mesmo egoisticamente não combina com um discípulo de Cristo. Decida vencer a solidão e compreenda que você precisa dos outros! Creia: pessoas precisam de pessoas!

CULPA

A culpa é outra possível consequência da falta de intimidade com os pais. Há um padrão de Deus para a nossa existência e socialização, e quando não o experimentamos, acolhemos a culpa.

Em outras palavras, quando não atingimos o padrão de Deus para uma área de nossa vida podemos cultivar a culpa, ou seja, o peso de estarmos fora do padrão divino. Isso acontece em parte por conta de nossa própria consciência: “Disso dão testemunho também a consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os”. (Romanos 2.15) Ainda, a culpa vem também por conta da acusação de Satanás, que não perde tempo em nos convencer que somos inadequados. São dois pontos de vista — o primeiro é o da ação de nossa própria consciência alertando-nos sobre estarmos inadequados. O objetivo de Deus é que demos ouvidos à “voz da consciência” para mudarmos algo; nesse sentido, essa é uma “culpa boa”. Quando ouvimos e mudamos de padrão de atitude, o mal-estar passa.

Por outro lado, temos a “culpa ruim”, que ocorre quando Satanás usa contra nós algo sobre o qual estamos errados. Neste caso, a culpa é uma arma utilizada pelo Inimigo para nos tirar a paz interior, gerando uma opressão.

Então, quando alguém se distancia de seus pais com feridas no coração, ele passa a viver em um estado de inadequação a um dos projetos essenciais de Deus, que é a família. Viver assim tem um preço, um preço muito alto. E um dos preços é a culpa. No fundo de seu coração, o filho ferido sabe que não deveria agir

negativamente em relação aos seus pais; essa atitude gera tanto internamente, quando externamente, o que popularmente chamamos de “dor de consciência”.

Quanto peso você tem carregado durante os anos, por conta do distanciamento de seus pais?

Em certa ocasião, pude passar alguns dias com alguns brasileiros residentes nos EUA, um tempo muito especial. Alguns deles não tinham a documentação de migração regularizada e pude ver o quanto aquela condição era opressora. Uma das situações complexas que viviam em decorrência daquilo era a ausência presencial dos pais.

Um moço, em especial, não via seus pais há muitos anos. Eles já estavam bem idosos, porém o rapaz sabia que quando pisasse no aeroporto e mostrasse seus documentos, nunca mais poderia voltar aos EUA. Então, com esse impasse, os anos iam passando e trazendo muita culpa para o seu coração.

Você pode decidir viver longe do coração dos seus pais, mas terá que lidar com a culpa pelo resto dos seus dias. Desonrar também é boicotar! Muitos filhos, por causa da dor, punem seus pais de diversas formas e isso custa um preço muito alto em suas próprias vidas. A proposta de Jesus, contudo, é nossa liberdade! “E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.” (João 8.32)

Se você não aprendeu a ser dependente de Deus e interdependente das pessoas, é o momento de repensar e mudar.

Podemos ser livres para vivermos uma vida plena, completa e satisfeita. Essa é a proposta de Jesus. Um dos benefícios da cruz de Cristo é nos livrar de toda culpa: “Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus”. (Romanos 8.1) O sangue de Jesus tem este poder. É dessa forma que temos que encarar a vida. Se no percurso percebermos algo que nos prende, devemos nos apropriar rapidamente do poder do sangue de Cristo e da liberdade que encontramos nele!

Já ouvi histórias de pessoas feridas que sabotaram o convívio com os pais durante longos anos. Em uma avaliação bem honesta, conseguem ver os malefícios que eles próprios arrastaram para suas vidas. A culpa em nossa mente traz perturbação e nos rouba a paz. A proposta de Deus é uma vida sem culpa, pois Ele a levou na cruz. Por isso, podemos afirmar: “Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!” (Salmos 32.2) Como sair deste estado de culpa? Para isso, é necessário que você busque o padrão de Deus no relacionamento com os seus pais.

Abra o seu coração a Deus e peça perdão por cultivar sementes negativas em relação aos seus pais; então, dê os passos possíveis e necessários para a real mudança desse relacionamento. Quando acertamos o nosso coração com Deus e caminhamos em direção às pessoas, a culpa desaparece. Nem mesmo Satanás poderá nos perturbar mais!

Quando acertamos o nosso coração com Deus e caminhamos em direção às pessoas, a culpa desaparece.

RELIGIOSIDADE

Deixei para o fim o que, na minha opinião, é um dos piores efeitos da falta de intimidade com os pais ao longo dos anos no relacionamento familiar de alguém: a religiosidade!

O que é religiosidade? Trata-se da postura de alguém que estabelece seu relacionamento com Deus por meio de ritos, práticas espirituais e um relacionamento superficial com Ele. É alguém preso ao desempenho, autojustiça e perfeccionismo, gerando um coração orgulhoso. Seu foco encontra-se no mundo exterior, negligenciando as intenções do coração. O religioso é especialista em comparar-se com os outros. É assim que ele avalia sua espiritualidade, sempre olhando para os lados e nunca para Deus. Leia um dos textos mais claros sobre a religiosidade nas Escrituras: “Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano. O fariseu, em pé, orava no íntimo: Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. Mas o publicano ficou à distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: Deus tem misericórdia de mim, que sou pecador. Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”. (Lucas 18.10-14) A religiosidade é andar na superficialidade do relacionamento com Deus. Quando acontece uma cisão entre pais e filhos, o câncer da religiosidade encontra espaço para entrar na espiritualidade.

Quando meu pai saiu de casa, optei por ficar ao lado da minha mãe, amparando-a como parte mais frágil. Algumas pessoas me perguntavam: “Como você está em relação ao seu pai?” Eu respondia: “Estou bem!” Mas o que de fato estava se infiltrando em meu coração era um dos sentimentos mais terríveis que podem entrar na vida de alguém, que é a indiferença. Optei literalmente por não ter mais a presença do meu pai. Congelei meus pensamentos, emoções, vontade e escolhas em relação a ele.

Quando acontece uma cisão entre pais e filhos, o câncer da religiosidade encontra espaço para entrar na espiritualidade.

O fato é que, com o tempo, transferi essa indiferença para a minha relação com Deus. Comecei a não me importar com um relacionamento mais intenso com Ele. No começo, isso foi quase imperceptível a mim e aos outros, mas o Espírito Santo passou a me incomodar. Descobri que não estava mais desfrutando de um intenso e apaixonado relacionamento com Jesus. Continuava fazendo as coisas certas, mas com um coração cada vez mais duro e insatisfeito.

Somente após o processo de cura interior individualizado pude ver o quanto transferi minhas mágoas e ressentimentos relacionados a meu pai em direção a Deus. Pude também perceber que a minha inconstância de vigor espiritual não era percebida por conta da máscara da religião. Foi um processo

muito doloroso reconhecer o tamanho da minha religiosidade; hoje tenho sido ministrado por Deus nessa área.

Em outras palavras, a dor relacional com os pais pode ser camuflada pela religiosidade, transmitindo a falsa impressão do que realmente está acontecendo. Custei para aprender que Deus quer que eu seja aprovado desde as minhas intenções.

Quando descobri essa verdade, todo o meu relacionamento com Deus mudou, bem como a forma de olhar para os meus pais: “Mas as coisas que saem da boca vêm do coração, e são essas que tornam o homem ‘impuro’. Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias”. (Mateus 15.18-19) As consequências emocionais e espirituais na vida de um indivíduo em função do rompimento da intimidade com seus pais são amplas e profundas. Um filho perdido experimenta uma ou mais delas. Contudo, sua história não termina por aqui, pois ele decide tomar um caminho: o de volta para casa.

Depois de verificarmos as consequências da perda da conexão com os nossos pais, quero trazer como reverter essa situação. É possível ser uma pessoa bem resolvida na área da paternidade. Vejamos como Deus pode nos conduzir de volta para a “casa” de nossos pais!

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAC
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDAD
PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC

4. A HORA DE VOLTAR PARA CASA

O caminho de volta para casa. Para muitos, é a mais desafiadora das atitudes, mas também a mais libertadora. Reconhecer que é hora de voltar para casa é ter a disposição espiritual para, quando e se possível, conectar-se novamente a seus pais.

Esse foi o caminho que o filho perdido trilhou. Veja a narrativa bíblica: “Caindo em si, ele disse: Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados. A seguir, levantou-se e foi para seu pai”. (Lucas 15.17-20) O texto bíblico diz que o filho “caiu em si!” O que essa expressão significa? Em uma palavra, arrependimento. Arrepende-se é concordar com Deus que algo de errado foi feito. A dor que sentia no momento fez com que aquele moço começasse a ensaiar o seu retorno para a casa do pai. Como Jesus chega aos detalhes do comportamento humano nessa história! Tenho certeza de que, assim como eu, você já se viu ensaiando uma conversa difícil de reparação, momentos antes de ser feita.

Aos dezoito anos, fui para o seminário com a certeza de minha vocação. Sei que para os moldes convencionais da época, eu não era um candidato muito apropriado ao ministério. Meu perfil era o de uma pessoa muito comum, vindo de uma família que, apesar de bastante ativa na igreja, nunca assumira

responsabilidades estratégicas. Não tinha nenhum pastor na família e não demonstrava muito o perfil para um seminarista. Vi-me então, diante da responsabilidade de conversar com a liderança da igreja para revelar-lhes meu chamado. Eles reagiram, em minha opinião, com um pouco de ceticismo, algo natural para aquele tempo. Precisei enfrentar algumas reuniões, respondendo perguntas sobre minha vida e convicções, até mesmo teológicas, um processo bastante desconfortável para mim.

Acabei ficando magoado com a forma como as coisas foram conduzidas, e fui para o seminário com este sentimento contra a própria liderança que me enviara para aquela instituição. Tudo acabou sendo um grande peso que precisei carregar.

Depois de três anos, eu finalmente “caí em mim” e voltei para a difícil tarefa de falar com cada um de meus líderes. Que “lixa” para o meu orgulho! Ensaiei o discurso antes de cada conversa e Deus foi tão misericordioso que em todas elas fui surpreendido positivamente. As pessoas não estavam tão ressentidas quanto eu imaginava, e outras nem perceberam o quanto tinham me ferido. Aprendi uma grande lição naquele tempo: a falta de perdão e o coração ressentido faz com que fiquemos doentes!

Não há restauração nos relacionamentos sem arrependimento e um coração que perdoa. Tenho visto essa verdade em muitas histórias. Coloco aqui uma delas, assinada por um nome fictício, que relata o incrível caminho de perdão de uma filha para com seu pai, escrita em suas próprias palavras: “Nasci em 1983, de uma gravidez não desejada, mas meus pais decidiram ficar juntos. Morávamos em São Paulo, capital. Eu era só uma criança, mas me lembro de algumas coisas com detalhes. Meu pai bebia

muito, era agressivo e sempre brigava e tentava matar minha mãe. Muitas vezes, ele atirava com seu revólver dentro de nossa casa, que era toda cheia de buracos das balas. Eu sentia tanto medo, como se a qualquer momento ele fosse tirar a vida dela realmente.

Quando estava assim, muitas vezes me batia até machucar. Eu ficava com marcas e cortes nas pernas, e me lembro da minha mãe cuidando dos machucados. Eu tinha vontade de beijá-lo, abraçá-lo, mas ele nunca ficava perto de mim. Tinha medo dele e por isso também não ficava por perto. Não me lembro do meu pai me abraçando ou me beijando quando criança. Ele era muito ciumento com a minha mãe, então as brigas não se limitavam à nossa casa. Ele brigava com qualquer um que falasse com ela.

Certo dia, estávamos na casa de uma tia e por causa de ciúmes, ele provocou uma briga com um rapaz. No momento em que ele sacou o revólver, o rapaz me pegou como refém e me colocou na sua frente. Disse ao meu pai para atirar, e ele, sem hesitar, atirou. Achei que fosse morrer, mas a bala passou de raspão pelo meu peito, não machucou muito e eu fiquei bem. Mas nunca mais consegui olhar nos olhos dele. Ele quase me matou e para mim, isso significava que ele não me amava. A distância entre nós ficou ainda maior.

Minha mãe tentou sair de casa várias vezes, mas não podia porque ele dizia que iria matá-la se ela se fosse. Ela tinha medo e por isso ficava. Foram anos e anos vivendo sob a pressão, a violência e a falta de amor do meu pai. Até que um dia tudo acabou de vez. Depois de uma briga numa festa de aniversário, ele sacou a arma e atirou na cabeça dela. Ela estava do meu lado, e quando caiu, eu a abracei na ânsia de salvar sua vida. Não sabia se procurava por socorro ou se ficava perto para não perdê-la. É uma dor terrível. Meu mundo desabou. Apesar de saber que um dia isso iria acontecer, eu não podia acreditar, pois era a minha mãe. Não deu tempo de salvá-la. Ela morreu no mesmo lugar. Nos meus braços, sem que ninguém pudesse fazer nada.

Meu pai fugiu e ficou dias sem dar notícias. Ligou depois de um tempo. Eu sentia muito ódio, muita raiva dele. Não suportava ouvir sua voz, por isso não falava com ele. Meu pai ficou foragido e eu tinha notícias dele por meio dos meus avós, com quem fui morar após a morte da minha mãe. Algum tempo depois, ele foi morar com meus avós também. Isso pra mim foi muito difícil.

Olhar todos os dias nos olhos do homem que me machucava e ainda tirara a vida da minha mãe; não conseguia conviver com isso.

Com dezesseis anos saí de casa. Depois disso, não tive mais notícias dele. Nada do que ele fazia importava para mim e a mágoa e o ódio aumentavam a cada dia em meu coração. Passei a ser sozinha; não via e nem falava mais com ninguém da minha família. Assim foi durante anos. Morei em vários estados e cidades diferentes, estava sempre à procura de algo. Havia um vazio imenso dentro de mim.

Depois de mais uma tentativa de suicídio, fui tocada pelo Espírito Santo. Converti-me a Jesus e Ele começou a sua obra em mim. Tudo parecia melhor. Mas havia muitos conflitos. Jesus estava comigo, e isso significava não ter mais os sentimentos horríveis que eu tinha. Mas continuei a me sentir sozinha, meu coração ainda estava cheio de mágoa. Não conseguia olhar para alguém sem achar que essa pessoa pudesse me fazer algo de ruim. Era extremamente agressiva com as pessoas, tinha sempre uma resposta para tudo. Imagino que deveria ser bastante desagradável ficar perto de mim. Não me lembrava da minha família. Era como se eu nunca tivesse tido um pai. Carregava um peso que não me deixava prosseguir. Parecia que eu orava, mas nada acontecia dentro de mim. Era muita dor, muito ódio, que me paralisavam.

Passei a ser acompanhada por uma pessoa madura espiritualmente, alguém que conversava muito comigo, atendia minhas ligações nas madrugadas, quando a vontade de morrer vinha a mim fortemente. Jesus continuou agindo dentro de mim. A solidão que eu sentia tornou-se um pouco mais leve. Eu já não sentia solidão, mas saudades. Saudades da minha mãe, da minha irmã. Porém, não sentia nada pelo meu pai, a não ser desprezo e ódio. Eu não o via há uns oito anos. Um dia, após ouvir uma mensagem do pastor Fabiano sobre perdão na esfera familiar, Deus falou muito claramente comigo, disse-me que eu teria que pedir perdão ao meu pai.

Recebi esta direção de Deus com um pouco de ironia, como uma forma de defesa. Falei: “Senhor, mas é ele quem tem que pedir perdão para mim. Sinceramente, não vou fazer isso”. Durante dias, fiquei incomodada, até que cedi à vontade do Senhor, por obediência. Meu coração estava totalmente fechado. Então, peguei o telefone, liguei e disse as palavras que o Senhor havia me mandado dizer. A resposta do meu pai foi: “Tá bom!”. Isso foi péssimo. Falei pra Deus: “Você está vendo, Deus? Eu não precisava passar

por isso!” Então Deus disse-me assim: “Agora, você vai ligar de novo e vai dizer que o ama”. Eu quase surtei! Falei: “De jeito nenhum. Eu não vou dizer uma coisa que eu não sinto”. Esta etapa foi a mais longa, até que obedeci novamente a vontade de Deus.

Então, fiz a ligação e disse: “Pai, eu te amo.” A resposta dele foi: “Obrigado”. Desliguei o telefone decepcionada e triste, prometendo nunca mais procurá-lo. Mas nunca vencemos de Deus, e Ele disse: “Você vai ligar quantas vezes for necessário”. Então passei a ligar para o meu pai toda semana, e sempre antes de desligar, eu dizia que o amava. A resposta dele era sempre a mesma: “Obrigado”.

Até que um dia, a resposta mudou, e ele disse que também me amava. Meu Deus! Eu nunca tinha ouvido isso do meu pai. Desliguei logo o telefone, porque não conseguia disfarçar o choro. Foi um dia incrível. A sensação de ouvir “eu te amo” de um pai é maravilhosa. Naquele dia, eu entendi o que Deus queria. Ele não só queria me libertar do ódio e todos os sentimentos ruins que eu tinha, como também queria restituir nossa relação. Assim, continuei com as ligações, e a cada dia ficava melhor. Sentia-me leve, eu sentia paz. Agora, eu também sentia saudades do meu pai e o melhor, eu realmente passei a amá-lo.

Veio então o desejo de reencontrá-lo. Confesso que fiquei com medo, afinal, eram muitos anos sem contato e eu não sabia qual seria minha reação diante dele e por telefone, tudo é mais fácil. Graças a Deus, quando o vi, a minha única reação foi querer abraçá-lo. Deus não só me trouxe para os Seus braços, como também me levou para os braços daquele que é meu pai aqui na Terra.

Estou muito feliz. Falo sempre com ele e sempre digo que o amo e a resposta é sempre a “eu também te amo e estou com saudades”. Depois disso, tudo ficou mais fácil, a dor já não existia mais. Agora havia amor para dar. Eu amo meu pai de uma forma que eu nunca pensei amar, e também consigo sentir o amor dele comigo cada vez que nos falamos e nos importamos um com o outro. Lógico que ainda lembro com tristeza do que ele fez com minha mãe, pois perdoar não é deixar de lembrar, mas continuar a vida a despeito da lembrança, como uma cicatriz. Também tenho consciência de que ele já sofreu muito por tudo que fez com a minha mãe. Tenho orado para que ele se entregue a Jesus, arrependa-se de seus pecados e tenha a oportunidade de ter dias melhores. Eu tenho orado para que de fato ele se arrependa diante de Deus pelos seus pecados e receba a presença transformadora do Espírito

Santo de Deus. Porém, quanto a mim, o melhor tem sido não carregar o peso de sentir ódio pelo próprio pai. Agradeço a Deus por me ter levado para o caminho da cura e do perdão. Quando os pensamentos atormentadores vêm sobre mim acerca desta história, não fico mais tão afetada, mas os entrego a Deus. Tenho me preparado para constituir minha família e escrever uma história diferente! Como sou grata a Deus pelo seu cuidado e amor por mim”.

Nívia

Que história! É até difícil imaginar. Só o Espírito Santo pode curar feridas tão profundas. Mas essa moça decidiu buscar a cura. Como ela conseguiu perdoar? Veja que ela não sofreu uma amnésia em relação à crueldade do pai e posterior descaso. Ela entendeu que não poderia perpetuar esse mal, encarcerando o pai em seu coração. Tenho certeza de que a lembrança da morte de sua mãe ainda machuca o seu coração, mas não a tem paralisado mais. Não sei se um dia será possível que ela desfrute de um intenso relacionamento com o pai, mas a disposição dela em ir até ele já está lhe rendendo frutos. Tenho certeza de que essa atitude pode ser a última esperança para um homem que durante anos, tem estado preso a diversas lembranças.

E quanto a minha experiência? Como ficou a minha relação com o meu pai? Nossa relação de afastamento durou muitos anos. Eu já estava há alguns anos no pastoreio, casado e experimentando o desafio de ser um pai, e continuava me contentando com apenas algumas ligações para meu pai. Com o tempo, percebi que meu distanciamento não era despretensioso, mas intencional.

Certa vez, estávamos pregando uma série de mensagens dominicais e meu pastor me pediu que falasse sobre perdão. Ao preparar aquela mensagem, os textos bíblicos que estudei desafiaram-me fortemente a fazer algo sobre aquela situação. No

sábado à noite, decidi escrever uma carta ao meu pai. Fiz ainda mais, e disse para Deus que iria lê-la para a igreja durante a pregação. Também decidi me comprometer com minha igreja, firmando que iria procurá-lo pessoalmente e entregar a carta em mãos.

Comecei então a escrever aquela carta, e não parava mais! Despejei ali o meu coração. Escrevi sobre coisas que eu nunca tinha falado a ninguém acerca do meu pai. Depois li a carta e fiquei satisfeito com seu teor. O domingo amanheceu e aprontei-me para levar a Palavra do Deus à igreja.

Antes de sair de casa, decidi reler a carta. Enquanto lia, o Espírito Santo me disse: “Não estou feliz com esta carta”. E acrescentou: “O que eu quero é que você simplesmente peça perdão por tê-lo desonrado com a sua indiferença, por não ligar no aniversário dele, por não deixá-lo ver suas filhas, por não conseguir dar-lhe um abraço e beijá-lo”. Novamente, veio a voz suave. “Escreva outra carta, pedindo perdão pelos motivos que listei”. Não resisti à voz do Espírito. Escrevi outra carta e, no final da mensagem, a li publicamente. O Espírito Santo agiu na igreja naquela manhã de domingo, trazendo restauração para inúmeros corações feridos, tanto de filhos quanto de pais.

Depois, fui até meu pai e fiz o que havia prometido a Deus. Encontrei-me com ele e li a carta. Ele reagiu, dizendo: “Está bem meu filho, o pai perdoa você”. Saí dali aliviado, apesar de ter esperado muito mais dele por meio daquele encontro. Quando o deixei perto de um ponto de ônibus, olhei pelo espelho retrovisor e percebi que ele não conseguia conter a emoção do encontro. O vi limpando as lágrimas. Tenho marcas das quais, até hoje, o Espírito Santo vem me curando em relação ao meu pai; contudo,

aquela atitude de tomar a iniciativa em conversar com ele mudou a minha vida. Sei que Deus está cuidando dele e anseio por vê-lo transformado!

O SEU CAMINHO DE VOLTA

Como está seu coração em relação ao seu pai? Como está seu coração em relação à sua mãe? Como está seu coração em relação às pessoas que educaram você? Chegou a sua vez. É o momento, pela ajuda do Espírito Santo, de tomar o caminho de volta para casa.

Fazer esse caminho, em primeiro lugar, significa reconhecer que há feridas em seu coração em relação aos seus pais. O texto de Hebreus destaca que um sentimento ruim em relação aos outros só tende a aumentar: “Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus. Que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando a muitos”. (Hebreus 12.15) Apesar do que o ditado diz, nem tudo o tempo é capaz de resolver! Há problemas que podem estar de tal forma enraizados nos relacionamentos que nem o tempo pode resolver. Não podemos simplesmente esquecê-los de uma hora para outra. Algumas marcas e feridas na área emocional podem nos acompanhar por toda a vida. Nos aconselhamentos que faço, é bastante comum pessoas contarem detalhes de situações que ocorreram há muitos anos. Contam com riqueza de detalhes, pois este é um dos poderes da amargura.

A despeito do que o ditado diz, nem tudo o tempo é capaz de resolver!

No texto de Hebreus 12.15, a palavra raiz refere-se a uma erva daninha capaz de crescer rapidamente e destruir um jardim. Esse texto demonstra o que acontece com nossos corações quando não conseguimos perdoar. Gradativamente, aquele sutil sentimento torna-se aparente e depois, insustentável. Tenho aprendido que o processo da amargura acontece em algumas etapas.

A primeira delas é o ressentimento. É um sentimento discreto, por vezes quase imperceptível. Contudo, exatamente como uma doença degenerativa, esse sentimento invisível aos poucos traz imobilidade.

Na sequência, o rancor se desenvolve. Nele, a pessoa ofendida passa a remoer as imagens, as lembranças e os fatos. É o processo de ficar relembando as feridas, não permitindo que elas deixem de doer. Nesse estágio, alguns “mastigam” e “mastigam” a dor, até que podem introduzi-la de uma forma ainda mais mortífera em sua alma. Esse é o estágio de tomar veneno e esperar que os outros morram!

A próxima etapa é a pior, constituindo um grave estado emocional: o estágio do ódio. Eu definiria ódio como a capacidade de aprisionar alguém dentro de seu próprio coração. Alguém dominado pelo ódio é capaz de qualquer coisa, tanto no mundo interior quanto no exterior. Agora, imagine alguém dominado por este sentimento mortal em relação aos seus próprios pais! É preciso muito esforço para odiar alguém tão importante quanto nossos pais, pois isso é algo antinatural.

Você se identifica com algum desses três estágios — ressentimento, rancor ou ódio? É preciso se livrar desse sentimento que tem trazido tantos males ao seu coração. Como vimos, cada estágio tem suas peculiaridades, porém todos, sem exceção, trazem paralisia e roubam coisas importantes de sua vida.

Uma das posturas comuns que é assumida quando se está profundamente decepcionado com os pais é a que chamo de enfrentamento. O filho não mede palavras em relação aos pais, causando cisão e mal-estar. O convívio passa a ser inevitável e o desrespeito comum.

Sem dúvida, há outra postura ainda mais agressiva, que é a retaliação ou a vingança. É a postura assumida de se viver para atingir negativamente os pais de alguma maneira. A busca do sucesso, por exemplo, pode estar ligada ao menosprezo do filho para com seus pais. Quantas vezes já ouvi declarações como: “sabe pastor, estudei e sempre fiquei entre os melhores, para que meu pai engolisse as palavras de maldição que lançou sobre mim. Sou o (a) filho (a) menos querido (a), mas sou o (a) mais bem-sucedido (a)!”

Você já imaginou o peso de viver dessa forma? Muitos estão agora mesmo em seus limites, encontram-se com seus corações feridos, galgando degraus em grandes corporações ou carreiras brilhantes, mas ruminando uma revolta interior por, segundo eles mesmos, não terem sido aceitos pelos pais de alguma maneira.

Um dos maiores inimigos da humanidade é o seu orgulho.

As Escrituras nos mostram um ponto extremamente importante. Elas revelam que Jesus sabia o que estava no coração das pessoas: “Mas Jesus não se confiava a eles, pois conhecia a todos. Não precisava que ninguém lhe desse testemunho a respeito do homem, pois Ele bem sabia o que havia no homem”. (João 2.24-25) Veja que cada detalhe da parábola narrada por Jesus possui implicações profundas, confrontadoras, reais e práticas. Aquele moço só decidiu retornar para a casa do pai quando se viu obrigado a disputar a comida com os porcos, pois a região em que estava passava por uma intensa fome. Portanto, a falta de dinheiro — situação pela qual passava já há algum tempo — não fora razão suficiente para que voltasse arrependido para os braços de seu pai.

O que isso significa? Que um dos maiores inimigos da humanidade é o seu orgulho. Deus sabe exatamente como retirá-lo de nós, pois Ele não compactua com esse sentimento. Ao ouvir sobre a reconciliação com seus pais, é possível que o seu “eu” já esteja gritando em seu coração. Possivelmente, está reivindicando seus direitos, falando coisas do tipo: “você não precisa se humilhar! Eles são os únicos responsáveis por tudo de ruim que aconteceu com você! Ah, há coisas que ultrapassam os limites do bom senso, e você deve deixar essas posturas de lado. Você já fez o que pôde, não tem mais jeito!”

É hora de “cair em si”; deixar o orgulho e admitir que você não é perfeito. E ainda, admitir que agora você escreve sua própria história e que não deseja perpetuar o peso das situações mal resolvidas.

Quero ajudá-lo nesse processo e pontuar algumas coisas que poderão tornar este momento possível: o momento do perdão e, quando possível, da reparação.

- Reveja a história de seus pais. Nesta busca, muitas coisas lhe ficarão claras, tais como a forma como eles sofreram ou não tiveram as informações necessárias para educar os filhos de maneira eficiente.
- Tente encontrar coisas boas que seus pais fizeram e deixaram para você.
- Reveja a graça de Deus sobre sua vida. Você se lembra de onde Jesus o tirou, “das trevas para a sua maravilhosa luz”? (1 Pedro 2.9) Você merecia tamanha misericórdia? Certamente que não! Então, olhe para seus pais sob esta ótica; foi isso que Jesus ensinou na oração conhecida como a oração do Pai Nosso: “Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. (...) Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará. Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas”. (Mateus 6.12-15) Só consegue perdoar quem se apropria do perdão do Deus Pai!
- Peça para que o Espírito Santo console o seu coração e comece um processo de cura e libertação em sua vida.

Convido-o a procurar um lugar com maior privacidade para um tempo de reflexão. Quero ajudá-lo a identificar o “lugar” onde você ficou preso em relação aos seus pais. O lugar da violência, do abuso, dos episódios de descaso ou da indiferença que prenderam suas emoções em relação a seus pais. Por exemplo,

há pessoas que tardiamente receberam a notícia de que são filhos adotivos. O trauma pode ser tão grande que aquela pessoa fica presa no momento da revelação daquela notícia tardia.

Neste ou em outros casos, se for preciso, feche os olhos. Identifique qual o lugar de sua dor. Peça a Jesus que retire você desse ambiente; independentemente de quando aquilo aconteceu, sinta a sua saída do lugar específico de cativeiro. Quando Jesus nos tira desses calabouços, é dali que de fato o caminho de volta para casa se inicia. Tudo começa no seu coração, para que depois Deus aja em relação ao coração dos outros que fazem parte da sua história.

ENCONTRANDO FORÇAS PARA PERDOAR

Temos que ser sinceros. Perdoar não é fácil! Tenho aprendido ao longo dos anos que para perdoar, é preciso acima de tudo, *decidir* perdoar.

Gosto da abordagem do pastor Fábio Damasceno em “A Psicologia do Perdão” [\[25\]](#) sobre esse assunto. Ao descrever as dimensões do nosso “eu”, o autor nos aconselha sabiamente que somente uma decisão pode nos tirar da prisão da mágoa. Mesmo não sentindo vontade de fazê-lo, é possível decidir perdoar por obediência a Deus.

Para Damasceno, perdoar está ligado à parte da estrutura da nossa alma que conhecemos como livre arbítrio, nossa capacidade de escolha dada por Deus. Segundo ele, nunca conseguiremos perdoar se nos prendemos em sensações, vontades ou pensamentos. Então, perdoar está ligado à sua decisão.

Há uma oração que ensinamos no Celebrando a Recuperação, que pode ajudá-lo nesse momento, a “Oração da Serenidade”:
“Deus, conceda-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, a coragem para mudar as coisas que posso e a sabedoria para saber qual é a diferença. Vivendo um dia de cada vez, apreciando um momento de cada vez, recebendo as dificuldades como um caminho para a paz, aceitando este mundo como ele é, e não como gostaria que fosse; confiando que o Senhor fará tudo dar certo se eu me entregar à Sua vontade. Só assim poderei ser feliz nesta vida e supremamente feliz ao Seu lado na eternidade. Amém!”

POR QUE É DIFÍCIL PERDOAR?

Damasceno também apresenta as resistências comuns, que segundo ele, normalmente nos impedem de perdoar. Espero que você compreenda e supere essas resistências, pois elas não devem sobrepujar a sua decisão pelo perdão. Por que é tão difícil perdoar?

Primeiramente, porque temos medo da manipulação. Acreditamos que sofreremos muito nas mãos dos ofensores se liberarmos o perdão. Contudo, perdoar não implica em anular-se ou desfazer-se de sua defesa ou dignidade.

Além disso, perdoar é difícil porque não queremos desistir da justiça. Não tenho dúvida de que um dos sentimentos mais difíceis de lidar é ser alvo de injustiça. Tenho visto isso na prática, pois muitas vezes na caminhada ministerial, um pastor pode ser alvo de injustiças. Quando isso acontece, não temos outra opção senão correr para os braços de Deus.

Perdoar não significa desistir da justiça, mas de ser o juiz da causa.

Perdoar não significa desistir da justiça, mas de ser o juiz da causa. Só há um juiz, que é o nosso Deus! A Bíblia afirma que: “Pois o Senhor é o nosso juiz, o Senhor é o nosso legislador, o Senhor é o nosso rei; é Ele quem nos salvará”. (Isaías 33.22) Deixe sua causa nas mãos do Advogado que jamais perderá uma causa, Jesus Cristo de Nazaré: “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo”. (1 João 2.1) [\[26\]](#)

A dificuldade de perdoar também vem pelo desconforto de desprezar o amor próprio. Contudo, perdoar não significa abrir mão dele. Não é a atitude de desprezar a dor; essa atitude é doentia e infelizmente comum em relações afetivas. Mas há pessoas tão orgulhosas que, ao não perdoar, argumentam sobre a importância do amor próprio. Jesus tinha amor próprio, pois Ele mesmo nos instruiu: “Ame o seu próximo como a si mesmo”. (Mateus 22.39) Ao mesmo tempo em que o amor próprio é incentivado por Jesus, Ele também nos ensina: “Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas. [...] Vocês ouviram o que foi dito: Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque Ele faz raiar o seu sol sobre maus

e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa receberão?” (Mateus 5.39-46) Sendo bem direto, tenho que admitir que, mesmo tendo perdoado meu pai, não tive vontade de tomar um café com ele ou sair com as mãos sobre o seu ombro após aquele momento. Mas eu o perdoei e estou completamente disponível para Deus. Tenho certeza de que esse relacionamento melhorará muito, livre de hipocrisia ou fingimentos. Esse é o desafio, ao mesmo tempo em que não devo anular-me como indivíduo. Se sou discípulo de Jesus, precisarei até mesmo orar pelos meus ofensores! Por amor a Deus, você e eu sempre teremos que “engolir alguns sapos” em alguns momentos, usando a expressão comum. E por vezes, teremos que engolir alguns deles até com as perninhas abertas!

Mas tenho aprendido que Deus quer e pode reverter tudo isso para o meu crescimento. Pessoas são pessoas, mas também são verdadeiras “lixas” em nossas vidas. Você não imagina exatamente o quanto eu cresci com as experiências vividas nesses anos com os meus pais. Deus não despreza a sua dor! Esta é uma das verdades que mais transformaram a minha vida e certamente transformará a sua. Até mesmo alguém que foi desprezado por sua mãe, que é um dos sentimentos mais difíceis de experimentar, pode experimentar a provisão de Deus, revertendo essa situação para o seu crescimento. (Isaías 49.15) Quando encontro alguém com essa intensidade de dor em aconselhamentos, digo: “Há diante de você uma incrível oportunidade. Se você foi desprezado até mesmo por sua mãe, resta-lhe somente Deus! Vá para Ele com todas as suas carências, dores e frustrações. Você será transformado em um

adorador tal, que as pessoas poderão notar a sua intimidade com o Pai”.

Aprendi a ver as coisas dessa forma. Não sou menor por ter sofrido o que sofri em minha família, pois há um Deus acima de tudo, atraindo-me para Ele. Sabe o que tenho feito com este convite? Tenho dito “sim”! “Sim, quero a Ti Senhor!”

Outra razão que dificulta nossa atitude de perdão, é que somos naturalmente inclinados ao egoísmo. Se a sua natureza for requisitada para ajustar uma dívida com alguém que lhe maltratou ou prejudicou, esta dívida nunca será paga. A falta de perdão é uma prisão espiritual também nesse sentido; em decorrência das tragédias que nos aconteceram ou em função de termos sido machucados por outros, justificamos nossas escolhas egoístas e equivocadas, nossos medos, paralisias e disfunções. É uma forma de justificarmos nossa miséria emocional. Essa atitude, além de orgulhosa, também é uma forma muito letal de egoísmo.

Também associamos o perdão à ausência de limites. Exercer limites é uma tarefa necessária em todos os aspectos da vida. Todo ato tem uma consequência! Porém, o caminho do perdão está na percepção espiritual de disciplinar e não punir.

Veja a premissa maior da queda do homem. No contexto da própria queda, Deus traz a solução: o descendente da mulher, Jesus, esmagaria a cabeça da serpente (Gênesis 3.15) e traria os benefícios desse ato para a vida humana; mesmo diante dessa profecia, o homem teve de sair do Jardim do Éden, dando início à história da redenção da raça humana. O homem precisou arcar com as consequências de sua desobediência a Deus. Perdoar

não é ignorar a ofensa e lidar com o ofensor como se nada tivesse acontecido. Não tenha receio de perdoar por causa disso.

Diante dessas colocações, o que acontece quando todos os argumentos não são suficientes? Em relação ao perdão, temos que compreender que, por natureza, somos todos ofensores. E a quem ofendemos com maior frequência? O próprio Deus! E Ele nos perdoa, quando de fato nos arrependemos, e faz ainda mais: cancela nossas dívidas. É assim que vemos na oração conhecida como oração do Pai Nosso: “Perdoa as nossas ofensas como também nós perdoamos as pessoas que nos ofenderam”. (Mateus 6.12) O conceito fundamental apresentado por Jesus nessa oração é a graça do Pai. Nunca, por nós mesmos, mereceremos algo de Deus. Se tudo dependesse de nós, nunca conseguiríamos um padrão de vida aceitável a Ele. Isso só é possível por causa de Cristo em nós, a esperança da glória. Por mais excepcional que isso seja, deixe-me dar-lhe uma notícia: você não merece nada da parte de Deus. Mas na cruz, Jesus nos deu tudo quanto precisamos, mesmo na condição de pecadores.

Jesus está ensinando na oração do Pai Nosso que não há possibilidade alguma de experimentarmos a graça de Deus se não perdoarmos. Talvez você se questione: “Bem, tenho essa pendência apenas em relação aos meus pais. Todos os outros eu já perdoei!” Todavia, o que Jesus está ensinando é que você não consegue perdoar porque não consegue se ver perdoado e aceito por Deus. (Mateus 6.12) Esta é a máxima para que você decida perdoar. Você deve fazê-lo, da mesma forma como foi e tem sido completamente perdoado por Jesus! Esse perdão não diz respeito somente aos pecados que você cometeu após a sua conversão, aquelas atitudes cada vez menos frequentes, mas

também aos pecados cometidos no tempo em que você se encontrava morto em seus delitos: “Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência. Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira. Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos”. (Efésios 2.1-5) Poderíamos falar dessa imensa graça de Deus páginas a fio. A graça do Pai, o seu favor imerecido, é algo fascinante. Ele me salvou, justificou-me, santificou-me e me glorificará! Que Deus maravilhoso! Mas creio que você já tem condições de compreender que em relação a Deus, você não merecia e ainda não merece seu perdão, e mesmo assim Deus o concede. Faça o mesmo!

Perdoar é a decisão de olhar a ofensa recebida com olhos espirituais. É ter a certeza de que nada foge do controle de Deus. Para isso acontecer, é necessário que você perceba o quanto tem ofendido a Deus. Então, a conclusão é a seguinte: é impossível perdoar, se o amor de Cristo não invadir sua humanidade. O perdão genuíno nunca será natural, mas sobrenatural.

O perdão genuíno nunca será natural, mas sobrenatural.

Meu conselho é esse: perdoe. Independentemente da dor, tristeza ou lesão, perdoe! Você foi feito para a liberdade, para

viver baseado na fé e no amor (Gálatas 5). Se você tem Jesus, você é livre! O que isso significa? Os motivos para não perdoar não podem superar a vida de Jesus que está em você! Ser livre é estar completamente capacitado para realizar a vontade de Deus em todas as áreas da vida — ser livre biblicamente é viver o padrão de Deus. E o padrão de Deus é perdoar mesmo sem receber algo em troca. Perdoar é completamente adequado à vida de um discípulo de Cristo. Você está pronto para essa realidade?

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDENCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLTA
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAD
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDADI
'RÓDIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLTA
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC

5. ESTABELECENDO UMA CONEXÃO

O caminho de volta para casa chegava ao fim. Finalmente, o filho perdido aproximava-se da casa de seu pai. Seu coração batia mais forte. Chegara o tempo de encontrá-lo novamente, de resolver todas as pendências que ficaram para trás. A parábola contada por Jesus continua: “A seguir, levantou-se e foi para seu pai. Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou. O filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés”. (Lucas 15.20-22) Chegamos ao momento de uma atitude prática, pois é preciso resolver as pendências. É preciso “ir”, assim como aquele rapaz o fez: no sentido espiritual, emocional e, muitas vezes, físico.

Nesse processo é preciso mostrar atitudes intencionais e estratégicas. Nele, dois serão seus maiores opositores, você mesmo e Satanás. Não escute as vozes que te influenciaram ao longo desse tempo em relação aos seus pais. Pelo contrário, é hora de dar atenção à voz do Espírito Santo de Deus.

A Bíblia apresenta o Espírito Santo como Aquele que nos convence do pecado, da justiça e do juízo. Ele é especialista em reparações, acertos e curas, e dirigirá esse processo. Veja, se você simplesmente pedir perdão para Deus, apenas uma parte do problema estará resolvido e o ofensor não saberá de nada. Não

se trata de somente pedir perdão de onde você está, mas também de ir até onde os seus pais estão. O que estou propondo é que está na hora de voltar para casa, mesmo estando em casa. Creia que toda aproximação com os seus pais trará bênçãos incontáveis sobre todos.

UM ROTEIRO PARA A VOLTA Ao reestabelecer essa conexão, considere os seguintes passos:

- 1 Reconheça o senhorio de Jesus sobre sua vida.
- 2 Relembre diante de Deus todo o mal que você considera que sofreu.
- 3 Veja com olhos espirituais a presença e a ajuda de Jesus em cada um desses momentos, fazendo com que você passasse por eles e os vencesse.
- 4 Peça ajuda ao Espírito Santo em todo o processo.
- 5 Seja sensível à voz do Espírito Santo.
- 6 Diga somente o necessário.
- 7 Faça a reparação! Se a conversa pessoal for possível, foque somente em você. Ajustar o seu coração com o coração de seus pais não significa que você está autorizado a dizer tudo o que vier à mente.
- 8 Demonstre gestos de afetividade.
- 9 Invista no relacionamento com os seus pais.
- 10 Compartilhe com os outros o seu progresso.

Nunca é tarde para começar. Testemunhei isso de forma muito próxima em minha própria família, na história de reconexão que minha esposa viveu com seu pai, que faleceu há pouco tempo.

Minha esposa nunca teve uma relação muito próxima com seu pai, apesar do respeito, preocupação e estima por ele. Porém, quando meu sogro foi internado no hospital para tratar de um câncer avançado, ele e minha esposa se uniram muito. Ela pôde ajudar em seu cuidado e ser usada por Deus para ministrar ao coração do seu pai, de forma que ele pudesse partir para os braços do Pai Celestial em paz. Foi incrível ver como os dois se uniram, Deus realmente fez algo especial. Minha esposa foi levada pelo Espírito e o meu sogro consentiu a uma conexão que eles nunca tinham vivido. Tenho certeza de que para minha esposa tudo isso foi muito importante.

Recomece agora! Deixe que o Espírito Santo te conduza e verá os resultados! Certamente, Ele o surpreenderá e a sua vida será marcada pela liberdade também nessa área. Acredite que ir em busca de algo que se perdeu é o começo para ter a vida de volta.

Quero incentivá-lo ao resgate do amor e do respeito pelos seus pais. Honrá-los não significa aceitar qualquer tipo de conduta má, mas aceitá-los como seus pais.

O amor incondicional é linguagem de Deus para os relacionamentos. A canção a seguir expressa de uma bela forma essa verdade.

TEMPO PARA AMAR

Composição: Thiago Grulha [\[27\]](#)

Olhei no relógio e o dia já se foi E eu não disse 'te amo' pra ninguém Até tive chances, mas deixei pra depois Quanta coisa na vida eu deixei pra depois também, pra depois também Estava com pressa Não abracei meus pais Não escutei a quem pedia atenção Pra correr e vencer, deixei amigos pra trás Estou ganhando o mundo, Perdendo meu coração Quem não tem tempo para amar Morre por dentro a cada segundo...

Nós fomos feitos para amar; O amor de Deus transforma o mundo!

Olhei no relógio e ainda é cedo, eu sinto a alma amanhecer O amor perfeito lança fora o medo, Quem decide amar, decide viver, Decide viver!

Quantos esperam o nosso olhar de amor Palavras que confortem o coração.

Em dia de guerra, de ódio e rancor, Só o amor de Deus é que traz salvação.

Quem não tem tempo para amar Morre por dentro a cada segundo...

Nós fomos feitos para amar, O amor de Deus transforma o mundo (...) O amor de Deus transforma tudo.

É tempo de amar. É tempo de tomar a decisão de perdoar, apoiando-se no amor de Deus.

ESPERANÇA PARA PAIS FERIDOS

Veza por outra, deparo-me com pais machucados por conta de filhos distantes. Em alguns casos, os pais realmente não são responsáveis por isso. O que tenho colocado até aqui, em sua maior parte, está ligado à realidade de pais passivos e distantes de seus filhos e os efeitos trágicos que costumeiramente

acontecem. Porém, há casos em que o coração duro dos filhos nasce por conta de uma postura pessoal e egoísta.

Neste sentido, a parábola do filho pródigo traz esperança. Primeiramente, ela mostra que chega um momento em que o melhor a se fazer é deixar que o filho vá. Alguns partirão até com parte da herança. Todavia, ainda restam esperanças de que aquele filho caia em si e volte para a casa ou reestabeleça a conexão com o coração de seus pais.

Se você é pai ou mãe e tem vivenciado essa realidade, deixo aqui algumas sugestões práticas.

1. Avalie seu coração e responda se de fato não há parcelas de responsabilidade sua.

2. Interceda pelos seus filhos. Coloque-se entre eles e Deus em oração. Identifique-se com o pecado deles, pedindo perdão e para que Deus toque em suas vidas.

3. Nunca abra mão de seus valores cristãos para flexibilizar a sua relação com o seu filho.

4. No momento em que ele se arrepender, acolha-o com amor.

5. Continue sua vida da melhor forma, até que ele seja tocado por Deus.

6. Saiba lidar com o tempo e a maneira de Deus fazer as coisas.

7. Se você esperou, mas seu filho não voltou e acabou falecendo por alguma fatalidade, creia na soberania de Deus e peça pelo consolo do Espírito Santo.

Ainda tenho mais uma palavra para você, que é pai ou mãe à espera de seu filho. Vale a pena continuar olhando para o horizonte. Afinal, hoje mesmo pode ser o dia da volta do seu filho para o seu coração!

É tempo de amar. É tempo de voltar para a casa. Quando entendemos o caminho da restauração nessa área em nossas vidas, estamos livres não somente na esfera de nosso relacionamento com os nossos pais e em nossas relações interpessoais como um todo, mas também para descobrir e desfrutar de um novo tipo de relacionamento com Deus, com o nosso Pai Celestial. Ele o espera, de braços abertos.

A segunda parte desse livro é dedicada a essa esfera de amor paterno que Deus tem reservado aos seus filhos.

PARTE 2:

PATERNIDADE CELESTIAL: O
REENCONTRO COM O DEUS PAI

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLTA
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAD
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDADI
PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLTA
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA JES

6. TESTE SEU DNA ESPIRITUAL

Uma das verdades mais importantes sobre relacionamentos é esta: a transferência do conceito humano de pai para Deus é inevitável. De uma forma ou de outra, nossa visão acerca de Deus deriva daquilo que temos de nossos pais. Por isso, tantas coisas militam contra o nosso relacionamento com os nossos pais. Como já descrevi: o próprio relacionamento familiar dos nossos pais com os avós, circunstâncias traumáticas na relação com os nossos pais, nossas limitações e más decisões por causa dessas dores, sem contar todas as investidas de Satanás contra nós.

Deus deu muitas tarefas para os pais. E a mais importante responsabilidade deles é revelar Deus para o seus filhos. Quando isso não acontece, a maior sequela não é a emocional como vimos anteriormente, mas a incapacidade de reconhecer Deus como Pai.

Preste atenção! Isso é imprescindível para a sua espiritualidade. Avalie e admita o quanto o relacionamento com os seus pais afetou o seu relacionamento com o Deus Pai. Tenho visto pessoas notáveis, mas que possuem uma espiritualidade superficial e fria, marcada pelo ritualismo e práticas religiosas que não são suficientes para gerar a realidade espiritual de se desfrutar da filiação disponível em Deus, por meio de Jesus Cristo.

Hoje em dia, um exame muito comum para se confirmar a filiação é o teste de DNA. Atualmente, vemos crianças e adultos

passando por este teste, com o objetivo de constatar se há filiação, ou não, com determinado indivíduo. O teste de DNA estabelece, basicamente, a comparação do DNA do filho com o do suposto pai, conferindo se há vínculos genéticos entre eles em cada trecho analisado. Como metade do DNA do filho vem da mãe, é importante analisar também o DNA dela, para evitar resultados equivocados.

O trabalho começa separando-se o DNA do resto das células, por meio de detergentes e centrifugações. Em seguida, aplicam-se pedaços de DNA sintético, marcados com corante, que se ligam aos trechos a serem examinados. Depois, em um processo chamado eletroforese, os pedaços de DNA são separados por uma corrente elétrica de acordo com seu tamanho. Finalmente, um equipamento a laser faz a leitura dos corantes e produz uma imagem computadorizada que pode ser analisada pelos especialistas.

Você já conversou com alguém que fez o teste de DNA para comprovar a paternidade biológica? Eu já conversei com pessoas que passaram por isso e garanto-lhe que não é uma experiência agradável. É constrangedor ter que lutar por um direito legítimo. Mas independentemente do desgaste emocional, o fato é que o teste revela de uma forma quase infalível a verdade acerca da filiação de alguém. E seus resultados muitas vezes geram surpresas, algumas delas envolvendo pessoas famosas e enchendo os tabloides nas bancas.

Quero usar o paralelo do teste de DNA para incentivar você, com o auxílio do Espírito Santo, a perceber o quanto você se parece com o Deus Pai. Você se sente como um filho amado de Deus? Existem traços nas pessoas que revelam que elas vivem

com essa dúvida e afastamento. Responda com sinceridade as perguntas abaixo:

- Quando você comete um pecado, isso sensibiliza o seu coração?
- Quando você reconhece o seu erro diante de Deus, você se sente perdoado? Precisa pedir perdão várias vezes pelo mesmo motivo?
- Você é conduzido por ritos? Você se sente mais espiritual quando faz coisas para Deus?
- Você tem facilidade de orar sozinho?
- Você tem facilidade em pedir coisas para Deus?
- Você tem facilidade em escutar a voz de Deus?
- Você consegue compartilhar com Deus suas fragilidades?

Existem pessoas que vivem sua espiritualidade distante de seu Pai, sem desfrutar de um relacionamento de intimidade com Ele e de tudo aquilo que já foi conquistado na cruz de Cristo.

Quero incentivá-lo a passar pelo teste de seu “DNA espiritual” e meditar sobre essas questões.

PRIMEIRA ETAPA: identificação pessoal

Para se realizar o teste de DNA, é preciso ter certeza de que os envolvidos estejam devidamente identificados e de que há testemunhas do processo. O que isso simboliza no teste do “DNA espiritual”? Nele, é requerido que você esteja ali por completo, que se apresente para o teste em total envolvimento. É preciso ser autêntico e permitir que seus sentimentos e convicções a este

respeito venham à tona. Esse é um princípio que conhecemos bem: sair da negação!

Responda: *Como me sinto em relação à paternidade de Deus?*

SEGUNDA ETAPA: **coleta das “amostras”**

É preciso realizar a coleta das amostras dos indivíduos envolvidos no teste para a comparação genética. O que isso simboliza? Que o teste do “DNA espiritual” envolve analisar as evidências de como tem sido o seu relacionamento com Deus.

Responda: *Como de fato me relaciono com Deus?*

TERCEIRA ETAPA: **análise**

É importante que a análise respeite as normas estabelecidas e que seja realizada com equipamentos compatíveis ao processo. Em nosso teste de “DNA espiritual”, precisamos da ajuda do Espírito Santo. Apenas Ele pode viabilizar e revelar o que realmente se passa conosco.

Existem certas situações que o prendem em sua relação com o Deus Pai, das quais somente o Espírito Santo tem poder para revelar a origem do problema. Só Ele pode dar um diagnóstico preciso sobre tudo o que acontece com você. É Ele quem sonda e conhece o seu íntimo (Salmo 139) e tem poder de guiá-lo à toda verdade (João 16).

Responda: *O que o Espírito Santo me mostrou acerca do meu relacionamento com o Deus Pai?*

QUARTA ETAPA: **resultados**

Após a realização do teste de DNA, o laudo é apresentado e os envolvidos decidirão o que fazer em relação a ele. Em alguns

casos, se o resultado não lhes parece correto, os envolvidos, muitas vezes celebridades, recorrem do parecer.

Quanto ao resultado do seu teste de “DNA espiritual”, você também decidirá o que fazer. A vontade de Deus nessa ocasião é que você reveja sua relação com o seu Pai eterno. Se você chegar à conclusão de que existem barreiras que o impedem de se relacionar com Ele nessa dimensão, chegou o momento de mudar. Deus quer iluminar seus olhos espirituais, para que você tome novas atitudes, transforme sua vida e experimente momentos inesquecíveis de intimidade com o seu Pai.

Responda: *Qual a melhor atitude que devo tomar?*

As Escrituras mostram o que é percebido na vida de alguém que não experimenta uma vida de filho legítimo de Deus. A própria parábola de Jesus revela alguém assim. Veja que o filho mais novo estava longe do Pai emocional e geograficamente. O filho mais velho, por sua vez, estava perto do pai, mas ao mesmo tempo longe dele. Existem evidências constatadas na vida de filhos que se encontram “presos” em seu relacionamento com o Pai, que fazem com que deixem de viver um nível mais profundo de cristianismo. Mas há uma nova e diferente dimensão, que é uma relação sadia e intensa entre um filho e seu Pai.

MEU REENCONTRO COM O DEUS PAI

Gostaria de continuar compartilhando com você minha trajetória de cura e de libertação. Depois de ser tratado em relação ao meu relacionamento com os meus pais, o Espírito Santo me mostrou claramente o quanto minha relação com Deus estava comprometida e distante do ideal. Como disse, eu havia

transferido minhas decepções para Deus muito mais do que imaginava.

Há alguns anos, senti em meu coração que deveria ir a um retiro espiritual. Não sabia ao certo o que o Senhor queria fazer na minha vida naquele momento, apenas sabia que devia ter um tempo de mais qualidade com Deus. Naquela ocasião, o Espírito Santo tratou comigo apenas sobre um assunto: a paternidade.

Ele me revelou ali que eu estava adotando como base para o meu relacionamento com Deus algumas marcas de meus relacionamentos, em especial com o meu pai. Obviamente, nunca imaginei que isso estava acontecendo na gravidade que me seria revelado pelo Espírito Santo naquele tempo. Devido à dor relacional, escolhi a postura de indiferença com meu pai, pois evitá-lo era menos doloroso. Naquele tempo de retiro, essa postura ficou evidente.

Lembro-me de que, ajudado por pessoas maduras espiritualmente, tive que encarar a realidade de que o meu relacionamento com Deus estava bastante comprometido. Havia algo mal resolvido. Eu havia adquirido a indiferença espiritual! Minha inconstância na intimidade com o Senhor passou a ser algo comum. Picos de busca e tempos de aridez eram frequentes. Aprendi a me refugiar nas cavernas da religiosidade. Quando tudo veio à tona, lamentei muito. O arrependimento nasceu em meu coração, as lágrimas e os gritos de uma alma que precisava de libertação foram inevitáveis, pois eram manifestações que representavam um coração triste pela realidade do distanciamento do Deus Pai.

Passei por uma intensa ação do Espírito Santo. Senti que Ele estava arrancando da minha vida as “vestes da religiosidade”, começando pelas sandálias da vida interior agitada e sem reflexos da unção divina; assim como a couraça da carnalidade, com constantes pecados interiores, ou seja, pecados de intenção, que são os mais difíceis de se livrar.

Livrou-me do cinto da hipocrisia, pois havia coisas em meu interior que não haviam sido tratadas por Deus e que eu não acreditava que métodos divinos poderiam solucioná-las. Também me livrou do capacete das dúvidas, pois eu não acreditava na aceitação completa de Cristo e pensava que o desempenho espiritual e ritos seriam o suficiente para atrair a Sua bênção.

Fui despido do escudo da incredulidade, quando não me apropriei da cura e da libertação completa disponível em Cristo para viver plenamente os seus planos e propósitos. Também me livrou da espada dos lábios com palavras vazias, que não constroem nada para a glória de Deus.

Naquele tempo, eu já estava no ministério. Sentia-me realizado e feliz com a oportunidade de servir a Deus em um lugar privilegiado e ao lado de pessoas incríveis. Porém, nessa época, Deus me levou para um relacionamento mais profundo com Ele. Uma realidade revolucionária que, até então, minhas experiências familiares e minhas más escolhas tinham roubado da minha espiritualidade.

Quando saí do tempo de ministração naquele retiro espiritual, parecia que estava em outra dimensão. Tudo parecia ter outro significado: os pássaros, as árvores e as pessoas. E o mais especial, é que nunca mais me relacionei com Deus do mesmo

jeito. A intimidade brotou! O meu coração se juntou ao coração de Deus para nunca mais se distanciar.

Nunca mais me relacionei com Deus do mesmo jeito. A intimidade brotou!

Ganhei minha liberdade. Não a liberdade concernente à salvação, pois isso já tinha acontecido quando tinha oito anos de idade, após uma mensagem pregada pelo Pr. Joel de Sousa. Nunca mais me esqueci do dia em que minha vida foi entregue a Jesus, assim como quando, com dezesseis anos de idade, experimentei um novo tempo com o Espírito Santo e confirmei novamente minha entrega ao Senhor. A liberdade da qual me refiro é a de um filho para com o seu Pai.

Hoje, tenho celebrado minha recuperação diariamente nas áreas da passividade, timidez, sexualidade e religiosidade. Dessas áreas, reconheço que a mais letal é a religiosidade, pois ela atua para que eu fique longe do Deus Pai, desprovido de intimidade. Se isso acontecer, estarei vulnerável às obras da carne, pois somente na interação íntima com Deus, por meio do Espírito, é que posso experimentar da vida de Jesus. Esse é o oposto à proposta da carne, do mundo e de Satanás. O Celebrando a Recuperação [\[28\]](#), uma ação que visa trazer saúde emocional à pessoa, tem me ajudado muito nesse sentido. Tenho participado semanalmente do grupo de apoio na área da religiosidade e isso tem me fortalecido.

É assim que diariamente conheço mais a Deus Pai, sempre conduzido pelo seu Espírito. Busco constantemente aprofundar

esse relacionamento, sendo socorrido por Jesus não apenas nos momentos difíceis, mas também em momentos em que percebo sua presença, amizade, aceitação, consolo, seus ouvidos, sua voz, serenidade e poder. Nessas situações também desfruto do relacionamento com o Deus Pai. Como lemos nas Escrituras: “Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém sem pecado. Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento de necessidade”. (Hebreus 4.15-16) Tenho adotado o texto bíblico de Mateus 11.28-30 como uma “vacina” contra a minha tendência à religiosidade, ou seja, a uma espiritualidade superficial. No contexto desse trecho das Escrituras, Jesus está justamente ensinando sobre o peso da religiosidade e os fardos que ela impõe sobre seus adeptos. Leia esse texto na versão “A Mensagem”, que a meu ver, deixa ainda mais claro o que Jesus intencionou transmitir: “Vocês estão cansados, enfastiados de religião? Venham a mim! Andem comigo e irão recuperar a vida. [...] Observem como eu faço! Aprendam os ritmos livres da graça! Não vou impor a vocês nada que seja muito pesado ou complicado demais. Sejam meus companheiros e aprenderão a viver com liberdade e leveza”. (Mateus 11.28-30) Lembre-se dessas palavras de Cristo e saia da superficialidade espiritual. Você é livre para viver em intimidade com o seu Deus Pai! Uma das sugestões práticas é intencionalmente chamar Deus de Pai nas suas orações ao invés de somente usar os designativos: Senhor, Criador, Todo Poderoso, Rei, Soberano ou até mesmo Deus. Jesus fez questão de ensinar na oração do Pai Nosso: “Vocês, orem assim: Pai nosso, que estás nos céus! Santificado

seja o teu nome”. (Mateus 6.9) Na espiritualidade genuína o simples é profundo! Quanto mais você chamar Deus de Pai com um coração aberto para a ação do seu Espírito Santo, mais próximo se sentirá Dele.

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDENCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAC
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDAD
'RÓDIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA JES

7. UMA REVELAÇÃO ESPECIAL: JESUS

O que Jesus veio fazer aqui na Terra? Provavelmente, você já sabe a resposta. Ele veio morrer na cruz pelos nossos pecados. Glória a Deus! Obrigado, Jesus, por tanto amor! Porém, no Evangelho de João, o discípulo amado, percebemos algo mais em Sua missão: revelar ao homem que é possível ser filho de Deus. O evangelista escreve: “Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus”. (João 1.12) O Evangelho de João é o mais universal dos quatro Evangelhos. Destinado diretamente aos gentios, o livro possui uma linguagem mais adequada a este público. Nele, é notável como Jesus por diversas vezes chama Deus de “Pai” e como se autodenomina muitas vezes como “Filho”. Em outras palavras, podemos dizer que João estava ensinando que o Verbo divino, Jesus, se fez carne para compartilhar conosco da sua filiação: “Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade”. (João 1.14) No Evangelho de João, há quase cento e cinquenta citações da palavra “Pai” e cerca de sessenta da palavra “filho”. Com certeza, foi propósito de Deus trazer tal revelação justamente para o discípulo que inclinava a sua cabeça sobre o peito de Jesus. Tratava-se de alguém sensível, capaz de expressar com propriedade a paternidade de Deus e a possibilidade da filiação.

Jesus é o exemplo perfeito da humanidade que Deus aceita. Segundo o relato do evangelista Lucas, logo após Jesus ter sido batizado por João Batista, Deus o validou como seu Filho amado: “Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado”. (Lucas 3.22)

Jesus é o exemplo perfeito da humanidade que Deus aceita.

Naquela ocasião, Deus estava revelando aos homens o que deveríamos ser para Ele, como Jesus era: seus filhos. Ser um discípulo de Jesus significa ter o mesmo relacionamento que Jesus, enquanto homem, tinha com o Pai. Em outras palavras, Deus estava dizendo: “Este é o meu filho amado! Vocês querem me agradar, querem ter um relacionamento íntimo comigo? Sejam como ele! Ajam comigo como Ele age! Sejam meus filhos!”

Como brasileiros, costumamos dizer: “Deus é Pai!”. É uma frase verdadeira, mas vazia de sentido para a maioria das pessoas. Deus é Pai daqueles que são filhos! Nem todas as mais de sete bilhões de pessoas em nosso planeta são filhos de Deus. João apresenta a única possibilidade de nos tornarmos filhos: é necessário receber Jesus! Este é o meio de adoração!

Receber Jesus é reconhecê-Lo como Senhor e Salvador. É compartilhar de sua filiação. Quando uma pessoa faz isso, ela é registrada no “cartório celestial” como um filho de Deus. Este é o registro mais poderoso que alguém pode ter. Não importa se você é um Silva ou um Ribeiro, o que importa mesmo é que, ao receber realmente Jesus, você recebe a condição de Filho de Deus.

No desenvolvimento do Evangelho de João, há vários episódios nos quais Jesus, o Filho, chama a atenção para a possibilidade da filiação espiritual e as características do Deus Pai expressas em seus filhos. Leia abaixo alguns textos em que Jesus revela Deus como Pai: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um.”

(João 10.27-30) “Então lhe perguntaram: Onde está o seu pai? Respondeu Jesus: Vocês não conhecem nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecessem, também conheceriam a meu Pai.”

(João 8.19) “Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não são apenas minhas. Pelo contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra.” (João 14.10) “Porque a vontade de meu Pai é que todo o

que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.” (João 6.40) A seguir, leia também

alguns dos textos bíblicos que revelam Jesus como Filho: “Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres.” (João 8.36) “Pois o Pai ama ao Filho e lhe mostra tudo o que faz. Sim,

para admiração de vocês, Ele lhe mostrará obras ainda maiores do que estas. Além disso, o Pai a ninguém julga, mas confiou todo julgamento ao Filho, para que todos honrem o Filho como

honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou.” (João 5.20,22-23) “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele

crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3.16) Olhe para Jesus e você compreenderá a dimensão do relacionamento entre

o filho e seu Pai. Talvez você não consiga entender ou mesmo

exercer esse relacionamento com Deus, pois de fato, ainda não compreendeu a revelação de Jesus como a porta para a filiação com Ele.

Se esse é o seu caso, você pode fazer isso agora mesmo. Ore a Deus, e com todo o seu coração, reconheça com palavras que Jesus é o seu Senhor e Salvador; peça perdão por seus pecados, e receba o que Jesus fez por você na cruz. Agradeça a Deus, pois agora, por meio de Jesus, você também passará a ser um filho de Deus.

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDENCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAC
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDADI
'RÓDIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA JES

8. A PERSPECTIVA DE PAULO SOBRE A PATERNIDADE DIVINA

Sem dúvida, Paulo é o autor bíblico que melhor fundamenta a teologia cristã. Escreveu a maior parte do Novo Testamento bíblico e é responsável por endossar as palavras de Jesus com uma fundamentação que engloba a lei, a sabedoria e os profetas.

E é justamente o apóstolo Paulo quem mais versa sobre o assunto da paternidade. Após o seu encontro com Jesus, Paulo foi para a Arábia, para onde certamente levou os pergaminhos dos Escritos Bíblicos e pôde, com calma, verificar como de fato as palavras de revelação apresentavam o Messias. De posse da sua experiência pessoal, seu singular encontro com Jesus, Paulo se prepara para ser um dos maiores defensores da fé cristã. Ele conseguiu, pelo Espírito Santo, juntar todas aquelas peças e passou a doutrinar com autoridade e clareza as igrejas constituídas no primeiro século.

Ouso afirmar que Paulo saiu daquele retiro espiritual de três anos com certeza da sua filiação espiritual, fato que, conseqüentemente, gerou diversas intervenções em seus escritos e ensinamentos sobre essa temática. A partir daí, notamos Paulo completamente próximo de Deus, despido de religiosidade e com uma convicção tão profunda, a ponto de reajustar a teologia de Pedro: “Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável. Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Quando,

porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão. Os demais judeus também se uniram a ele nessa hipocrisia, de modo que até Barnabé se deixou levar. Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do Evangelho, declarei a Pedro, diante de todos: “Você é judeu, mas vive como gentio e não como judeu. Portanto, como pode obrigar gentios a viverem como judeus?” (Gálatas 2.11-14) Paulo estava tão focado em sua missão de doutrinar as novas igrejas sobre a paternidade divina e a filiação espiritual, que saúda as igrejas no início de suas cartas reforçando essas verdades espirituais. Como vemos, por exemplo: “A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo”. (1 Coríntios 1.3)

Teologia sem paternidade gera religiosidade.

De todas as treze epístolas, a que mais trata sobre a paternidade divina e suas implicações é a carta aos cristãos da Galácia. Nela, encontramos algumas dessas implicações que estão diretamente ligadas à nossa espiritualidade. O estudo teológico, desprovido do conceito de paternidade divina, gera uma atitude religiosa. Lembre-se: teologia sem paternidade gera religiosidade. Nesse sentido, a compreensão espiritual do livro de Gálatas gera profundas transformações em nossas vidas.

O CONTEXTO DA CARTA DE GÁLATAS

A carta de Paulo aos cristãos na Galácia foi escrita por volta de 48 a 58 d.C. É evidente que muitos daquela região não o

reconheciam como apóstolo genuíno e, logo no início da carta, Paulo precisa advogar em causa própria para validar as confrontadoras palavras que se seguiriam: “Paulo, apóstolo enviado, não da parte de homens nem por meio de pessoa alguma, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos, e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia”. (Gálatas 1.1-2) Com muito mais intensidade, Paulo defende a essência do real evangelho de Cristo, e no transcorrer da carta, notamos como principais assuntos abordados a paternidade divina e a filiação espiritual de seus filhos: “Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro Evangelho que, na realidade, não é o Evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o Evangelho de Cristo. Mas ainda que nós ou um anjo do céu pregue um Evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado!” (Gálatas 1.6-8) Os gálatas, como muitos de nós e até mesmo alguns religiosos atuais, tentaram deturpar a real mensagem do evangelho, que nada tem a ver com religião, mas com relacionamento — o relacionamento com Deus Pai.

Explicando o contexto que Paulo enfrentava, o comentarista bíblico Norman Champlin apresenta quais os pontos do ensino do apóstolo que eram atacados e quais doutrinas ele precisou explicar para que aqueles cristãos não perdessem o foco em Cristo Jesus. Entre eles, apresenta Cristo Jesus como a base da aceitação espiritual de Deus em relação ao homem (Gálatas 2.16,17; 3.10,17; 4.3-6 e 5.2-4) e a suficiência de Cristo (Gálatas 2.21; 3.18; 4.8,9). [[29](#)]

Em nossa avaliação, segundo a temática da paternidade celestial e filiação espiritual, é muito importante ressaltar dois pontos trabalhados por Paulo nesta carta. O primeiro deles é o desafio de superar o legalismo. Champlin coloca assim: “Os convertidos dentre as comunidades judaicas, especialmente aqueles que tinham vindo do farisaísmo, conforme fora o próprio apóstolo Paulo, pensavam que havia necessidade do sistema de boas obras para a salvação, ou pelo menos, do rito inicial da circuncisão, perfazendo assim um sistema sacramentista”. [\[30\]](#)

A mescla do judaísmo com o cristianismo fez surgir no meio daqueles cristãos uma espécie de evangelho desprovido do amor incondicional de Deus. Os que seguiam essa mensagem legalista consideravam no íntimo que, mesmo após o sacrifício de Cristo, esse ato em si não era totalmente capaz de prover a salvação. Em relação ao princípio da paternidade celestial, essa ideia é altamente danosa, pois fere na essência o amor do Pai sobre nós.

Falaremos sobre a aceitação divina mais adiante, porém quero apenas ressaltar que Jesus não morreu na cruz como um dos possíveis planos de Deus para nos salvar; pelo contrário, essa era a nossa única possibilidade de salvação. Ele nos substituiu na cruz porque somente Ele seria um substituto legal em relação à justiça de Deus. Nesse sentido, nada do que faço merece minha salvação. Depois da queda do homem, nunca existiu justiça suficiente para que ele merecesse salvação. O que Paulo estava advertindo àqueles cristãos está diretamente ligado ao assunto deste livro: somos aceitos por Deus como filhos por meio de Cristo, e ponto final!

Outro ponto importante tratado pelo apóstolo é a questão do liberalismo. Sobre esse ponto, Champlin esclarece: "... para complicar ainda mais os problemas enfrentados pelo Apóstolo Paulo, entre os seus inimigos havia vários supostos convertidos que tinham vindo do paganismo puro, e que agora pervertiam a sua doutrina da graça em um sistema de libertinagem, afirmando que o corpo é que encerra o princípio do pecado, e que o seu uso é de pouca ou nenhuma consequência para a alma, a qual, por ocasião da morte física, fica livre da presença do pecado e entra no estado de santidade e pureza". [\[31\]](#)

Esse liberalismo também é altamente nocivo para a doutrina da paternidade celestial e filiação espiritual, pois ele pode nos levar a outro extremo, completamente distante da experiência de sermos filhos de Deus. A libertinagem não combina com a proposta do discipulado de Cristo. Jesus revela nos evangelhos que Deus quer nos ver como seus herdeiros, filhos e amigos, mas também como servos (Mateus 25.14-30). A palavra grega *doulos* empregada nesse texto significa escravo [\[32\]](#). Isso quer dizer que quando me entrego a Jesus, saio da escravidão de Satanás para a escravidão de Cristo. Ele é o meu Senhor, não somente meu Salvador.

A liberdade cristã é muito mais profunda que a concepção de liberdade dentro de nossa sociedade. Enquanto a justificação está ligada à nossa salvação, a santificação está ligada à identificação com o senhorio de Cristo, em todas as áreas de nossa vida. Por isso, a liberdade cristã ganha um sentido mais amplo. Para Paulo, ser livre é ter a capacidade de atingir o padrão que Deus estabeleceu para nós, pela direção e influência do Espírito Santo: "Foi para a liberdade que Cristo nos libertou.

Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão. [...] Por isso digo: vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam”. (Gálatas 5.1,16-17) Se me considero filho de Deus, preciso entender que agora não só recebi a vida de Cristo em mim, mas Cristo passou a ser a minha própria vida. Dessa maneira, viverei uma vida de gratidão. Cada estágio de minha santificação será para alegrar o coração do meu Pai Celestial, pois quanto mais eu estiver com as “mãos limpas e coração puro” (Salmo 24.4), maiores serão as manifestações do Espírito Santo em minha vida.

O autor David Kornfield apresenta claramente as diferenças entre a identidade de servo e a identidade de filho, ou seja, alguém que compreende e experimenta de sua filiação espiritual com Deus. Veja na tabela a seguir suas principais características:

[\[33\]](#)

Áreas de Diferença	Identidade de servo	Identidade de filho
1. Seu valor	Baseia-se em seu serviço/ministério (no fazer). Tem valor em quanto serve. Seu valor depende do que faz.	Baseia-se na segurança de ser filho, valorizado pelo que é, não apenas pelo que faz.
2. Base para sentir-se bem	Ser útil; agradar às pessoas.	Ser amado; sentir o prazer do pai em si.
3. Conhecimento	Precisa saber o que fazer; não precisa entender os propósitos por trás de suas ações.	O pai revela seus propósitos; o filho entende o coração do pai.

Áreas de Diferença	Identidade de servo	Identidade de filho
4. Motivação	Obrigação, cumpre o que deveria fazer. Às vezes, compulsão de produzir, ou de agradar às pessoas.	Alegria, participa com o pai em seu trabalho e propósitos.
5. Propósito de sua existência	Trabalhar, ser produtivo, obter resultados.	Ser companheiro de seu pai e crescer para ser como ele.
6. Tipo de relacionamento	Contratual: cumpre serviço em troca de benefícios.	Aliança, relação de família: intimidade, carinho, afeto, amor, alegria e celebração.
7. Aproximação emocional	Emocionalmente distante de seu chefe.	Compartilha o espírito, herança e sofrimentos do pai.
8. Consequências da desobediência ou de não agradar	Punido, rejeitado, afastado, mandado embora (Mt 24.48-51).	Disciplinado para ser restaurado (Hb 12.5-11).
9. Relação de seu trabalho com o de seu superior	Fazer o que seu chefe lhe mandar fazer, muitas vezes fazendo aquilo de que não gosta. Subordinado, sem voz, sem poder de decisão.	Fazer o que o pai está fazendo; parceria; o direito de expressar seus sentimentos e perspectivas.
10. Fonte de energia, força ou poder	Esforço próprio, na esfera do reconhecimento.	Graça, amor e aceitação como fonte para todo esforço (1 Co 15.10).

Diante dessas considerações, quero mostrar o quanto essa carta de Paulo revela e esclarece o assunto da paternidade. Espero que você consiga compreendê-lo de uma maneira simples e ao mesmo tempo profunda dentro da perspectiva paulina. Vamos considerar o trecho mais direto sobre esse assunto,

Gálatas 4.1-31. Falaremos sobre esse trecho das Escrituras tendo como perspectiva tudo o que ponderamos até aqui sobre olharmos para Deus como o nosso Pai. Se possível, leia em sua Bíblia toda a sequência desse texto, tendo em mente todos os princípios que apresentaremos a seguir.

Você perceberá que o maior teólogo de todos os tempos é um especialista em paternidade celestial! Paulo conseguiu superar o calabouço da religião, esse sistema que nos deixa enclausurados em uma vida correta, mas que não nos transforma internamente. Como este capítulo da Bíblia tem revolucionado minha vida! Quero compartilhar com você algumas lições práticas sobre a paternidade de Deus e a filiação espiritual disponível para todos que abrirem seu coração para Jesus.

LIÇÃO 1: somente em Cristo Jesus é possível ser filho de Deus. Lemos em Gálatas 3.26: “Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus”.

Princípio: só há uma possibilidade para se tornar um filho de Deus: entregando-se a Jesus. O cerne da missão de Cristo foi repartir sua filiação. Tratamos desse tema no capítulo anterior.

LIÇÃO 2: quem recebe a Cristo tem um identificação completa com Ele. No verso de Gálatas 3.27 lemos: “Pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram”.

Princípio: ter identificação significa que Jesus passou a ser a sua vida. Agora sua vida foi fundida com a de Cristo, como Paulo mesmo escreve, nessa mesma carta: “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”. (Gálatas 2.20)

Quais as grandes implicações deste princípio? Jesus, pelo Espírito Santo, não se aparta da vida dos filhos de Deus, por isso é possível ter uma vida ajustada aos padrões divinos.

LIÇÃO 3: Jesus não faz acepção de pessoas. Gálatas 3.28 diz: “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus”.

Princípio: o amor de Deus através de Jesus está estendido a todos! Se você ainda continua sentindo-se não merecedor do favor de Deus, quero afirmar que você tem toda razão; ninguém merece o favor de Deus! Porém, em Jesus, nada pode nos separar do Seu amor. Anime-se! Ele o ama com amor de Pai e nunca desistirá de você.

LIÇÃO 4: em Jesus você se torna herdeiro. Lemos em Gálatas 3.29: “E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa”.

Princípio: como o pastor Coty coloca: “herança é questão de filiação e não de merecimento. (...) graça é receber o bem que não merecemos e misericórdia é não receber o mal que merecemos.” [\[34\]](#) Por ter Jesus em você, é possível levar uma vida em abundância. Todo filho que tem vivido uma vida infrutífera, não tem lançado mão do cuidado e provisão do Pai.

LIÇÃO 5: viver preso à religiosidade impede o caminho da filiação espiritual. Lemos em Gálatas 4.1-3: “Digo, porém, que enquanto o herdeiro é menor de idade, em nada difere de um escravo, embora seja dono de tudo. No entanto, ele está sujeito a guardiães e administradores até o tempo determinado por seu pai. Assim também nós, quando éramos menores, estávamos escravizados aos princípios elementares do mundo”.

Princípio: não conseguir sentir-se como filho pode ser uma consequência de se estar preso aos padrões ligados à religiosidade. Pessoas assim vivem na nova aliança, mas se relacionam com Deus como se estivessem na velha. Muitas coisas podem conspirar contra a sua capacidade de crer e experimentar a paternidade divina, porém o seu relacionamento com Deus estará totalmente prejudicado se você não entrar nessa dimensão de espiritualidade. Sua maturidade cristã é medida por sua capacidade de viver como filho de Deus.

LIÇÃO 6: Deus preparou o mundo para revelar seu plano de amor que se chama Jesus; seu grande objetivo era nos adotar como filhos. Gálatas 4.4-5 afirma que: “Mas, quando chegou à plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei a fim de redimir os que estavam sob a lei, para que recebêssemos a adoção de filhos”.

Princípio: Deus envia Jesus para acabar com a possibilidade de nunca nos tornarmos nem nos sentirmos seus filhos. Este foi o grande alvo da vinda de Jesus: a nossa adoção. Quando você recebe Jesus em sua vida, Deus registra o seu nome no cartório celestial: “Fabiano, meu filho!”; “[seu nome], meu filho ou minha filha!”.

LIÇÃO 7: o Espírito Santo faz com que tenhamos uma sintonia de filho para Pai. Lemos em Gálatas 4.6: “[...] porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos seus corações, o qual clama: Aba, Pai”.

Princípio: temos a tendência de ver a obra do Espírito Santo somente no que concerne ao seu poder. É fato, pois Ele é o poder de Deus disponível a nós e em nós. Porém, Paulo

destaca que uma de suas grandes e poderosas obras é transformar um coração religioso e superficial em um coração de filho. É o Espírito Santo que nos ajuda a termos intimidade com o Pai. Você está disposto a ter essa experiência? Espero que sua resposta seja positiva, pois essa é uma das maiores obras do Espírito Santo em nós. Aba significa paizinho, ou seja, um nível de profunda intimidade relacional. É esse o nível de relacionamento que Deus deseja ter conosco! Como as Escrituras afirmam: “O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória”. (Romanos 8.16-17) LIÇÃO 8: **devo deixar tudo o que me remete à religiosidade.** Leia o texto a seguir: “Vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaque. Naquele tempo, o filho nascido de modo natural perseguia o filho nascido segundo o Espírito. O mesmo acontece agora. Mas o que diz a Escritura? ‘Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre’. Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre”. (Gálatas 4.28-31) **Princípio:** quando vivo na religiosidade, apesar de ser livre, na prática acabo sendo escravo. A orientação de Paulo é clara. Ele compara a legitimidade de Isaque, como filho de Abraão, com Ismael, o filho da escrava. O apóstolo usa esse evento histórico para uma transposição cristã. Assim como um dia, orientado por Deus, Abraão precisou mandar embora os escravos Agar e Ismael, da mesma maneira precisamos mandar embora, pelo poder do Espírito Santo, tudo o que nos remete à vida de escravidão.

Há muitos cristãos que aparentemente são piedosos, mas que no fundo, nunca conseguiram experimentar a verdadeira liberdade cristã. O motivo? Não conseguem viver a apropriação da filiação espiritual. A orientação de Paulo é simples e direta: mande embora qualquer resquício de escravidão. Pergunto: você tem vivido como um filho escravo ou legítimo? Seja um filho livre! Assuma a posição que já nos foi dada pelo grande amor de Jesus.

Para Paulo, o assunto filiação espiritual era totalmente antagônico à forma que os cristãos da Galácia ensinavam e viviam. Paulo chega a ficar extremamente indignado ao ver que aqueles cristãos não estavam desenvolvendo um relacionamento com Deus de Pai para filho: “Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês. Eu gostaria de estar com vocês agora e mudar o meu tom de voz, pois estou perplexo quanto a vocês”. (Gálatas 4.19-20) Para Paulo, a nova aliança elevava o conceito de nossa relação com Deus: um relacionamento próximo, de intimidade muito superior ao que a antiga aliança conseguia proporcionar. Seu ensino é da mesma forma relevante para nós hoje. Precisamos aprender a viver em uma nova dimensão.

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDENCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAC
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDADI
'RÓDIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLT
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA JES

9. UMA NOVA DIMENSÃO

Reconhecer sua filiação espiritual o leva a um nível mais profundo de relacionamento com Deus. Essa nova dimensão traz novas perspectivas e transformações reais em nossas vidas. Foi exatamente o que aconteceu com o filho pródigo, que retornou à casa do pai: “Mas o pai disse aos seus servos: ‘Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado’. E começaram a festejar seu regresso”.(Lucas 15.22-24) A narrativa de Jesus, especialmente nesse ponto, revela de forma sublime o coração de Deus, o coração do Pai. Veremos a seguir o que a paternidade divina promove no coração de seus filhos.

1. AMOR

O filho arrependido volta para a casa, e o que ele recebe? Amor. Deus é amor! Creia nessa verdade que é capaz de transformá-lo. A intenção de Jesus com essa parábola é revelar um tipo de amor que transcende o fraterno, o amor entre amigos, o amor entre familiares e até amor eros, o sexual.

O amor do pai descrito na parábola é o amor ágape, o amor de Deus Pai. Esse amor é incondicional, ou seja, não depende de merecimento para que seja recebido. É o amor que nunca termina, segundo o Apóstolo Paulo: “O amor nunca perece”. (1 Coríntios 13.8) É esse o tipo de amor que Deus tem reservado para nós. Sentir-se filho é abrir-se para experimentar esse tipo de amor. Perceba algumas provas desse amor sobre sua vida: -Ele o salvou: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”. (João 3.16) -Ele o justificou: “Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica”. (Romanos 8.33) -Ele o santificou e o conduziu no processo de santificação: “... à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos, juntamente com todos os que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso”. (1 Coríntios 1.2) -Ele o glorificará: “Irmãos, eu lhes declaro que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é perecível pode herdar o imperecível. Eis que eu lhes digo um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados”. (1 Coríntios 15.50-51) Ainda, Deus, por intermédio de Jesus, demonstra seu amor incondicional dando-

lhe paz, perdão, amor, libertação, transformação, esperança e poder.

Há algo muito especial que este amor produz: ele lança fora todo o medo! As Escrituras dizem: “No amor não há medo; pelo contrário, o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor”. (1 João 4.18) O filho pródigo chegou tímido e envergonhado na casa do pai, mas foi recebido com um amor que superou muito suas expectativas. O amor humano se esgota, mas o amor de Deus sempre se renova! É assim que Deus quer recebê-lo. Pode ser que até hoje você não tenha entendido o único conceito capaz de mudar um destino: o conceito da graça de Deus. Acredite! Deus Pai sempre age na perspectiva desse amor imerecido. A justiça da qual Ele precisa, Ele mesmo providenciou, o sacrifício aceitável, o Cordeiro Dele, Jesus Cristo de Nazaré!

O amor humano se esgota, mas o amor de Deus sempre se renova!

Sabe o que acontece com muitas pessoas? Elas ficam tão distantes do Deus Pai que não conseguem mais receber esse amor. Pensam que não o merecem mais e que todas as suas oportunidades foram esgotadas. Mas Deus nunca desiste de ninguém. Não desistiu de mim e não desistirá de você! Se reconhecer os seus erros espirituais e confessá-los a Deus, você será perdoado! Ele cancelará sua dívida espiritual, colocará o seu Espírito em você e tudo ganhará novas perspectivas e

possibilidades. A única explicação para receber tudo isso é o amor incondicional de Deus Pai.

Saiba que esse amor perdoa e preenche! Muitas pessoas estão em busca de um amor capaz de satisfazê-las. Quantos, por exemplo, casam-se com expectativas irreais! Imaginam que haverá amor suficiente no coração do cônjuge, capaz de suprir todas as suas carências e necessidades afetivas. Esse é um grave erro! Somente o amor de Deus preenche e satisfaz os anseios mais íntimos de alguém. A fonte de amor de Jesus é inesgotável, pois seu amor é ágape e não se esgota.

Ao “voltar para casa”, o Deus Pai está esperando você para invadi-lo com o seu amor. Seus filhos são nutridos diariamente por ele. Ande depressa! Não pare mais pelo caminho, tentando adquirir coisas ou se relacionar com pessoas que são incapazes de supri-lo. Venha à dimensão do amor incondicional, venha para o amor de Deus Pai.

2. ABRIGO

Ao receber seu filho, o pai logo fala a seus empregados: “Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele”. (Lucas 15.22) O filho agora encontrava proteção e abrigo.

Outro privilégio da filiação espiritual é o abrigo espiritual, ou seja, a cobertura espiritual que o Pai oferece aos seus filhos. Uma das verdades mais importantes em nossas vidas é a de que somos seres espirituais e que não há terreno neutro na Terra.

Só há dois domínios: o domínio da luz e o das trevas. Quando uma pessoa entrega sua vida sem reservas para Jesus, ela passa do Reino das trevas para o da luz: “Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”. (1 Pedro 2.9) Ir para a casa do Deus Pai significa sair do domínio de Satanás e passar a viver debaixo da proteção espiritual do Pai Celestial.

Ter um abrigo, antes de tudo, significa proteção. Proteção contra os ataques de Satanás, do mundo e da carne. É viver sob a influência e o domínio de Deus. Significa ter em si a marca do sangue do Cordeiro de Deus, que representa purificação dos pecados: “Se, porém, andamos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”. (1 João 1.7) Essa proteção também acontece na dimensão espiritual: “Eles o venceram (o acusador) pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida”. (Apocalipse 12.11) [\[35\]](#)

Se um pai humano oferece amparo, imagine o que Pai Celestial fará por você!

Todo pai protege seu filho dos perigos. Você precisa desfrutar desse privilégio de filho, pois a Bíblia nos garante proteção. Se um pai humano oferece amparo, imagine o que Pai Celestial fará por você!

Deus o colocará debaixo da sua proteção, assim como o salmista declarou no Salmo 91. Apesar da revelação específica descrita, a de que o Deus de Israel é o Deus Todo Poderoso, capaz de cuidar daquele que se refugia Nele, este é um salmo repleto de atitudes que um pai costumeiramente tem em relação aos seus filhos. Olhe para o salmo sob esta ótica e veja como Deus pode ser o seu abrigo, sua proteção espiritual, independentemente das oposições visíveis ou invisíveis contra sua vida. Leia de forma pessoal essa paráfrase: “Você que se senta na presença do Deus Altíssimo (Deus Pai) e passa a noite à sombra do Todo-Poderoso, diga assim: Deus, tu és meu refúgio. Confio em ti e estou seguro! Isso mesmo. Ele protege você (filho) das armadilhas e o defende de perigos mortais. Seus enormes braços estendidos são como um escudo: atrás deles, você está seguro. Eles evitarão que você seja ferido. Não precisa ter medo de nada: nem assaltos à noite, nem flechas voando de dia. Nem da doença que ronda pela escuridão, nem do desastre que irrompe ao meio-dia. Ainda que outros morram à sua volta e caiam por todos os lados, você não sofrerá nenhum arranhão. Você será protegido e, de longe, verá os ímpios serem punidos. Sim, porque o Eterno é o seu refúgio; o Deus Altíssimo, seu

abrigo. O mal não conseguirá chegar perto de você, não passará da porta. Ele ordenou a seus anjos que o guardem para onde quer que você vá. Se tropeçar, eles o segurarão: o trabalho deles é evitar que você caia. Você caminhará tranquilo entre leões e cobras, pisará neles, e nada acontecerá. Se você apegar a mim para salvar a sua vida, diz o Eterno (Deus Pai), tirarei você de qualquer problema. Se você aprender a confiar em mim, cuidarei de você como ninguém. É só me chamar, que eu respondo: ficarei ao seu lado nas horas ruins, resgatarei você e depois darei uma festa em sua honra. Eu o presenteari com uma vida longa, e a você mostrarei a minha salvação”. [\[36\]](#)

3. ACEITAÇÃO

O pai na parábola de Jesus também afirma: “coloquem (...) calçados em seus pés”. (Lucas 15.22) Outro benefício a ser experimentado quando realmente entramos na dimensão de filhos espirituais de Deus é a aceitação. No contexto de Jesus, um escravo era reconhecido de longe, pois uma de suas marcas evidentes eram seus pés descalços.

Por isso, ao calçar os pés de seus filhos, o pai demonstrava sua aceitação. Nunca se esqueça de que uma das verdades essenciais da mensagem de Jesus é: Deus Pai aceita o pecador, não o seu pecado! Como Jesus declarou à mulher adúltera: “Então Jesus pôs-se de pé e perguntou-lhe: ‘Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?’ ‘Ninguém, Senhor’, disse ela. Declarou Jesus: ‘Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado’”. (João 8.10-11) Que lindas

palavras! Jesus aceitou aquela mulher e afirmou: “Nem eu te condeno”. Aceitar alguém não é só ficar com o aceitável, mas é aceitar alguém por inteiro, até mesmo quando não há motivos para essa atitude. Vale também ressaltar que Jesus destaca para aquela mulher: “Não peques mais!” Jesus age assim. Ele não despreza ninguém, mas para que seja possível um relacionamento com Ele, é preciso libertação! Precisamos ser libertos de tudo o que nos aprisiona; no caso daquela mulher, sua prisão era a perversidade sexual, que na prática, resultou em adultério. Qual é a área em que você precisa de libertação?

Quando você tem Deus como Pai, você sai da condição de escravo e se torna filho e, como tal, recebe um tratamento por parte de Deus condizente com esse título. Um escravo, basicamente, era ser alguém sem liberdade. Ser livre, neste sentido, é viver os propósitos de Deus sem impedimentos (Romanos 6.11-12).

Muitos que não são conduzidos por Jesus acreditam que experimentar liberdade é fazer o que se quer, sem se preocupar com as implicações e consequências de seus atos. Os mais jovens têm uma expressão para isto: curtir a vida. Geralmente essa expressão está ligada aos prazeres da carne. Contudo, com o passar do tempo, essas mesmas pessoas adquirem, em decorrência desse padrão constante de comportamento, maus hábitos, compulsões, vícios e manias. E eu pergunto a você: isso é ser realmente livre?

Com certeza, não! Liberdade é escolher não fazer aquilo que o destrói e poder optar pelos planos e projetos de Deus. Ser livre para escolher o bem! Preste atenção: você não pode dizer que algo não é bom até que de fato você o experimente. Desde muito

cedo, tendemos ao mal e, por isso, acumulamos feridas em decorrência de nossas más escolhas. Então, quero desafiá-lo a abrir seu coração para viver a liberdade que Cristo Jesus oferece. Liberdade é ter prazer sem culpa, como ensinamos para a juventude de nossa comunidade. Só na casa do Pai é que podemos experimentar dessa liberdade.

**Ninguém muda sem antes voltar para a casa do Pai.
Ninguém pode ser transformado sem Jesus.**

Creia! Ninguém muda sem antes voltar para a casa do Pai. Ninguém pode ser transformado sem Jesus. Olhe para os seus pés agora mesmo: o Espírito Santo está vestindo em você as sandálias da filiação. No nome de Jesus, toda escravidão irá embora nos aspectos espirituais, físicos e emocionais. Se você reconhecer que é aceito por Deus, não tem outra opção a não ser viver em liberdade pelos padrões da nova aliança — fé e amor! Você foi aceito e é tratado como filho.

4. AFETO

Quando viu seu filho aproximar-se, o pai “o abraçou e o beijou”. (Lucas 15.20) Essa é uma das partes mais belas da história. Aprendemos aqui a preciosa lição de que o Deus Pai é um Deus de afeto. Você pode estranhar a ideia de um Deus que beija e abraça. Mas, de fato, temos um Deus cheio de afetividade.

A passagem revela que o Deus Pai tem também um “amor de mãe”. Esperei até aqui para introduzir esse conceito, mas ele é verdadeiro e profundo. Yahweh é eterno, todo poderoso, o grande “EU SOU”, mas também sensível e carinhoso, expressivo e presente, como a presença maternal: “Jerusalém, Jerusalém, você que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram”. (Mateus 23.37)

Você pode estranhar a ideia de um Deus que beija e abraça. Mas, de fato, temos um Deus cheio de afetividade.

Quando Deus formou a humanidade, o texto de Gênesis narra, “criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. (Gênesis 1.27) O que isto representa? Que a revelação completa de Deus à humanidade está na essência do homem e da mulher. Nesse sentido, Deus não possui sexo, mas demonstra peculiaridades das naturezas masculina e

feminina, pois, na essência, ambos os gêneros surgem do próprio Deus.

Então, quando há dificuldades no relacionamento com a figura da mãe, haverá dificuldades de ver Deus como alguém sensível, afetuoso, amigo, cordial e terno. Ninguém conseguirá elevar seu relacionamento com Deus se não entender essa face que Ele também expressa.

A Bíblia é repleta de passagens que demonstram a afetividade de Deus. Especificamente, nessa história contada por Jesus — uma verdadeira carta de apresentação de quem o Deus Pai é e o que Ele faz — é autenticado o nível de relacionamento que esse Pai quer nos oferecer.

Ninguém vive bem sem abraços e beijos! Ninguém vive bem sem afetividade. Quem não desfruta desse tipo de carinho, apenas sobrevive em sua existência.

Como comentei anteriormente, talvez você não tenha recebido afeto de seus pais, contudo, ainda assim é possível que você seja alguém feliz e realizado. A parábola do filho pródigo revela a paixão de Deus por você, seu amor acessível e disponível. Ele oferece a única água capaz de saciar a sua sede de carinho. Como Ele mesmo afirmou naquela extraordinária conversa com a mulher samaritana: “Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”. (João 4.13-14) Deus quer supri-lo com os seus ternos afetos. Você deve estar se perguntando: “Como isso acontece? Como um Deus invisível pode dar afeto?” A resposta é: por meio de seu Espírito! O Espírito Santo é a

expressão sensível e dócil de Deus: “E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”. (João 14.16) [\[37\]](#); e “Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vô-lo enviarei.” (João 16.7) [\[38\]](#)

O Espírito Santo tem até mesmo ciúmes dos filhos de Deus, revelam as Escrituras: “Ou vocês acham que é sem razão que a Escritura diz que o Espírito que Ele fez habitar em nós tem fortes ciúmes?” (Tiago 4.5) Ele deseja que trilhemos o caminho da vida plena, sem distrações e prisões. Ele tem e demonstra afetividade quando lhe abrimos nosso coração.

O Espírito Santo é a afetividade de Deus em ação.

O Espírito Santo é a afetividade de Deus em ação. É Ele quem conduz experiências cotidianas nas quais podemos perceber e experimentar o carinho do Deus Pai. Que Deus maravilhoso! Nele, não nos falta nada!

Até hoje, por vezes, sinto falta de um abraço genuíno do meu pai, aquele abraço capaz de trazer renovação e afirmação. Mas tenho aprendido que o Espírito Santo tem orquestrado estes abraços poderosos por meio de pessoas que Ele colocou em minha vida. Mesmo tendo sido vítima de abuso sexual e tendo receio de intimidade, eu preciso de abraços, como qualquer ser humano.

Certa vez, fiz uma experiência, gravada por câmeras escondidas, na qual saí abraçando pessoas desconhecidas na megalópole de São Paulo. O vídeo foi postado nas redes sociais

e na internet. Pessoalmente, foi algo inesquecível para mim! Percebi naquela dinâmica que houve cura para muitas pessoas, inclusive para mim.

Chamo a atenção para aqueles, especialmente os homens, que não abraçam costumeiramente. As pessoas que estão à sua volta precisam do seu abraço. Sua esposa precisa do seu abraço, não só no momento da relação sexual, mas em muitas outras ocasiões. Seus filhos necessitam de seu abraço, isso independe de suas faixas etárias. Faça a experiência: comece a abraçar mais! Você verá o quão transformadora essa pequena atitude será.

As pessoas que estão à sua volta precisam do seu abraço.

Há alguns anos, tenho convivido com uma amiga de ministério, uma mulher brilhante e guerreira, que não perdeu sua sensibilidade. Eu posso lhe garantir, seu abraço é terapêutico! Através dele, ela envia muito mais do que o simples afeto, mas compartilha a vida de Cristo que habita nela em cada abraço que dá. Como tenho aprendido com esta atitude! Espero que um dia você possa experimentar um abraço poderoso assim.

Como pai, esforço-me para ver minhas filhas felizes, pois isso enche meu coração de alegria. Há algum tempo, elas queriam um cãozinho, mais especificamente, um *yorkshire*. Certo dia, elas foram presenteadas por um irmão generoso com esse cão. Desde então, tenho aprendido a conviver com um *yorkshire*! Ele precisa de carinho, parece que está em seu DNA. Na dinâmica de

nossa vida cotidiana, descobri que não posso deixá-lo sem um carinho, um afago. Se até os animais precisam de afeto, imagine nós, seres humanos!

Ter a manifestação contundente do Espírito Santo na vida é desfrutar dos afetos do Pai. É ser abraçado e beijado por Ele. Não é assim que Jesus se propõe a cuidar de nós, que somos sua Igreja? Pois a Bíblia assim diz: “Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável”. (Efésios 5.25-27) Deus Pai cuida de sua Igreja nos mínimos detalhes, inclusive, nas atitudes de afetividade! Por isso, receba-a e compartilhe com aqueles que estão à sua volta.

5. ALEGRIA

“Vamos fazer uma festa e alegrar-nos” (Lucas 15.23), disse o pai aos de sua casa.

Aprendemos aqui que outro privilégio da filiação espiritual é a alegria que o relacionamento com o Pai oferece. Quando era pequeno, como era bom brincar de futebol ou de jogo de botão (alguns nem sabem que jogo é esse!) com o meu pai. Na época, ele tinha alguns jogos de botão feitos com casca de coco, que eu achava o máximo! Quando jogava com ele, quase sempre perdia, mas a alegria de interagir com ele era inigualável. Deus Pai oferece a cada um de seus filhos a alegria da sua presença.

Deus Pai oferece a cada um de seus filhos a alegria da sua presença.

Jesus afirmou: “Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa”. (João 15.11) E também nos deixa essa promessa: “Agora vou para ti, mas digo estas coisas enquanto ainda estou no mundo, para que eles tenham a plenitude da minha alegria”. (João 17.13) Uma das coisas que não conseguimos esconder, por mais que tentemos, é se estamos alegres ou não. Contudo, existe um preço para a alegria. E seu preço é o sangue de Jesus na cruz. Jesus revela na história do filho pródigo que a presença do Pai é o que traz a alegria de volta ao filho. E o pai, quando se reencontra com ele, qual a providência que toma? Ele faz uma festa! O Deus Pai é um Deus de festa!

A Bíblia nos mostra que há festa nos céus quando alguém se arrepende de seus pecados: “Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se”. (Lucas 15.7) Esse também é o sentido que Jesus quis apresentar na história que contou; há festa quando alguém se arrepende de seus pecados. Contudo, analisando a relação do pai com o filho no plano emocional e também espiritual, dentro da perspectiva que temos trabalhado sobre a paternidade até aqui, quero enfatizar “a festa”, ou seja, a alegria, como algo possível na relação com Deus. Veja as palavras do pai: “Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e comemorar. [...] E começaram a festejar”. (Lucas 15.23-24) Seus dias têm sido alegres? Quando a Bíblia apresenta o tema da alegria, ela destaca a diferença entre esse conceito e o que chamamos de felicidade. A alegria é algo interior e independente das circunstâncias, enquanto a felicidade é um estado também interior, mas com forte ênfase no exterior e totalmente condicionada às circunstâncias da vida.

Uma das melhores ilustrações para diferenciar os termos é o mergulho, esporte bastante praticado em nosso país. Quem pratica esse esporte sabe que mergulhar sempre é bom, mas mergulhar para valer é melhor ainda. Ou seja, quando alguém mergulha com *snorkel*, aparato para auxiliar na respiração, essa pessoa só poderá ficar na superfície. Ele avistará coisas lindas, dependendo do lugar onde estiver, mas terá de enfrentar as intempéries do tempo e do ambiente à sua volta. Quem mergulha usando um cilindro de oxigênio, alcançará as águas mais profundas e contemplará belezas distintas e, melhor ainda, o

ambiente externo não interferirá na sua experiência. Que diferença! Mergulhar com *snorkel* é como a felicidade, mergulhar com uma máscara para receber oxigênio é ter alegria. Na alegria, seu mundo exterior pode estar se acabando, mas o interior estará se renovando! A Palavra nos diz:

**Na alegria, seu mundo exterior pode estar se acabando,
mas o interior estará se renovando!**

“Por isso não desanimemos. Embora exteriormente estejamos a nos desgastar, interiormente estamos sendo renovados, dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno”. (2 Coríntios 4.16-18) O relacionamento com o Deus Pai é a real e única possibilidade de se desfrutar da alegria. Fiquei impactado ao conhecer a incrível história de Nick Vujicic [\[39\]](#), um homem que nasceu sem braços e pernas, e que nos últimos anos já foi usado por Deus para a salvação de mais de 200 mil pessoas. Nick conta em seu testemunho que, durante anos, perguntou a Deus o porquê de ter nascido daquela forma e que já tentara se matar com oito anos de idade. Conta ele, que um dia, o Espírito Santo respondeu à sua pergunta com outra pergunta: “Nick, você confia em mim?” A resposta afirmativa se desdobrou em uma vida surpreendente. Ao ver o testemunho daquele rapaz, é possível perceber a alegria verdadeira em seus olhos. Se você, como Nick, decidir confiar em Deus, Ele encherá sua vida de alegria. Uma alegria tal que se renovará a cada dia, por meio de Sua presença contínua ao seu lado e potencializada por seu senso de significado, ser Seu filho!

Há algo que ainda preciso destacar sobre a alegria: o relacionamento com o Deus Pai é um encontro permanente, marcado pela descontração, informalidade e proximidade. Quando você pensa em Deus, talvez você o veja como alguém rígido, frio ou até distante. Quem sofre desse mal, geralmente

pensa: “Bem, Deus é bom para os outros. Ele é real, mas não vejo o seu interesse por mim!” Quando alguém transfere para o seu relacionamento com Deus conceitos dessa natureza, muito possivelmente se encontrará paralisada na religiosidade com o passar do tempo.

Como as crianças nos ensinam nesse sentido! Quando elas se encontram com Jesus, passam a ter um relacionamento leve, descontraído e surpreendente com Ele.

Lembro-me de quando há alguns anos, assumi o ministério infanto-juvenil em minha igreja. Ali, encontrei um ambiente de muita seriedade. Levado pelo Espírito de Deus, e aprendendo com outras realidades de ministérios infantis no Brasil e no mundo, preferi dar espaço para a alegria. Uma das coisas que tenho mais forte em minha memória era quando as crianças aprendiam as histórias bíblicas de uma maneira divertida.

Sinceramente, eu podia sentir a presença de Deus naquele ambiente de uma forma muito perceptível. Em condições normais, a criança é alegre por natureza. Acerca delas, Jesus declara: “Então disse Jesus: Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas”. (Mateus 19.14) Em outras palavras, Jesus nos ensina a termos as crianças como parâmetros da espiritualidade. O tempo em que era preciso uma complexa logística para se entrar na presença de Deus passou juntamente com a antiga aliança. Agora, pelo Espírito Santo, podemos ter um relacionamento íntimo e descontraído com Deus.

Agora, pelo Espírito Santo, podemos ter um relacionamento íntimo e descontraído com Deus.

É importante perceber que desfrutar da filiação espiritual significa ter um relacionamento marcado pela alegria do Senhor. Guarde isso: santidade não é sinônimo de cara feia!

Você já teve a experiência de estar em uma comemoração festiva, na qual uma pessoa se destoa das demais? Todos os presentes estão alegres, mas aquela pessoa está séria, com um semblante negativo. Esse tipo de atitude não combina mais com a sua vida. Veja bem, você nasceu de novo! A morte não tem mais domínio sobre você. Portanto, celebre! Desfrute da verdadeira alegria que Deus Pai tem para você.

Como tem sido a sua relação com Deus? Você tem dado algumas risadas com Ele? Voltar para a casa significa desfrutar de uma festa permanente com seu Pai, que se estenderá por toda a eternidade. Troque suas lentes espirituais, pois o nosso Deus é o Deus da alegria!

6. ALIMENTO

Na parábola narrada por Jesus, o pai diz aos seus servos que “tragam um novilho gordo e matem-no”. (Lucas 15.23) A filiação espiritual também está ligada à possibilidade de sermos alimentados por Deus, de sermos supridos em tudo. Algumas pessoas nunca realmente descansaram em Deus em relação a esse aspecto. Tenho conhecido alguns filhos de Deus incapazes de acreditar que seu Pai é o Deus da provisão, dos recursos necessários para a vida.

No Evangelho de Mateus, capítulo 6, Jesus nos garante que o Pai celestial cuida de seus filhos, que não irá faltar o que comer e o que vestir: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia o seu próprio mal”. (Mateus 6.33-34) Pense bem nos motivos pelos quais você ainda não conseguiu descansar no cuidado de Deus. Sugiro uma possível resposta: provavelmente, você não entende a profundidade do que significa ser Seu filho. Tome por base outra referência de Jesus: “Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. Qual pai, entre vocês, se o filho lhe pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra? Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está no céu dará o Espírito Santo a quem o pedir!” (Lucas 11.10-13) Todo pai, em condições normais, sempre suprirá as necessidades de seus filhos. Geralmente, ninguém gosta de ver um filho passando por necessidade. Da

mesma maneira, Deus, como Pai, quer nos dar o alimento diário. Foi exatamente esse princípio ensinado por Jesus em sua conhecida oração-modelo, pela qual ele mostrou o que é essencial em toda oração: “Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano”. (Lucas 11.2-3) O pão, para quase todas as culturas no mundo, é um alimento básico e essencial. Deus promete suprir a vida de seus filhos com aquilo que é essencial. Você não pode duvidar disso. O pastor Edmund Chan, um dos homens mais qualificados na área de discipulado que já ouvi e mentor de alguns dos líderes cristãos mais influentes no mundo, em uma de suas pregações em nossa igreja, deu um rico exemplo do cuidado de Deus. Ele descreveu como as mães morcegos fazem para amamentar seus filhotes. Veja, morcegos habitam em cavernas e ficam todos juntos. Seus hábitos são noturnos, e é incrível pensar como a fêmea consegue alimentar seus filhotes sem confundi-los ou esquecê-los no meio de milhares de outros filhotes. O segredo por detrás de tal proeza é que elas possuem a capacidade de identificar, sem equívocos, a voz de seus filhos. É exatamente dessa maneira que o Deus Pai age; Ele sabe quem são os seus filhos, onde eles estão e do que necessitam. Quando o solicitarem, sem dúvida alguma Ele virá com a sua provisão!

7. ALIANÇA

Quando o filho da parábola de Jesus voltou para casa, recebeu um anel com um brasão (Lucas 15.22). O anel simbolizava o pertencimento à determinada família. Usá-lo significava que aquele filho tinha “créditos” concernentes àquela família, como uma espécie de cartão de banco. O anel simbolizava a aliança de sangue entre o pai e seu filho. Quando nos apropriamos da

filiação divina, realmente nos apropriamos da aliança que temos com Deus.

O princípio da aliança permeia toda a Bíblia. Deus enviou Jesus e selou as bases para uma nova aliança. Pelo novo e vivo caminho, é possível ter relacionamento pessoal com Deus. Viver nessa dimensão é ter a possibilidade, é receber, pela graça divina, um “anel” que representa uma nova identidade: filho de Deus.

Apenas por meio dessa aliança você será capaz de experimentar de tudo o que Deus planejou para você e viver acima da mediocridade. Precisamos entender, em todas as esferas de nossas vidas, que detemos um “anel” espiritual, que mostra nessa dimensão a quem pertencemos.

Talvez, quando pequeno, você já comprou algo em uma venda ou padaria, e disse ao comerciante: “Coloque na conta do meu pai!” Como filho espiritual você deverá ter uma atitude assim. Ou seja, devemos desenvolver uma das maiores disciplinas espirituais que alguém possa viver, que é a disciplina da apropriação. O que isso significa? Que, em primeiro lugar, como filho de Deus, você já foi abençoado com toda sorte de bênçãos: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo”. (Efésios 1.3) Ou seja: tudo o que você precisa para a vida já foi conquistado por Jesus: “Seu divino poder nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Dessa maneira, Ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina”. (2

Pedro 1.3-4) Se essa é uma verdade, devemos nos apropriar de tudo o que está sobre nossas vidas. Apropriar-se é trazer algo do reino espiritual para a dimensão do físico, é andar em sintonia com o Espírito Santo e diante das perseguições, opressões, desafios, tentações, declarar com o coração: “Eu pertenço ao Deus Pai! Não me atrapalhe, pois estou cumprindo a vontade de Deus, estou passando, conquistando e multiplicando!”

Nunca se esqueça da aliança que Deus tem com você; por meio de sua graça, Ele faz de você Seu filho, e lhe posicionou espiritualmente para vencer. Aproprie-se dos privilégios de ter recebido um anel com o brasão do Leão da Tribo de Judá!

Aproprie-se dos privilégios de ter recebido um anel com o brasão do Leão da Tribo de Judá!

Faça esta oração:

“Senhor, quero ser conhecido no céu pela intimidade, na Terra pela santidade, e no inferno pela minha autoridade espiritual contra as forças do mal. Em nome de Jesus, amém!”

Destaco neste ponto que a parte do homem não é somente crer nas promessas, mas ser obediente. Com certeza, o filho pródigo teve uma série de erros — um abismo chama outro abismo — contudo, quero destacar que a raiz de tudo foi a rebeldia, a intenção de se opor frontalmente ao pai. Deus não prospera os filhos rebeldes. Aliás, como vimos na história, o rebelde sempre acaba em ruína.

Uma das atitudes ofensivas a Deus é quando assumimos o padrão da rebeldia. Como o próprio Jesus afirmou sobre o filho

pródigo: “Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e comemorar. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado’. E começaram a festejar”. (Lucas 15.23-24) Em outras palavras, o destino do rebelde desobediente é se perder e morrer. A atitude de rebeldia e enfrentamento de alguém para com uma liderança constituída sempre irá terminar dessa forma. As consequências são sempre letais.

Por que Jesus colocou o elemento da insubmissão na sua parábola mais famosa? Porque Deus preza pelo princípio da submissão. Na realidade, quando alguém se opõe a um líder, está se opondo ao próprio Deus. Avalie a sua própria conduta. Você deseja se apropriar de tudo o que significa ser filho de Deus? Seja obediente! Não só a Deus, mas as pessoas constituídas como líderes em sua vida. Quebre os padrões de desonra na sua vida e contagie os outros. Comece com o Pai, depois na sua própria casa e para todos os demais níveis dos seus relacionamentos.

Quebre os padrões de desonra na sua vida e contagie os outros.

Quando o filho pródigo retorna para a casa do pai, menciona que não era mais digno de ser chamado de filho. Mas o pai o aceita e o recebe dessa forma. Tudo o que estivera quebrado pela rebeldia, rebelião e desobediência, foi ajustado novamente. O filho voltou a ser filho. Na verdade, para o pai, ele nunca deixara de ser, mas acima de tudo, ele deveria voltar a estar

sujeito ao seu pai. Fica um alerta: para ser um filho legítimo, é preciso honrar o Pai, reconhecendo sua autoridade. E o Pai requer nossa honra e obediência a todos aqueles que Ele instituiu como líderes.

Você quer desfrutar dos benefícios da aliança com o Pai? Então, faça a sua parte sendo obediente e aplacando definitivamente do seu coração a rebeldia.

8. ADMIRAÇÃO

É muito difícil caminhar sem a admiração de alguém. É como correr a prova dos seus sonhos, com possibilidades reais de vencer e não ter ninguém na arquibancada torcendo por você. Já falei um pouco sobre isso no decorrer deste livro, contudo, quero ressaltar a importância desse princípio sob a perspectiva de Deus. Por incrível que pareça, Deus é o seu maior fã!

Tudo o que Deus fez foi criado por meio da sua Palavra. Esse é mais um argumento para que você entenda sua importância, e decida pelo Espírito Santo viver como um filho de Deus. Se tudo o que Deus criou passou por sua Palavra, então, é incrível pensar que Ele falou o seu nome no ato de sua criação. Ele disse o “haja”, como o fez em Gênesis, e você passou a existir. É mais ou menos assim: “haja o Fabiano!”, e passei a existir! Que Deus maravilhoso! Não posso dimensionar como, ou em quanto tempo, isso aconteceu, mas Deus, em algum instante, me criou e, por isso, sou admirado por Ele.

Deus admira você como ninguém.

“Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu Te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção. Meus ossos não estavam escondidos de Ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da Terra. Os Teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no Teu livro antes de qualquer um deles existir.” (Salmos 139.13-16) Deus admira você como ninguém. Quando você acertar, ele vibrará! Quando você errar, ele se lamentará. Ele estará em todas as suas formaturas. Estará presente no seu casamento e no nascimento dos seus filhos. Ele será a sua própria força e poder em suas oportunidades de abençoar pessoas com os seus talentos naturais, experiências e dons espirituais. Você é alguém admirado por Ele!

9. ABUNDÂNCIA Ser filho de Deus não é viver na escassez. O ponto de partida de um filho de Deus é a abundância em qualquer circunstância. Sem dúvida, uma das revoluções espirituais mais marcantes e permanentes em minha vida está ligada a este conceito: em Jesus, posso viver em abundância, pois quando Ele entrou na minha vida, Sua vida passou a ser a minha.

Sou grato a Deus pelos pastores Carlos McCord [\[40\]](#) e o falecido Mike Wells [\[41\]](#) por serem difusores desta dimensão de espiritualidade. Em nossa igreja local, esse conceito foi totalmente absorvido e apoiado por nossa liderança pastoral, de forma que toda a igreja pudesse retornar à sua origem: a Videira Verdadeira (João 15).

É impressionante pensar que existem filhos de Deus que estão tão afastados dessa abundância, que já não se parecem mais como filhos. Vivem como se tivessem uma nuvem negra sobre a

sua cabeça. Parecem a hiena Hardy do antigo desenho animado, que constantemente dizia: “Oh, céus! Oh, vida! Oh, azar!”.

Um filho de Deus, por desfrutar da vida perfeita de Cristo, momento a momento, 24 horas por dia e 7 dias por semana, pode estar constantemente na dimensão da abundância.

Lembre-se: quem tem Jesus, não tem falta de nada! Certo dia, ouvi de uma irmã o seguinte comentário sobre esse princípio: “Pastor, acho esta frase muito desafiadora. Eu tenho falta de algo sim: tenho falta de um marido!” É aí que está o problema. Se alguém busca um marido estando em um estado de escassez interior, quando o encontrar provavelmente colocará sobre ele uma expectativa irreal e um padrão impossível de atingir.

Como minha esposa sempre diz para as mulheres: “Se você está desesperada para se casar, não case. Enquanto o seu desespero não for pelo Senhor, não se mova!” Já administrei diversos conflitos em casamentos novos, por conta dessa postura. E para aqueles que buscaram cura, qual foi a decisão? Voltar-se para o Senhor, para um relacionamento muito mais profundo com Ele, para então, satisfeitos Nele, desenvolverem um relacionamento conjugal com reais expectativas de um com o outro. Eu lhe garanto, este é o caminho! Somente Jesus pode suprir-nos completamente.

O filho mais velho desta parábola vivia lado a lado com o pai. Dormia sob o mesmo teto, mas estava repleto de escassez. Como ele mesmo admite, nunca havia conseguido desfrutar dos privilégios de filho. Ele tinha esse título, mas vivia com um estranho, sem privilégios, vivendo do pouco ou do nada.

Vença a síndrome do filho mais velho! Note que essa história é a repetição de outra muito mais antiga: Lúcifer, anjo de luz, transformou-se em Satanás porque concluiu que, mesmo estando no céu e cheio da glória de Deus, faltava-lhe algo. Eva foi persuadida pela serpente (Satanás) de que Deus estaria retendo algo ainda melhor do que aquilo que eles experimentavam no Éden. Que ideia absurda! Será que é assim com você? Como você se sente? É hora de ser envolvido pela abundância do Deus Pai.

Uma questão chave para que você viva em abundância é a certeza de que quando você se entregou a Jesus, Ele não apenas entrou em sua vida, mas passou a ser a sua vida! A Ele, não lhe falta nada, pois tudo o que existe foi feito por Ele e por meio Dele.

Se você é filho de Deus, por meio de Jesus, Ele passa a habitar dentro de você! Se não existem coisas que faltam Nele, então, nada faltará a você. Deixe de ser um filho amargurado, murmurador, com pensamentos pequenos e negativos, cheio de paralisias, de medos e com infertilidade em sua vida. Olhe para si mesmo. Já enxergou o que Jesus fez por você? Nunca conseguiremos esgotar essa questão, mas uma síntese desta resposta é: Ele fez de você filho de Deus!

Se não existem coisas que faltam Nele, então, nada faltará a você.

10. AMIZADE

Retornar para casa significava recomeçar o relacionamento com o seu Pai. Recomeçar, em muitos casos, é partir do zero. Veja que não foi o pai quem abandonou o relacionamento com o filho, mas o inverso. Por isso, o filho precisou encontrar seu pai onde ele o havia deixado. É assim também na dimensão espiritual, quando estabelecemos um retorno para o relacionamento de intimidade com Deus.

Baseado nesse conceito, temos o costume em nossa igreja de, em todas as vezes que pregamos uma mensagem evangelística, fazer um apelo para a reconciliação, direcionando as pessoas que estão distantes do Deus Pai para que possam retornar para a casa. Na maioria das vezes, os que aceitam esse convite um dia foram pessoas atuantes e vibrantes, juntas ao Pai.

Contudo, também há a possibilidade de alguém nunca ter saído da casa do Pai, mas ter se retirado da intimidade com Ele. Acabaram, no decorrer do tempo, sendo pegos por algo que lhes roubou o primeiro amor. Assim como aconteceu com a igreja de Éfeso, que fora um dia elogiada por seu amor a Deus e, anos mais tarde, foi duramente confrontada por ter deixado esse amor de lado. Creio da seguinte forma: não existe o “primeiro amor”, no sentido de algo que começa e termina; o primeiro amor é e deve ser o nosso único tipo de amor em relação ao Deus Pai.

A amizade com o Deus Pai é fundamental para a nossa formação espiritual. O que significa ser amigo de alguém? É saber com quem contar, é ter afinidades, trocar confidências, demonstrar lealdade, proteger o outro, “puxar a orelha” quando

necessário, se alegrar ou chorar com o outro, é não ficar constrangido com a presença do outro, é ensinar e aprender com o outro *etc.* Essas atitudes resumem um pouco do que significa ser amigo.

O primeiro amor é e deve ser o nosso único tipo de amor em relação ao Deus Pai.

Deus deseja esse tipo de relacionamento para você. Deus Pai quer ser amigo de seus filhos. Jesus mostrou um pouco dessa intensa intimidade quando disse: “Eu e o Pai somos um”. (João 10.30) Que rumo a sua espiritualidade tem tomado? Se você reconhece que não há amizade da sua parte com Deus, reveja isso urgentemente. Duas palavras são extremamente rivais: religião e relacionamento. O caminho da religião acaba com o relacionamento com Deus, enquanto o caminho do relacionamento aproxima o seu coração ao de Deus Pai!

Ser filho é ser amigo de Deus: “Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido”. (João 15.15) Se o seu relacionamento com Deus não apresenta nenhuma das dez marcas aqui apresentadas, próprias da nova dimensão que vivemos como filhos de Deus, duas são as possibilidades: talvez você ainda não se rendeu verdadeiramente a Jesus ou talvez você esteja preso à religiosidade, à síndrome do irmão mais velho. Contudo, é possível mudar e realmente desfrutar da sua filiação espiritual!

PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDENCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLTA
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC
ALORES FORÇA CULPA FAMÍLIA RECONCILIAÇÃO FILIAÇÃO ESPIRITUALIDAD
DOR PERDÃO EDUCAÇÃO GRAÇA MASCULINIDADE ORFANDE CONEXÃO
RSPECTIVA FRAGILIDADE ETERNIDADE FILHO APROXIMAÇÃO BAGAGEM JES
EFLEXÃO AUSÊNCIA REENCONTRO ADOÇÃO DISCIPLINA RETORNO CAMINH
MARCAS FRIEZA EXEMPLO PUNIÇÃO CORREÇÃO COBERTURA CRESCIMENTO
BRIGO ALEGRIA AMOR PROVISÃO ALIANÇA FÉ ADMIRAÇÃO AUTORIDADE VID
AMIZADE PRESENÇA DISTORÇÃO DISTANCIAMENTO HISTÓRIA LUTO DOAÇÃO
DISTÂNCIA MINISTÉRIO PRESENTE UNIDADE FEMINILIDADE CARINHO CUIDADI
PRODIGO CASA DNA DEUS CODEPENDÊNCIA ACEITAÇÃO PERDA PROTEÇÃO
ABANDONO REJEIÇÃO IDENTIDADE AFETO INTIMIDADE RELACIONAMENTO
BUSCA RESTAURAÇÃO RELIGIOSIDADE MÃE SOLIDÃO SEXUALIDADE VOLTA
URA AUTOAVALIAÇÃO AUTOESTIMA PAI EQUILÍBRIO ABUSO ESPERANÇA MEC

10. PASSOS PARA ASSUMIR SUA FILIAÇÃO ESPIRITUAL

É hora de voltar para a casa do Pai Celestial. É hora de reencontrar seus braços de amor. De tudo o que foi apresentado até aqui, sugiro que você leve aquilo que o Espírito Santo falou ao seu coração em oração. Se for preciso, desloque-se para um lugar reservado e deixe que o Espírito realize uma linda obra em você. Gostaria de orientá-lo em uma série de orações que podem ajudá-lo nesse processo. Em atitude de oração, siga o roteiro proposto a seguir.

1º Passo: confesse que Jesus Cristo é o seu Senhor e Salvador

Tudo começa neste ponto. Só é possível ser filho de Deus se você receber e reconhecer que a obra de Cristo na cruz é fundamental e determinante para o seu relacionamento com Deus.

Saber quem é Jesus e respeitá-lo é uma coisa; tê-lo como o proprietário da sua vida é bem diferente. Na prática, tê-lo como Senhor significa render-se sem reservas a Deus, amando-o. A partir desse ponto, Jesus o conduz aos braços do Pai. Com essa conexão estabelecida, você estará pronto para tão somente desenvolver esse relacionamento. Decida agora mesmo por isso. Como o taxista, personagem do Musical “Casas” [\[42\]](#), diz para o jovem Alex: “Morar em você é uma escolha Dele (Jesus); permitir que isto aconteça é escolha sua”.

Convido você a fazer uma oração de entrega da sua vida a Jesus. Mesmo que você já tenha feito uma oração assim, faça-a novamente.

“Meu Deus Pai, creio que Jesus Cristo é teu filho, o Salvador do mundo. Creio que Ele morreu na cruz por mim, e levou sobre si todos os meus pecados. Creio que Jesus ressuscitou dos mortos e está agora assentado à Tua destra e que por meio de Jesus sou reconciliado contigo e posso ser chamado de teu filho. Credo nesta verdade, declaro o quanto eu preciso de Ti, Jesus. Perdoa os meus pecados, salva-me, vem habitar dentro de mim e transformar o meu viver. Quero ser nascido de novo e viver uma vida de intimidade contigo e com Deus Pai.”

2º passo: arrependa-se do seu distanciamento de Deus Pai e reate seu relacionamento com Ele

Ao descrevermos as características de um relacionamento afetuoso e íntimo do Pai com os seus filhos, talvez você tenha identificado áreas em que há lacunas em sua vida. Talvez você esteja sentindo as dores de um filho que vive afastado de seu Pai, seja fisicamente, seja estando dentro de sua própria casa. É tempo de retornar, de reconectar-se com Ele. Então, ore: *“Pai, confesso que durante muito tempo estive distante da verdade de que posso ser chamado de Teu filho. Peço-Te perdão por tanto tempo estar longe de Ti e pelas atitudes que tomei, que me levaram a me distanciar cada vez mais de Ti. Reconheço as feridas que existem em meu coração, e Te peço perdão por guardá-las dentro de mim, me afastando cada vez mais de Ti e das pessoas que o Senhor colocou ao meu lado. Não quero mais viver longe do Senhor. Hoje, eu entendo que posso ser chamado de Teu filho. Neste dia, quero me apropriar dessa verdade. Clamo*

pelo sangue de Seu Filho unigênito, que foi entregue por minha vida, que quebre qualquer distanciamento que há entre nós.”

3º passo: rejeite qualquer prisão espiritual e desligue-se de toda orfandade espiritual

É preciso reconhecer e deixar para trás as fortalezas em sua mente que impedem que o seu relacionamento com o Deus Pai chegue ao seu potencial máximo. Faça essa oração atenciosamente.

“Pai, hoje entendo que posso ser chamado de Teu filho e que posso viver tempos de intimidade entre Pai e filho, mas isso ainda me parece uma realidade distante. Confesso que existem barreiras em meu coração que me impedem de acreditar nessa verdade e de viver o verdadeiro amor que o Senhor tem para mim. Confesso que muitas vezes, sinto-me sozinho e abandonado. Quero entregar a Ti todas as minhas dores e decepções que sofri ao longo da minha vida e que me afastaram do verdadeiro amor que vem do Senhor, me impedindo de viver como um filho amado. Reconheço o rancor que há em meu coração, e o quanto isso tem me afastado de Ti. Decido, neste dia, perdoar todas as pessoas que me feriram, principalmente meus pais, a quem sempre esperei que me amassem e me aceitassem. Eu os perdoo pela palavra, ação ou omissão, que me levaram a acreditar que eu não era amado, aceito, respeitado, valorizado ou confiável. Eu também os perdoo pelos momentos em que me senti sozinho e desamparado, e por outros em que eles me abandonaram, permitindo que eu me ferisse. Eu os perdoo pelas promessas não cumpridas e por palavras não ditas, das quais tanto esperei. Confesso essa dor a Ti, Deus e Pai, para que o Senhor me cure e me liberte de toda prisão que há em

minha mente e das emoções que me impedem de me sentir como filho. Eu abençoo meus pais e todos aqueles que me feriram, e entrego cada um deles em Tuas mãos. Neste dia, eu escolho viver algo novo contigo, meu Deus e Pai, e não mais ser escravizado pelas feridas do passado. Neste dia, rendo-me a Ti e ao poder da cruz de Cristo para me curar e me libertar de toda a mentira que me distanciou da verdade de que sou Teu filho. Em nome de Jesus Cristo de Nazaré, amém.”

4º passo: assuma sua filiação espiritual e cultive esse relacionamento diariamente

Você é livre para desfrutar de um relacionamento íntimo, profundo e livre com o seu Pai. Quero desafiá-lo a desfrutar desse relacionamento agora mesmo. Coloque-se diante do seu Pai de amor e ore: *“Deus e Pai, pude entregar tantas coisas para Ti nesse tempo, crendo que sou Teu filho e que posso viver coisas profundas contigo. Posso já sentir uma paz em meu coração e a certeza de que novas coisas estão surgindo. Por isso, eu declaro sou Teu filho e Tu és meu Aba-Pai. Papai, enche-me com Teu Espírito Santo, para que seja revelada a profundidade do amor que o Senhor tem por mim. Traga a Tua paz e a Tua presença em meu coração. Demonstre o Teu carinho e amor por mim, revela-me o quanto posso confiar em Ti e o quanto o Senhor me aceita, independentemente das minhas falhas. Revele sua bondade, fidelidade, graça e perdão. Estou pronto para conhecer o Senhor como Pai e viver dias de intimidade e confiança contigo diariamente. Eu me rendo e declaro que sou Teu filho. Em nome de Jesus Cristo, amém!*

Você é um filho amado por Deus. Que você experimente uma vida com a paternidade bem resolvida, em liberdade e paz em

seus relacionamentos terrenos, e em intensidade e intimidade um relacionamento com o seu Pai!

5º passo: direcione sua vida para os projetos de Deus

Ao voltar para a casa do Pai, você deverá viver sob Seus moldes. Ele tem o melhor para você. Deus planejou a sua existência e tem projetos para o seu desenvolvimento, de forma a capacitá-lo a viver uma vida com propósitos [\[43\]](#).

A proximidade com Deus Pai precisa gerar frutos. Deus atua na vida dos seus filhos para trazer transformação pessoal e a possibilidade da influência na vida do próximo.

Assim como uma águia ensina seu filhote a voar, o Pai fará com que cheguemos à maturidade do nosso desenvolvimento pessoal para servirmos na Sua família (Igreja) e impactar positivamente a sociedade. Não sei se você faz parte de um ambiente eclesial, mas a Igreja não é e nunca será desnecessária, pelo contrário, ela é fundamental para a nossa formação espiritual.

Ninguém cresce sem comunhão, ou seja, sem estar perto para se relacionar com pessoas que possuem a mesma fé em Jesus. Então, a sua relação com Deus Pai precisa fazer com que você continue o ministério de Jesus na Terra, divulgando e demonstrando o amor do Pai. Como o meu pastor sempre ensina: “a igreja não é ponto de chegada, e sim o de partida”. É nesse ambiente onde somos preparados para cumprirmos nossa missão de vida e deixarmos um legado de impacto nesse mundo, que se estenderá por toda a eternidade. Uma vida assim inspira as pessoas e honra os céus!

EM CASA Chegamos ao fim, que é, na verdade, apenas o começo. Espero que, a partir dessa leitura, você tenha chegado à sua casa, ou melhor, em suas duas casas: à casa de seus pais e à casa do seu Pai. Na primeira delas, nem sempre as coisas acontecerão exatamente como planejamos. O importante é valorizar o que aconteceu de bom e permitir que o Espírito Santo trate profundamente as feridas existentes. Isso é viver de forma bem resolvida. Já na segunda casa, a expectativa é enorme, pois esse é um ambiente onde nos relacionamos com Deus, a quem iremos conhecer por toda a eternidade.

Poder chamar Deus de Pai e desfrutar de uma real intimidade com Ele revoluciona a vida. Deus não deseja somente ser reconhecido, mas interferir na sua vida como um Pai. Então, escute a voz do anfitrião da casa — o próprio Deus dizendo nesse momento a você: “Pode entrar, meu filho, a casa é sua!”

Que o Pai o abençoe grandemente!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

- ALLENDER, Dan B. *Lágrimas Secretas: cura para as vítimas de abuso sexual na infância*. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.
- ANDERSON, Neil. *Quebrando Correntes: como vencer o maligno e encontrar liberdade em Cristo*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.
- BAKER, John. *Celebrando a recuperação: guia do líder*. São José dos Campos: Propósitos, 2007.
- CHAMPLIN, Norman Russel. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*. vl. 4. São Paulo: MILLENIUM Distribuidora Cultural, 1987.
- CIÊNCIA DOS PECADOS CAPITAIS, Revista Superinteressante Especial, Edição 302A. São Paulo: Ed. Abril, 2012.
- CRABB, Larry. *Conexão: o plano de Deus visando a cura emocional*. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.
- _____. *Em nome do Pai: um modo revolucionário de relacionar-se com Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.
- DAMASCENO, Fábio. *O Mistério Macho & Fêmea*. São José dos Campos: Inspire, 2011.
- _____. *Psicologia do perdão: como perdoar até o imperdoável*. Vinhedo: IFC, 2007.
- DOBSON, James. *Conversa Franca: um bate papo imperdível sobre o papel do homem no relacionamento familiar*. São Paulo: Mundo Cristão, 1997.
- ELDREGE, John. *A grande aventura masculina: como encontrar seu coração selvagem e encontrar uma vida de desafios e emoções*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.
- EMERICH, Alcione. *Contaminação Espiritual*. São Paulo: Hagnos, 2010.

- _____. *Saindo do cativo: como ajudar pessoas a se libertarem de alianças no passado*. Rio de Janeiro: Danprewan, 2002.
- KELLER, Timothy. *O Deus Pródigo: descubra a essência da fé cristã na parábola mais tocante de Jesus*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2010.
- KORNFELD, David. *O líder que brilha: sete relacionamentos que levam à excelência*. São Paulo: Vida, 2007.
- LUFT, Joseph; INGHAM, Harrington, *The Johari Window, a Graphic Model for Interpersonal Relations*, Los Angeles, University of California,(UCLA), Western Training Laboratory for Group Development, 1955.
- MCCORD, Carlos. *A vida que satisfaz: aprendendo a receber, alegrar-se e compartilhar a vida de Jesus*. São José dos Campos: Propósitos, 2010.
- MILTON, Meier (tradução). *Pais que mudaram o mundo: histórias inspiradoras de homens que fizeram diferença para seus filhos e no mundo*. Rio de Janeiro: Habacuc, 2010.
- PAES, Carlito. *Cobertura Espiritual: como proteger sua casa do inimigo*. São José dos Campos: Inspire, 2011.
- SCHAUMBURG, Harry W. *Falsa Intimidade: vencendo a luta contra o vício sexual*. São Paulo: Mundo Cristão, 1997.
- SOUZA Borges, Marcos (Coty). *Pastoreamento Inteligente: o padrão de aconselhamento na libertação*. Almirante Tamandaré, PR: Jocum Brasil, 2011.
- STRINGER, Doug. *Quem é Seu Pai Agora? O clamor de uma geração em busca de pais*. Pompéia: Universidade da Família, 2010.
- TIBA, Içami. *Quem ama, educa!* São Paulo: Editora Gente, 2002.
- VILAÇA, Luciano. *De pai para filho: repensando e reformulando a masculinidade e paternidade hoje*. Niterói: Proclama, 2001.
- VIORST, Judith. *Perdas Necessárias*. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

WARREN, Rick. *Uma vida com propósitos: você não está aqui por acaso*. São Paulo: Vida, 2003.

WELLS, Mike. *Discipulado Celestial: o discípulo de Cristo no mundo pós-moderno*. São Paulo: Abba Press, 2007.

BÍBLIAS

Bíblia Almeida Corrigida Fiel. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

Bíblia de Estudo de Aplicação Pessoal — Almeida Revista e Corrigida (ARC). CPAD, 2004.

NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

Bíblia de Estudo Palavras — Chaves Hebraico e Grego. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

PETERSON, Eugene H. *A Mensagem: Bíblia em linguagem contemporânea*. São Paulo: Vida, 2011.

MULTIMÍDIA E MULTIMEIOS

<http://fathersloveletter.com> / Acesso em 10 de junho de 2012.

Celebrando a Recuperação — <http://www.umdiadecadavez.com>

Nick Vujivic — <http://www.nickvujivic.com> “Corajosos”

(Courageous), Dir. Alex Kendrick, TriStar Pictures, Sherwood Pictures, 2011.

“Duas vidas” (The Kid), Dir. Jon Turteltaub, Walt Disney Pictures, 2000.

Musical “Casas”, Dir. Robson Santana e Nádia Cardoso, Produtora Inspire, 2011.

GRULHA, Thiago. Tempo para Amar. In: Meus Passos no Tempo. São Paulo, Salluz Productions, 2010. Faixa 10.

Se você foi ajudado pelo conteúdo deste livro, mande um e-mail para: paternidadebemresolvida@editorainspire.com.br. Será muito gratificante receber seu depoimento ou a sua história.

Participe!

NOTAS

[1] Termo aramaico para pai.

[2] Baseado em fathersloveletter.com, acesso em 10 de Julho de 2012.

[3] PETERSON, Eugene H., *A Mensagem: Bíblia em linguagem contemporânea*, Vida, 2011.

[4] “Duas vidas” (The Kid), Dir. Jon Turteltaub, Walt Disney Pictures, 2000.

[5] Nova Bíblia Viva. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

[6] Ciência dos Pecados Capitais, Revista Superinteressante Especial, Edição 302ª. São Paulo: Ed. Abril, 2012.

[7] SCHAUMBURG, Harry W. *Falsa Intimidade: vencendo a luta contra o vício sexual*. São Paulo: Mundo Cristão, 1997.

[8] PAES, Carlito. *Cobertura Espiritual: como proteger sua casa do inimigo*. São José dos Campos: Inspire, 2011.

[9] “Corajosos”, (Courageous), Dir. Alex Kendrick, TriStar Pictures, Sherwood Pictures, 2011.

[10] LUFT, Joseph; INGHAM, Harrington, *The Johari Window, a Graphic Model for Interpersonal Relations*, Los Angeles, University of California,(UCLA), Western Training Laboratory for Group Development, 1955.

[11] Grifo do autor.

[12] ELDREGE, John. *A grande aventura masculina: como encontrar seu coração selvagem e encontrar uma vida de desafios e emoções*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.

[13] Nova Bíblia Viva. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

[14] PETERSON, Eugene H. *A Mensagem: Bíblia em linguagem contemporânea*. São Paulo: Editora Vida, 2011.

[15] TIBA, Içami. *Quem ama, educa!* São Paulo: Editora Gente, 2002.

[[16](#)] VIORST, Judith. *Perdas Necessárias*. São Paulo: Melhoramentos, 2005, p.245.

[[17](#)] PETERSON, Eugene H. *A Mensagem: Bíblia em linguagem contemporânea*. São Paulo: Vida, 2011.

[[18](#)] Grifo do autor.

[[19](#)] VIORST, Judith. *Perdas Necessárias*. São Paulo: Melhoramentos, 2005, p.251.

[[20](#)] SCHAUMBURG, Harry W. *Falsa Intimidade: vencendo a luta contra o vício sexual*. São Paulo: Mundo Cristão, 1997, p. 27.

[[21](#)] Para saber mais sobre a influência espiritual dos pais sobre os filhos, leia o livro “Cobertura Espiritual”, do pastor Carlito Paes (Ed. Inspire, 2011), que têm um capítulo muito lúcido sobre o assunto — a influência espiritual dos pais na relação com os filhos, que pode ser tanto positiva quanto negativa.

[[22](#)] CRABB, Larry. *Conexão: o plano de Deus visando a cura emocional*. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

[[23](#)] “Celebrando a Recuperação” é um programa intencional com o objetivo de proporcionar às pessoas que fiquem livres de seus maus hábitos, vícios e comportamentos destrutivos. O programa é baseado nos 12 Passos dos Alcoólicos Anônimos e nos 8 Princípios baseados nas Bem-Aventuranças, encontrados na importante mensagem de Jesus conhecida como o Sermão da Montanha (Mateus 5.1-12). O Celebrando a Recuperação acontece uma vez por semana e, em nossa realidade de igreja, tem sido aplicado há sete anos, com resultados incríveis de pessoas transformadas e que desfrutam de uma saúde emocional sem precedentes. Para mais detalhes, acesse: www.umdiadecadavez.com

[[24](#)] DAMASCENO, Fábio. *O Mistério Macho & Fêmea*. São José dos Campos: Inspire. 2011, p. 45.

[[25](#)] DAMASCENO, Fábio. *Psicologia do perdão: como perdoar até o imperdoável*. Vinhedo: IFC, 2007.

[[26](#)] Bíblia Almeida Corrigida e Fiel (ACF). Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

[[27](#)] GRULHA, Thiago. Tempo para Amar. In: Meus Passos no Tempo. São Paulo, Salluz Productions, 2010. Faixa 10.

[[28](#)] Para mais detalhes, acesse: www.umdiadecadavez.com

[[29](#)] Champlin ainda apresenta como pontos destacados por Paulo na epístola de Gálatas: a autenticidade do apostolado do Paulo e do Evangelho que ele havia pregado (Gl 1.11; 2.14); a suficiência de Cristo (Gl 2.21; 3.18; 4.8-9), enfocando que Cristo é suficiente para a nossa espiritualidade e desenvolvimento espiritual; a relação entre a liberdade e a responsabilidade do cristão (Gl 5.22-24); a unidade da igreja cristã (Gl 5.15; 6.12-13); a democratização do Evangelho de Cristo, pois o Evangelho, segundo Paulo, é tanto para os judeus quanto para os gentios (Gl. 3.26).

[[30](#)] CHAMPLIN, Norman Russel. O Novo Testamento interpretado versículo por versículo. vl. 4. São Paulo: MILLENIUM Distribuidora Cultural, 1987, p.432.

[[31](#)] Idem.

[[32](#)] Bíblia de Estudo Palavras — Chaves Hebraico e Grego. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

[[33](#)] KORNFIELD, David. *O líder que brilha: sete relacionamentos que levam à excelência*. São Paulo: Editora Vida, 2007.

[[34](#)] SOUZA Borges, Marcos (Coty). *Pastoreamento Inteligente: o padrão de aconselhamento na libertação*. Almirante Tamandaré, PR: Jocum Brasil, 2011.

[[35](#)] Acréscimo do autor.

[[36](#)] Salmo 91 — retirado de A Mensagem: Bíblia em linguagem contemporânea, com acréscimos do autor.

[[37](#)] Bíblia Almeida Corrigida e Fiel (ACF). Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

[[38](#)] Idem.

[[39](#)] Para mais informações, acesse www.nickvujcic.com

[[40](#)] MCCORD, Carlos. *A vida que satisfaz: aprendendo a receber, alegrar-se e compartilhar a vida de Jesus*. São José dos Campos: Propósitos, 2010.

[[41](#)] WELLS, Mike. *Discipulado Celestial: o discípulo de Cristo no mundo pós-moderno*. São Paulo: Abba Press, 2007.

[[42](#)] Musical “Casas”, Dir. Robson Santana e Nádia Cardoso, Produtora Inspire, 2011.

[[43](#)] Recomendo a leitura do livro “Uma Vida com Propósitos: você não está aqui por acaso” (Rick Warren. Vida, 2003), um guia para a direção à vida totalmente fundamentada na Bíblia.